



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**MIGRAÇÃO INTERNACIONAL, AGENCIAMENTOS, DESTERRITORIALIZAÇÃO E
RETERRORIZAÇÃO: OS IMIGRANTES GANESES NO DISTRITO FEDERAL**

Matheus Carvalho Ribeiro

Dissertação de Mestrado

Brasília – Distrito Federal

Agosto, 2019

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**MIGRAÇÃO INTERNACIONAL, AGENCIAMENTOS, DESTERRITORIALIZAÇÃO E
RETERRORIZAÇÃO: OS IMIGRANTES GANESES NO DISTRITO FEDERAL**

Matheus Carvalho Ribeiro

Orientadora: Shadia Hussein de Araújo

Dissertação de Mestrado

Brasília – Distrito Federal
Agosto, 2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**MIGRAÇÃO INTERNACIONAL, AGENCIAMENTOS, DESTERRITORIALIZAÇÃO E
RETERRORIZAÇÃO: OS IMIGRANTES GANESES NO DISTRITO FEDERAL**

Mattheus Carvalho Ribeiro

Texto submetido ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à defesa de dissertação no Mestrado Profissional em Geografia, Área de Concentração de Gestão Ambiental e Territorial.

Banca examinadora:

Presidente: Profa. Dra. Shadia Hussein de Araújo (Universidade de Brasília – UnB).

Orientadora

Examinador Interno: Prof. Dr. Juscelino Eudâmidas Bezerra (Universidade de Brasília - UnB).

Examinador Externo: Profa. Dra. Sônia Cristina Hamid (Instituto Federal de Brasília – IFB).

Brasília - DF
Agosto, 2019

*Aos ganeses que viveram e vivem a
diáspora, dedico.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à minha mãe. Nordestina e migrante. A minha trajetória é uma continuação da sua. O amor e a fé que carrego no peito é a maior riqueza que herdei de você.

A minha esposa, obrigado por acompanhar minha trajetória. Agradeço todos os dias (e pelo resto da vida) pelo seu amor e carinho. Com você tenho mais força para acreditar nos meus sonhos e ir além. Nosso amor não tem fronteiras.

A minha irmã, pela vocação ao estudo, e por me motivar a seguir o mesmo caminho.

As minhas tias, por me acolherem como um filho. Minha gratidão é eterna.

Ao meu pai, pelo amor, amizade e parceria em todos os momentos.

A minha orientadora, pela paciência e confiança, apesar de todas as dificuldades que tive na produção dessa dissertação.

A toda a minha família e a todos aqueles que estiveram presentes (fisicamente e espiritualmente) na minha caminhada até hoje.

A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une.

Milton Santos.

RESUMO

Referência: RIBEIRO, Matheus Carvalho. **Título: Migração Internacional, Agenciamentos, Desterritorialização E Reterritorialização: Os Imigrantes Ganeses No Distrito Federal.** 2019. Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

A pesquisa tem como tema a migração de nacionais de Gana ao Brasil. O recorte espacial a ser estudado é o Distrito Federal. Sua escolha se apresenta a partir do crescente fluxo de imigrantes ganeses para a capital do país em 2014. O estudo tem como influência a teoria dos agenciamentos proposta por Deleuze e Guatarri. Pretende-se mostrar que embora os imigrantes ganeses apresentassem variados motivos que os levaram a migrar, determinados agentes e as relações entre eles foram, em períodos específicos, primordiais para a emigração de Gana, migração ao Brasil e ao Distrito Federal. Esses agentes se apresentaram ao longo das trajetórias dos migrantes, modificando os seus destinos. Exemplos disso são os casos de ganeses que tiveram que sair de seu país de forma forçada por conflitos familiares, ou aqueles que optaram por ir ao Brasil acompanhar a Copa de Mundo de Futebol de 2014 e decidiram permanecer no país, e ainda os que chegaram ao Brasil e ‘descobriram’ uma comunidade ganesa no Distrito Federal. A pesquisa coletou e analisou tanto informações quantitativas quanto qualitativas para identificar a relação entre esses agentes e sua influência nas trajetórias de migração. Observou-se na pesquisa que essas relações se apresentam em múltiplos tempos e espaços. A contradição se caracteriza na pesquisa em períodos de ‘arranjo’ ou organização das trajetórias dos imigrantes ganeses, indicando movimentos (re)territorializadores. Em outros momentos, essas relações proporcionam ‘desarranjo’ ou desorganização dessas trajetórias, indicando movimentos (des)territorializadores. A influência de poder existente nas relações entre os agentes indicarão, no futuro, a permanência ou saída dos imigrantes ganeses do Brasil.

Palavras-chave: Migração. Gana. Agenciamentos. Desterritorialização. Reterritorialização. Distrito Federal.

ABSTRACT

The research has as theme the migration of Ghana's nationals to Brazil. The spatial clipping to be studied is the Federal District. Its choice is presented from the growing stream of Ghanaian immigrants to the capital of the country in 2014. The study has the influence of agency theory proposed by Deleuze and Guattari. It is intended to show that although Ghanaian immigrants various reasons that led them to migrate, certain agents and the relations between them were, in specific periods, primordial to emigration of Ghana, migration to Brazil and the Federal District. These agents have presented along the trajectories of migrants, modifying their destinies. Examples of this are the cases of Ghanaians who had to leave your country forcibly by family conflicts, or those who opted to go to Brazil to watch the World Cup Soccer in 2014 and decided to stay in the country, and even those who arrived in Brazil and 'Discovered' a Ghanaian community in the Federal District. The survey collected and analysed both quantitative and qualitative information to identify the relationship between these agents and their influence on migration trajectories. It was observed in the research that these relationships are present in multiple times and spaces. The contradiction is characterized in the research in periods of arrangement or organization of the trajectories of the Ghanaian immigrants, indicating movements (re) territorializers. At other times, these relationships disarrangement or disorganization of these trajectories, indicating that the movements (de) territorializers. The influence of existing power in the relations between the agents will indicate, in the future, the permanence or departure of Brazil's Ghanaian immigrants.

Keywords: Migration. Ghana. Agencement. Deterritorialization. Reterritorialization. Federal District.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

CGIg - Comissão Geral de Imigração

CGIL - Coordenação Geral de Imigração Laboral

CNIg - Conselho Nacional de Imigração

CONARE - Comitê Nacional para os refugiados

CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social

DF - Distrito Federal

DICRE - Divisão de Cadastro e Registro de Estrangeiros

DPU - Defensoria Pública da União

IMDH - Instituto Migração e Direitos Humanos

MJ - Ministério da Justiça

MRE - Ministério das Relações Exteriores

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

NEPPE - Núcleo de Ensino de Português para Estrangeiros

OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais

OIM - Organização Internacional de Migração

OIT - Organização Internacional do Trabalho

PIB - Produto Interno Bruto

RAIS - Relatório Anual de Informações Sociais

SINCRE - Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Modelo da metodologia de pesquisa de ‘tempo-relacionado’ dos agenciamentos nas trajetórias de emigração de Gana.....	51
Figura 2. Modelo da metodologia de pesquisa de ‘tempo-relacionado’ dos agenciamentos nas trajetórias do deslocamento Gana-Brasil.....	51
Figura 3. Modelo da metodologia de pesquisa de ‘tempo-relacionado’ dos agenciamentos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.....	52
Figura 4. Modelo da metodologia de pesquisa de ‘tempo-relacionado’ dos agenciamentos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.....	52
Figura 5. Mapa de Gana.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano em que chegaram no Brasil.....	89
Gráfico 2 - Quanto tempo levaram para conseguir o primeiro emprego no DF?.....	114
Gráfico 3 – Como conseguiram trabalho no DF?.....	115
Gráfico 4 - Qual a principal dificuldade para conseguir emprego no DF?.....	116
Gráfico 5 - Consegue ajudar os familiares em Gana?.....	119
Gráfico 6 – Conseguem bancar os seus custos de vida no DF?.....	120
Gráfico 7 – Já fizeram cursos ou aulas de português no DF?.....	121
Gráfico 8 – autorizações de residência para fins laborais – Gana (2011-2018).....	125
Gráfico 9 - Em quais Regiões Administrativas moram atualmente no DF?.....	131

Gráfico 10 – Concessão de Carteira de Trabalho a trabalhadores de Gana no Brasil (2010-2018).....	132
Gráfico 11 – Trabalho com carteira assinada ou informal?.....	133
Gráfico 12 - Como conseguiram o protocolo de refúgio no Brasil?.....	142
Gráfico 13 – Como conseguiram o visto permanente no Brasil?.....	143
Gráfico 14 – Nacionalidade.....	145

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – média de anos de escolaridade acima de 25 anos – 2010 a 2014.....	68
Tabela 2 – Trabalhos em Gana.....	70
Tabela 3 – Motivo da emigração de Gana.....	71
Tabela 4 - Qual tipo de visto solicitaram para migrar ao Brasil?.....	89
Tabela 5 – Entrada de pessoas de outros países no Brasil pela tríplice fronteira do estado do Acre.....	94
Tabela 6 – Novos solicitantes de refúgio 2014 – Nacionalidade.....	96
Tabela 7 - Processos de solicitantes de refúgio na região de abrangência do IMDH concluídos em 2014.....	96
Tabela 8 - Solicitantes e Refugiados por País de nacionalidade.....	97
Tabela 9 - Número de autorizações de residência concedidas, segundo países, 2014-2015.....	99
Tabela 10 - Número de autorizações concedidas, segundo Resolução Normativa, 2014-2015.....	100
Tabela 11 - Número de autorizações indeferidas, segundo Resolução Normativa, 2014-2015.....	100

Tabela 12 - Solicitantes de Refúgio e Refugiados atendidos em 2015 – Tabela por Nacionalidade.....	101
Tabela 13 - Distribuição por nacionalidade e condição migratória.....	103
Tabela 14 - Número de autorizações de residência concedidas, segundo países, Brasil 2016-2017.....	104
Tabela 15 - Número de autorizações concedidas, segundo países, por primeiros trimestres (jan-mar) 2017-2018.....	107
Tabela 16 - Número de autorizações concedidas, segundo países, por segundo trimestre (abr-jun) 2017-2018.....	108
Tabela 17 - Número de autorizações concedidas, segundo Resolução Normativa, por primeiro trimestre (jan-mar) 2017-2018.....	109
Tabela 18 - Distribuição por nacionalidade e condição migratória.....	110
Tabela 19 - Já chegaram a morar com quantas pessoas no DF?.....	112
Tabela 20 - Em quais Regiões Administrativas já moraram no DF?.....	113
Tabela 21 - Em quais Regiões Administrativas já trabalharam no DF?.....	117
Tabela 22 - Trabalho dos ganeses em Brasília.....	118
Tabela 23 - Como aprenderam/aprendem o português no DF?.....	123
Tabela 24 - Como conseguiram moradia no DF?.....	129
Tabela 25 - Moram com quantas pessoas hoje?.....	130
Tabela 26 - Em quais Regiões Administrativas trabalham atualmente no DF?.....	134
Tabela 27 - Novos solicitantes de refúgio em 2014, por nacionalidade.....	146

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1. ESTUDOS SOBRE MIGRAÇÃO	22
1.1. Estudos sobre Migração Africana	31
1.2. Estudos sobre Migração Ganesa.....	33
CAPÍTULO 2. A CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DE PESQUISA.....	35
2.1. A teoria dos agenciamentos.....	35
2.2. A espacialidade do agenciamento: território, territorialização, desterritorialização e reterritorialização.....	40
2.3. A migração enquanto movimento de agenciamentos: reflexão teórica e metodológica de pesquisa	45
2.4. A metodologia de pesquisa orientada aos agenciamentos de Deleuze e Guatarri: “Tempo-relacionado”	48
2.5. Métodos e procedimentos de pesquisa	53
CAPÍTULO 3. AS TRAJETÓRIAS DE EMIGRAÇÃO DE GANA E MIGRAÇÃO AO BRASIL	60
3.1. Características de Gana e dos imigrantes ganeses entrevistados.....	60
3.2. Agentes presentes nas trajetórias de emigração de Gana e migração ao Brasil.....	62
3.2.1 Política instável.....	62
3.2.2. A Diáspora Ganesa.....	63
3.2.3. Situação socioeconômica instável.....	64
3.2.4. Problemas sociais e culturais.....	67
3.2.5. Trabalho: vulnerabilidade	69
3.2.6 Desejo/decisão de emigrar.....	70
3.2.7. Compra da passagem e solicitação do visto.....	72
3.2.8. Viagem, deslocamento e entrada no Brasil.....	73
CAPÍTULO 4. AS TRAJETÓRIAS DOS IMIGRANTES GANESES NO BRASIL.....	76
4.1. Avanços na política migratória brasileira: Do Estatuto do Estrangeiro à Lei de Migração.....	76
4.2. Os haitianos e a Resolução Normativa 27.....	82

4.3. O cenário sócio econômico favorável do Brasil para migração.....	85
4.4. A concessão de vistos temporários para a Copa do Mundo de Futebol e a intensificação da imigração de ganeses ao Brasil em 2014.....	87
4.5. A decisão de ir para Brasília.....	90
4.6. A decisão de permanência no Brasil: solicitação e obtenção do protocolo de refúgio.....	91
4.7. A oficialização da permanência no Brasil: solicitação e obtenção do visto permanente/autorização de residência.....	98
4.8. O cenário socioeconômico desfavorável do Brasil.....	105
4.9. A queda na concessão de vistos.....	107

CAPÍTULO 5. AS TRAJETÓRIAS DOS IMIGRANTES GANESES NO DISTRITO FEDERAL..... 111

5.1. Moradia: condições precárias.....	111
5.2. Trabalho: dificuldades para obtenção de emprego.....	113
5.3. Situação econômica instável.....	119
5.4. Cultura: Dificuldade no aprendizado da Língua Portuguesa. Preconceito e Racismo.....	120
5.5. Socialização: Dificuldade de comunicação, exploração nas relações de trabalho com brasileiros.....	123
5.6. Órgãos governamentais e a desarticulação na implementação da política migratória: dificuldade para obtenção de vistos.....	125
5.7. Desejo/decisão do imigrante: saída.....	128
5.8. Moradia: acolhida de familiares e 'irmãos' ganeses.....	129
5.9. Trabalho: Carteira de trabalho e ajuda dos 'irmãos' ganeses.....	131
5.10. Melhoria da situação econômica.....	134
5.11. Cultura: liberdade e privacidade na expressão da religião, uso da tecnologia no aprendizado da Língua Portuguesa.....	135
5.12. Socialização: Comunicação com a família em Gana, Reunião familiar no Brasil, comunidade ganesa no DF.....	139
5.13. Vistos: obtenção do protocolo de refúgio e autorização de residência, ajuda da família, amigos e ONGs.....	141
5.14. Articulação Instituto Migração e Direitos Humanos (IMDH) e Órgãos Governamentais.....	144
5.15. Desejo/decisão do imigrante: permanência.....	147

CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUAL O CENÁRIO ATUAL DOS IMIGRANTES GANESES NO DISTRITO FEDERAL? QUAIS SÃO OS APONTAMENTOS FUTUROS PARA AS TRAJETÓRAS DOS IMIGRANTES GANESES NO DF?.....	150
REFERÊNCIAS.....	153
APÊNDICES.....	167

INTRODUÇÃO

O ano de 2014 foi emblemático para o Brasil: a realização de uma Copa do Mundo de Futebol após sessenta e quatro anos e o fracasso esportivo da seleção de futebol anfitriã serão lembrados nas próximas décadas. Entretanto, um evento importante passou despercebido por muitos brasileiros à época: a intensificação da migração de ganeses ao Brasil (CAVALHEIRO, 2014). O recorte espacial a ser estudado é a capital do país, o Distrito Federal. Sua escolha se motiva a partir do crescente fluxo de imigrantes ganeses para Brasília em 2014. (LIMA, 2016; ZANFORLIN, 2016).

Como forma de compreender esse fenômeno, serão levantados dois questionamentos: Quais foram os principais motivos que levaram os imigrantes ganeses a realizarem uma migração ao Brasil? E como foram (e estão sendo) realizadas as trajetórias de migração dos ganeses, de Gana ao Distrito Federal?

Esta pesquisa utilizará uma teoria de fundamental importância para a compreensão da migração: a teoria dos agenciamentos, na perspectiva teórica de Deleuze e Guatarri (1987), e no aprimoramento teórico de DeLanda (2006). Como forma de desenvolver a base teórica de pesquisa, foi utilizado o conceito de território, associado aos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, desenvolvidos por Haesbert (2006).

Deleuze e Guatarri, em sua obra 'A Thousand Plateaus', (1987) definem o conceito de agenciamento a partir do movimento de linhas articuladas em segmentaridades, estratificações e territórios, e em linhas dinâmicas, de desterritorialização e desestratificação.

In a book, as in all things, there are lines of articulation segmentarity, strata and territories; but also lines of flight, movement deterritorialization and desestratification. Comparative rates of flow on these lines produce phenomena of relative slowness and viscosity or, on contrary, of acceleration and rupture. All this, lines and measurable speeds, constitutes an assemblage. (DELEUZE & GUATARRI, 1987, p. 3-4).

Outros autores, como (ANDERSON & MCFARLANE, 2011), definiram o conceito de agenciamento como um “arranjo” ou “composição” de elementos heterogêneos, que podem ser humanos ou não humanos, orgânicos ou não orgânicos, técnicos e naturais.

De acordo com (BENNET, 2005), os agenciamentos se desenvolvem a partir da ação de agentes, que “formam” ou “arranjam” os agenciamentos.

Nesta pesquisa, foi realizado o estudo das trajetórias de migração dos ganeses, e nessas trajetórias serão identificados os agentes e suas múltiplas relações enquanto ‘agenciamentos’.

É necessária uma explicação do termo “agenciamento” e, principalmente, a dificuldade do uso dessa terminologia nesta pesquisa, visto as diferentes apropriações de significados que carregam nas linguagens, e a consequente imprecisão na definição do termo (Phillips, 2006):

The English word assemblage is gaining currency in the humanities and social sciences as a concept of knowledge, but its uses remain disparate and sometimes imprecise. Two factors contribute to the situation. First, the concept is normally understood to be derived from the French word agencement, as used in the works of Gilles Deleuze and Félix Guatarri (who, furthermore, do not use the French word assemblage in this way). (PHILLIPS, 2006, p.108-109)

A diferença e consequente confusão terminológica se dá na tradução do termo francês ‘agencement’ para o termo em inglês ‘assemblage’¹. Essa tradução gerou novas conotações à palavra original, fragilizando a sua construção epistemológica:

Secondly, the translation of agencement by assemblage can give rise to connotations based on analogical impressions, which liberate elements of a vocabulary from the arguments that once helped form it. (PHILLIPS, 2006, p.108-109)

Esse estudo não pretende definir o agenciamento como uma representação de agência, ou qualquer tipo de organização pré-determinada e que indique hierarquização de funções ou agentes. O agenciamento, na perspectiva de Deleuze e Guatarri, indica composição a partir de multiplicidade e indeterminância.

¹ Aspas do autor.

DeLanda (2006, apud DITTMER, 2014) promove um aprimoramento da teoria dos agenciamentos de Deleuze e Guatarri a partir do conceito de “relações de exterioridade”, em que as partes constitutivas dos agenciamentos não podem ser reduzidas em uma função dentro de uma unidade de agenciamento, mas como partes de múltiplos agenciamentos em qualquer momento.

O conceito de DeLanda é fundamental para a análise da pesquisa, pois os agentes (ou suas partes constitutivas, como analisa DeLanda)² aparecerão inúmeras vezes ao longo da pesquisa, em múltiplas situações indeterminadas, de acordo com o desenvolvimento de suas relações.

Portanto, os agentes não são o foco central de atenção nos agenciamentos de Deleuze e Guatarri, mas o processo relacional entre eles e a dinâmica futura possível a partir dessas relações. (DANIEL & EBERLE, 2018).

Ao associar a teoria dos agenciamentos à migração, esse estudo pretende compreender o conceito de agenciamento como uma composição ou ‘arranjo’ das trajetórias de migração e a sua capacidade transformadora/potencializadora da espacialização dos imigrantes ganeses.

Os agentes identificados e as dinâmicas de ação e relação destes ao longo dessas trajetórias promoverá a emergência e transformação de múltiplos agenciamentos. Por exemplo, os vistos de permanência no Brasil interferem diretamente na permanência dos imigrantes no país. A relação dos ganeses com os vistos é dificultada por inúmeros fatores, como a língua, que dificulta a compreensão do conteúdo do documento. Um outro agente, como uma ONG, participa do processo de assistência jurídica aos imigrantes para desburocratizar os processos referentes à obtenção do visto. Com o visto permanente, inúmeras outras relações ‘emergem’³ nas trajetórias dos imigrantes.

Os agenciamentos possuem dimensões espaciais que Deleuze e Guatarri (1987) conceitualizam enquanto territoriais. Uma de suas características é a sua

² Parênteses do autor.

³ Aspas do autor.

relação com mecanismos de estabilização e desestabilização dos territórios. (MULLER, 2015).

A estabilização e desestabilização citadas por Muller serão utilizadas nesta pesquisa para representar as 'soluções' e 'problemas'⁴ que emergem com os agenciamentos, como por exemplo, uma mudança de governo pode alterar as diretrizes da política migratória de um país, dificultando ou facilitando a entrada e permanência de imigrantes em um território.

Reforçando as ideias de Deleuze e Guatarri, Haesbert (2006) indica que os agenciamentos são territoriais, e que, portanto, se territorializam e estão inseridos em processos de desterritorialização e reterritorialização.

A definição de Haesbert (2006) para o processo de desterritorialização seria o aumento da dinâmica, fluidez e mobilidade de pessoas, bens, materiais, capital ou informações.

De acordo com esta pesquisa, a territorialização se manifesta espacialmente a partir do movimento dos agenciamentos em linhas de segmentaridade/estratificação, transformando a dinâmica nas trajetórias do imigrante, com intuito de estabilização. Já a desestabilização dos agenciamentos, intensificada pela não segmentaridade de ações e relações dos agentes envolvidos, pode gerar a desterritorialização na migração.

Portanto, os processos de desterritorialização e territorialização se encontram no interior dos agenciamentos. O desvendamento desse movimento se dá a partir da compreensão dos eixos de atuação dos agenciamentos, que se movimentam em eixos de territorialização, ou campos de interioridade, e em eixos de desterritorialização, ou linhas de fuga. (PATTON, 2000, apud HAESBERT, 2006).

Portanto, são apresentadas questões norteadoras importantes para a orientação metodológica de pesquisa:

- Quais foram os principais agentes envolvidos nas trajetórias dos ganeses em Gana e como os agenciamentos se desestabilizaram e desterritorializaram, promovendo a emigração de seu país?

⁴ Aspas do autor.

- Quais foram os principais agentes envolvidos nas trajetórias de migração dos ganeses ao Brasil e como os agenciamentos se estabilizaram, com vistas à migração a um novo país?
- Quais foram os principais agentes envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil e como foi a dinâmica de estabilização e desestabilização dos agenciamentos na chegada ao país?
- Quais foram os principais agentes envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal e como está sendo a dinâmica de estabilização e desestabilização de seus agenciamentos?

O método a ser empreendido na pesquisa são os ‘métodos mistos’ ou ‘mixed methods’, que são definidos por Shorten & Smith (2017) como ‘uma abordagem em que os pesquisadores coletam e analisam tanto informações quantitativas quanto qualitativas no mesmo estudo’. (SHORTEN & SMITH, 2017, p. 74).

As principais técnicas de pesquisa utilizadas foram as entrevistas narrativas (MUYLAERT ET. AL., 2014) e as ‘observações analíticas de trajetórias’.

As entrevistas narrativas deslocam o foco de análise do pesquisador para o entrevistado (MUYLAERT ET. AL., 2014). Portanto, o objetivo do uso dessa técnica na pesquisa é coletar informações das trajetórias dos imigrantes ganeses para a identificação, análise e reflexão dos problemas que envolvem seus agenciamentos, assim como as soluções propostas pelos próprios agenciamentos na pesquisa.

A ‘observação analítica de trajetória’ ou ‘observação do movimento’⁵ é uma proposição/intenção de procedimento técnico de pesquisa a esse estudo específico. A partir das entrevistas narrativas, será realizada uma análise de conteúdo, e por meio desta, uma observação analítica da trajetória do imigrante, com o intuito de identificar problemas e soluções encontradas nas trajetórias de Gana ao Distrito Federal.

Importante ressaltar que o número de entrevistas realizadas não permite indicar representatividade a todos os imigrantes ganeses residentes no Distrito Federal, mas apontam para indícios sobre problemas enfrentados e soluções a serem propostas ao grupo analisado.

No primeiro capítulo da dissertação será apresentado o estado da arte dos estudos sobre migração na Geografia, assim como as pesquisas relacionadas à

⁵ Aspas incluídas pelo autor.

migração africana e ganesa, incluindo produções acadêmicas sobre as migrações ao Brasil.

O capítulo seguinte abordará a construção teórico-metodológica de pesquisa, onde será apresentada a teoria dos agenciamentos. O conceito de território, e os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização também serão explicitados neste capítulo, assim como uma reflexão de pesquisa correlacionando migração e agenciamentos. Por fim, serão apresentadas a metodologia, os métodos e procedimentos de pesquisa.

No terceiro capítulo, inicia-se a apresentação dos resultados da pesquisa sobre a migração ganesa ao Brasil, por meio da análise dos processos de desestabilização e estabilização de agenciamentos envolvidos nas trajetórias de migração ao Brasil.

No capítulo seguinte, serão analisados os processos de desestabilização/estabilização dos principais agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no território brasileiro.

No último capítulo empírico, a análise dos resultados de pesquisa se desenvolve a partir da estabilização/desestabilização dos principais agenciamentos envolvidos nas trajetórias de reterritorialização dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

Por fim, nas considerações finais, é realizada uma reflexão sobre o cenário atual dos imigrantes ganeses no Distrito Federal, assim como apontamentos futuros para a desestabilização ou estabilização dos agenciamentos com vistas à análises de processos de desterritorialização e reterritorialização dos imigrantes ganeses no DF.

Também são apresentadas as dificuldades e os desafios encontrados na pesquisa, assim como novos apontamentos e caminhos a serem vislumbrados nos estudos dos agenciamentos correlacionados a processos de desterritorialização e reterritorialização na migração internacional.

CAPÍTULO 1. ESTUDOS SOBRE MIGRAÇÃO

Neste capítulo será realizada uma contextualização das contribuições teóricas presentes na Geografia associadas à outras abordagens desenvolvidas nas Ciências Naturais e Humanas sobre os estudos relacionados à migração. Também serão apresentadas as lacunas presentes nessas teorias, assim como as contribuições desta pesquisa no âmbito geográfico.

King (2011) apresenta em seu estudo uma retrospectiva das teorias de quatro geógrafos que contribuíram significativamente para as pesquisas relacionadas à migração: Ravenstein, e as ‘Leis de Migração’ (1885; 1889), Zelinsky e sua ‘Hipótese de Transição Móvel’ (1971), Mabogunje e seu sistema de análise de migração rural-urbano (1970), e Hagestrand, com sua abordagem sobre a Geografia do Tempo, trajetórias de vida e campos de informação (1975; 1982).

Sobre as ‘Leis de Ravenstein’, apresentaremos algumas delas com o intuito de explicitar uma parte das ideias do autor sobre migração.

- The majority of migrants only move a short distance.
- Migration proceeds step by step.
- Most long-distance migration is to major industrial and commercial centres.
- The major causes of migration are economic... (KING, 2011, p.138).

Esta pesquisa não pretende abordar a migração a partir de ‘leis’ ou ‘determinantes’ da migração como propunha Ravenstein. (CASTLES and MILLER, 2009: 21, apud KING, 2011) e (SAMERS, 2010: 55-56) criticam aspectos da teoria de Ravenstein. Os autores qualificam as leis como ‘afirmações gerais desconectadas do movimento migratório atual’, e a abordagem teórico-metodológica como ‘individualista’ e ‘antiquada’. (KING, 2011, p.138).

Outros estudos são convergentes às ideias de Ravenstein, principalmente a partir de teóricos positivistas, como Grigg (1977), White and Woods (1980: 35-36) e Boyle et al. (1998: 59-60). (KING, 2011, p.138-139).

A abordagem teórica de Zelinsky (1971), a partir da ‘hipótese de transição móvel’ procura associar ‘regularidades padronizadas’ na evolução de diferentes tipos

de migrações e mobilidades paralelamente a fases de mudanças econômicas e demográficas (KING, 2011, p.139).

As lacunas dos estudos de Zelinsky se apresentam em generalizações históricas das mudanças sociais, de migrações e desenvolvimento, que não apontam para mecanismos internos dessas transformações. Outro ponto de crítica da teoria está na delimitação desses processos especificamente à Europa e América do Norte. (KING, 2011, p.139).

Segundo King (2011), as análises de Zelinsky pecam nas referências à teoria de modernização, mas foram visionárias em relação à revolução das telecomunicações, no controle das migrações, e na predição do paradigma da 'mobilidade'.

Akin Mabogunje, geógrafo nigeriano, apresenta seu sistema de análise de migração rural-urbano, bem recebido e reconhecido por geógrafos como White and Woods (1980), Malmberg (1997), Boyle et al (1998). Sua teoria não foi devidamente aplicada devido aos múltiplos tipos de informações necessários para operacionalizá-la da melhor forma (KING, 2011).

Sua abordagem se baseava em um modelo descritivo de migração rural-urbana na África Ocidental. O modelo apresenta cinco componentes: 1. Ambiente (composto por dimensões econômicas, sociais e comunitárias). 2. O migrante (a 'energia' movida pelo migrante). 3. Subsistemas de controle (determina saída e incorporação às cidades). 4. Mecanismos de ajuste (a serem feitos a partir da saída e chegada de migrantes). 5. Ciclos de retorno (a partir das histórias de sucesso e fracasso do retorno dos migrantes ao local de origem). (KING, 2011).

Os principais problemas apontados na teoria de Mabogunje são o caráter mecanicista e a falta de atenção à fatores humanos (BOYLE ET AL., 1998:78). King (2011). Uma das diferenciações desta pesquisa ao estudo do geógrafo é a definição de um modelo de fluxo migratório internacional, que não se encaixa à uma análise de migração interna, proposta pelo autor. Alguns dos modelos de Mabogunje sequer seriam aplicados à modelos de migração internacional, pois muitos imigrantes sequer voltam ao local de origem, assim como muitos mecanismos de controle da migração internacional são mais frágeis e imprecisos que os de migração interna.

Tosten Hagerstrand apresentou a noção de geografia temporal, voltada à análise de mobilidades locais, em contextos específicos do cotidiano (1975;1982). De acordo com Carlstein et al. (1978: 121), a teoria de Hagerstrand é ‘ancorada em certos fatos básicos da vida’. (KING, 2011, p.141).

O conceito chave da teoria da geografia temporal de Hagerstrand é centrada na mobilidade individual como trajetória de vida. (KING, 2011, p.141). A análise de trajetórias de vida, presente nos estudos de Hagerstrand, se identifica como um dos elementos principais desta pesquisa. Outro conceito fundamental da teoria, e que será aplicado na pesquisa, são as diferentes escalas temporais (e espaciais) presentes na trajetória de vida, definidas no estudo do autor como ‘trajetória-diária, semanal, anual, ou de vida’. (KING, 2011, p. 141).

As críticas à teoria da geografia temporal se apresentam na abordagem desprotegida teoricamente e a dificuldade de inteligibilidade a partir de sua complexidade. Porém, o legado da teoria (ou de elementos dela) ainda se encontra presente nos estudos de influência etnográfica e métodos de história oral. (KING, 2011, p.141).

Uma importante abordagem geográfica sobre migrações se apresenta nos estudos da ‘Geografia Populacional’ a partir de análises de padrões e regularidades em distribuições, fluxos, e características dos migrantes. (KING, 2011). Estudos importantes sobre migrações nacionais e internacionais são influenciados por essa perspectiva teórica (CAVALCANTI, 2017;2018; MIHI-RAMÍREZ, 2017;). Boyle (2002) traz contribuições interessantes aos estudos da Geografia Populacional por meio das análises de fatores culturais, transnacionais, e da participação de sujeitos individuais na migração.

Estudos migracionais sobre determinantes de caráter climático (BEINE & PARSONS, 2017; sócio-econômico (FAROOQ ET. AL., 2014; PRYTULA & POHORILA, 2012) e de redes sociais (FAGIOLO & SANTONI, 2014), também trazem suas contribuições às teorias populacionais sobre migração.

A ‘virada cultural’ se tornou um marco nos estudos migratórios, a partir da validação e estabilização de métodos etnográficos nessas abordagens. Esse momento:

Marcou o início da transição de uma era em que a migração era vista como parte de uma resposta econômica e demográfica a forças estruturais que modelavam a produção material e as desigualdades espaciais para uma diferente epistemologia baseada mais na cultura e no papel da consciência e agência individual no comportamento humano. Incluindo a migração. (KING, 2011, p.142).

As abordagens culturais na migração se tornaram cada vez mais intensas nos debates da Geografia Humana, a partir da metade dos anos 90, sendo inseridas na participação em ambientes das ciências sociais, culturais e políticas. (KING, 2011, p. 143).

A contribuição da Geografia Cultural foi identificada por King (2011) em quatro principais linhas teóricas, em que ocorreram mudanças paradigmáticas nos estudos sobre migração (BLUNT, 2007; SILVEY, 2004): a abordagem do 'movimento' ou da 'mobilidade', migrações transnacionais, diásporas, e estudos de migração e gênero. (KING, 2011, p. 143).

O paradigma da mobilidade é recente, de pouco mais de uma década, publicado por autores como John Urry (2007) e Tim Cresswell (2006). A inspiração da teoria se dá a partir dos escritos de Bauman, em sua Modernidade Líquida (2000). (KING, 2011, p.143). Cresswell (2006), Adey (2010) e Blunt (2007) apresentam contribuições importantes dos estudos sobre mobilidade na perspectiva da Geografia Cultural. (KING, 2011, p.144).

A teoria transnacional se apresentou aos estudos migratórios internacionais nas últimas duas décadas. Em estudos epistemológicos pós-positivistas, pós-estruturalistas, e pós-nacionalistas, a abordagem transnacionalista se iniciou a partir de estudos de antropologistas norte americanos no começo dos anos 90. (GLICK SCHILLER ET AL., 1992, 1995; BASCH ET AL., 1994). (KING, 2011, p. 144).

Basch et al. (1994, apud KING, 2011) define essa abordagem na migração internacional:

Transnacionalismo é o processo em que os migrantes ('transmigrantes') desenvolvem e sustentam 'relações em múltiplas vertentes – familiar, econômica, social, religiosa e política – que expande fronteiras e conecta as sociedades de origem e destino'. (BASCH ET AL, 1994, apud KING, 2011, p.144).

Portanto, o trabalho nas abordagens transnacionais envolve muitas vertentes, como por exemplo, os migrantes transnacionais, comunidades transnacionais,

cidadania transnacional, identidades transnacionais, espaços sociais transnacionais, dentre outros (BLUNT, 2007). (KING, 2011, p.144).

As críticas à teoria se apresentam na falácia metodológica da 'variável dependente', ou seja, da seleção de 'agentes' ou 'comunidades' adequadas às atividades transnacionais, que, no entanto, se caracterizariam como uma minoria do espectro dos imigrantes internacionais. (PORTES, 2003).

A 'ausência de espacialidade' nas abordagens transnacionais também é criticada por autores como Mitchell (1997), que veem a teoria muito vaga e fluida em sua narrativa, enfatizando a hipermobilidade e desterritorialização do espaço e do lugar na migração. A autora argumenta a necessidade de uma re-espacialização da migração transnacional, expressando mais evidentemente a materialidade nos processos migratórios. (KING, 2011, p.144).

Outros geógrafos se esforçaram e contribuíram diretamente na reposição do lugar e da localidade na migração transnacional, buscando 'tensões transnacionais' da 'estabilidade no movimento', e da 'mobilidade e localidade' (CONRADSON AND LATHAM, 2005A; HALFACREE, 2012). (KING, 2011, p.144). O estudo de Smith (2001) traz a importância da cidade para o estudo transnacional na migração, como um conjunto de espaços translocais (cidade, bairro, etc.) que reterritorializam processos transnacionais em escalas de análise inteligíveis. (BRICKELL AND DATTA, 2011). (KING, 2011, p.144).

As abordagens pós-coloniais na Geografia Cultural apresentam como uma de suas contribuições ao debate das migrações internacionais, a crítica às teorias de controle das migrações por meio de políticas migratórias dos Estados Unidos e países europeus. (GARELLI & TAZZIOLI, 2013).

As teorias migratórias Sul-Sul correspondem a perspectivas teóricas pós-colonialistas e transnacionalistas, considerando novos fluxos migratórios entre países subdesenvolvidos e de países subdesenvolvidos para países emergentes do hemisfério Sul (ZANFORLIN, 2016), apresentando críticas as teorias de fluxos migratórios que hegemonomizam as rotas de migração de países 'do Terceiro Mundo' para países 'do Primeiro Mundo'.

Os estudos sobre Diáspora na Geografia Cultural se aprimoraram nos últimos 30, 40 anos, se distanciando do significado original de Diáspora como um exílio forçado, e se refinando na definição atual como uma 'comunidade migrante que mantém conexões materiais e sentimentais com o seu país de origem, e se encontra em processo de adaptação ao ambiente e instituições da sociedade de destino' (ESMAN, 2009: 14). (KING, 2011, p.145).

A chave para analisar a diáspora está em sua estabilidade ao longo do tempo. (KING, 2011, p.145). Autores procuraram associar as teorias da diáspora aos estudos sobre transnacionalismo e mobilidade (BLUNT, 2007), e etnicidade (ANTHIAS, 1998).

A teoria da diáspora não será utilizada nesta pesquisa, pois ela procura analisar estabilidade da migração em longos períodos, o que não é o caso do estudo.

Autores como (CARTER, 2005; MITCHELL, 1997B; NÍ LAOIRE, 2003; SAMERS, 2003; MAVROUDI, 2007; KING, 2010) propõem uma abordagem espacial mais crítica da análise da diáspora. O ponto positivo da teoria está no fato desta contemplar inúmeras metáforas espaciais. Entretanto, abrem-se lacunas na procura de significados dessas metáforas. (KING, 2011, p.145).

As abordagens geográficas sobre gênero nos estudos sobre migração tiveram início nos anos 80, a partir de escritos feministas das autoras Annie Phizaclea (1983) e Mirjana Morokvasic (1984) (KING, 2011, p.146). Os estudos se desenvolveram e promoveram a transição das mulheres de um papel marginal ao de atoras sociais no processo migratório (CAMPANI, 1995). Abordagens que estudam gênero e etnicidade, por exemplo, apresentam importantes contribuições para essa teoria (LAWSON, 2000). (KING, 2011, p.146).

O período dos anos 90 apresentou um crescimento dos estudos sobre gênero na migração, influenciado principalmente pela participação de geógrafas no debate acadêmico (CLANCY-SMITH, 2005). (KING, 2011, p.146).

Em seguida, surgiram inúmeros outros estudos sobre gênero e migração nos países desenvolvidos (CHANT, 1992) e na Europa (KOFMAN ET AL., 2000). Assim como estudos sobre gênero e transnacionalismo (BOYLE, 2002). (KING, 2011).

Uma mudança paradigmática fundamental nos estudos sobre migração ocorreu com a inclusão de teorias centradas em 'agentes', integrando aspectos de estrutura e agência (DE HAAS, 2010; BAKEWELL, 2010), das histórias dos migrantes (LAWSON, 2000), e de sua autonomia (MEZZADRA, 2011).

Contribuições importantes se apresentaram na perspectiva teórica dos agentes, considerando o trabalho como agente fundamental nas dinâmicas migratórias nacionais e internacionais. Estudos sobre movimentos de migração laboral em escala internacional e local (BAUDER, 2006; 2008; CASTLES, 2010; KELLY, 2012), a inserção de imigrantes no mercado de trabalho (OIT, 2017), a migração laboral e a política migratória na periferia urbana (COLLINS, 2016), desenvolveram as abordagens nessa teoria.

Nos últimos anos, as teorias referentes aos agenciamentos se evidenciaram no meio acadêmico, mais notadamente nos estudos pós-estruturalistas e pós-fenomenológicos, que buscaram novos meios de compreender as dinâmicas espaciais. (ANDERSON & MCFARLANE, 2012).

Os autores que estudam agenciamentos procuram compreender mais do que as ações dos agentes no espaço, mas a interação entre eles e sua organicidade. Rubinov (2014) considera o agenciamento na migração enquanto interações de agentes sociais e materiais, construindo processos e práticas. Collins (2017) considera os agenciamentos na migração enquanto relações entre múltiplas pessoas, lugares e objetos que, juntos, modelam a migração. (COLLINS, 2017, P.14).

A teoria do 'ator-rede' trabalha os agenciamentos de forma mais empírica, apesar de apresentar características bem similares à teoria de Deleuze e Guatarri. Os principais autores dessa linha teórica são Bruno Latour (2011), Michel Callon (1986) e John Law (2002). (MÜLLER, 2015, p.30).

A teoria pretende desconstruir a ideia de centralidade e hierarquização de agentes ou atores nas relações socioespaciais. (LAW, 2002; LATOUR, 2011).

ANT is similar in its commitment to materiality. Speech, bodies and their gestures, subjectivities, and materials such as architectures, ships, aircraft or firearms, all are treated as enactments of strategic logics. All participate in holding everything together. (LAW, 2002, p. 92).

As consonâncias da teoria do ator-rede com os agenciamentos são várias. Dentre elas, podemos citar as relações entre entidades humanas e não humanas na produção de novos atores e novas formas de ação. Para a teoria, todas as entidades estão em iguais condições ontológicas. A estabilidade na associação entre as entidades define as relações de poderes. (MÜLLER, 2015, p.30).

As críticas à teoria se baseiam no caráter da desigualdade das relações de poder, pois a teoria não faz uma distinção a priori entre humanos e não humanos, ignorando que humanos são capazes de intenções e persuasões que os elementos não humanos não seriam. Outro ponto de crítica se dá nas associações de redes, pois a descrição infinita de relações não gera explicações para as razões e diferenças nos processos de formações das redes. (MÜLLER, 2015, p.30).

(DUFFY & STOJANOVIC, 2017) também propõem a sua crítica à incapacidade de análise de elementos humanos e não humanos não previsíveis que interferem a lógica do sistema de agenciamentos proposto na teoria.

Dentre as perspectivas sobre a teoria dos agenciamentos, a abordagem teórica a ser utilizada nesta pesquisa é a de Deleuze e Guatarri, que em sua obra 'A Thousand Plateaus', (1987) definem o conceito de agenciamento a partir do movimento de linhas articuladas em segmentaridades, estratificações e territórios, e em linhas dinâmicas, de desterritorialização e desestratificação.

In a book, as in all things, there are lines of articulation segmentarity, strata and territories; but also lines of flight, movement deterritorialization and desestratification. Comparative rates of flow on these lines produce phenomena of relative slowness and viscosity or, on contrary, of acceleration and rupture. All this, lines and measurable speeds, constitutes an assemblage. (DELEUZE & GUATARRI, 1987, p. 3-4).

Autores como Anderson & McFarlane (2011), Anderson et. al. (2012) e Muller (2015) buscam definições a respeito da abordagem teórica dos autores franceses.

Anderson & McFarlane (2011) conceituam os agenciamentos, na perspectiva de Deleuze e Guatarri, enquanto emergência, multiplicidade e indeterminância, que se conecta a uma redefinição da análise socioespacial na composição de diversos

elementos em uma formação socioespacial provisória. Os agenciamentos seriam compostos por elementos heterogêneos, que podem ser humanos e não humanos, orgânicos e inorgânicos, técnicos e naturais. (ANDERSON & MCFARLANE, 2011, P.1).

A opção pela abordagem dos agenciamentos de Deleuze e Guatarri em relação a outras abordagens, como a do “ator-rede”, pode ser justificada a partir da diferenciação proposta por Bear (2012).

...In other words, while an actor-network approach might favour a forensic examination of a particular event or process, Deleuze and Guatarri are more ‘anticipatory’ and concerned with continuing trajectories and future possibilities or becomings. (BEAR, 2012, p.24).

A preocupação com a ‘continuidade das trajetórias’⁶ e suas possibilidades futuras, são elementos centrais desta pesquisa, e serão detalhados no item 2.3.

Algumas das ideias dos estudos de DeLanda (2006; 2011) sobre a ‘teoria dos agenciamentos’ também serão propostas nesta pesquisa. A discussão que o autor propõe sobre a estabilidade e durabilidade dos agenciamentos e o que ele chama de ‘espaço de possibilidade’, que consiste na tendência relativa dos agenciamentos para variações espaciais e temporais, (ANDERSON ET. AL., 2012, p.184) são aportes teóricos importantes desta pesquisa.

Bennet (2005) apresenta uma interessante contribuição à teoria dos agenciamentos. Seu estudo está relacionado à natureza de composição e distribuição da agência, e o desenvolvimento desses processos na constituição dos agenciamentos.

Alguns autores se utilizam de características fundamentais da teoria de Deleuze e Guatarri para teorizar seus estudos sobre migração. (MARCUS & SAKA, 2006; LEGG, 2011; COLLINS, 2017; CARLING & COLLINS, 2018;).

Importantes contribuições nesta perspectiva são os estudos de agenciamentos nas relações internacionais (ACUTO & CURTIS, 2014), das remessas de imigrantes (RUBINOV, 2014), estruturas de produção (BEAR, 2012), agenciamentos políticos (TAMPIO, 2009; ALLEN & COCHRANE, 2010) e de

⁶ Aspas do autor.

movimentos sociais (MCFARLANE, 2009; DAVIES, 2011), os agenciamentos culturais e de migrantes laborais (HUSSEINI DE ARAÚJO, 2019), e geopolíticos (DITTMER, 2013; BARRINEAU, 2015; DANIEL, 2018).

Portanto, apresentadas algumas das principais teorias sobre migração nos estudos geográficos, inicia-se a discussão dos estudos sobre as migrações africanas.

1.1. ESTUDOS SOBRE MIGRAÇÃO AFRICANA

Neste item serão inseridas as contribuições da Geografia e das Ciências Naturais e Humanas sobre a temática da migração africana.

As teorias populacionais sobre a migração africana se destacam em análises sobre fluxos migratórios africanos nacionais e internacionais (ADEPOJU, 2005; OECD, 2013), dados sobre a imigração de africanos ao Brasil (LIMA, 2016) e aspectos ambientais e sociais das migrações africanas internas (SALERNO ET AL., 2017).

Os estudos sobre a migração africana não se restringem à Geografia, alcançando áreas de ciências naturais e humanas, a partir de pesquisas sobre determinantes climáticos (TIERNEY ET. AL., 2017), genéticos (BLAIR & FELDMAN, 2015), e sociais (LIU, 2014) nos processos migratórios.

Entretanto, destaca-se a importância dos estudos geográficos sobre o tema e a sua influência em um leque variado de subdisciplinas da ciência geográfica, desencadeando pesquisas sobre migração e urbanização na África (BEAUCHEMIN, 2004), e abordagens marxistas e não marxistas sobre a migração africana (THÉRÈSE ET AL., 1979[?]).

Estudos relacionados ao paradigma da mobilidade também são destacados, no que tange análises sobre movimentos transnacionais no processo de migração africana (STYAN, 2007) e nas migrações transnacionais África-Europa realizadas por famílias africanas (MAZZUCATO ET. AL., 2014).

Há de se ressaltar a importante contribuição de estudos relacionados à migração africana no contexto da virada cultural, como por exemplo, as pesquisas

sobre a Diáspora Africana, em suas vertentes histórica e contemporânea (CARNEY, 2003).

Autores como Sikod (2006) indicam o desenvolvimento econômico de regiões africanas a partir da importância das remessas enviadas pelos imigrantes africanos na recente diáspora.

Os estudos que correlacionam temáticas culturais, de agentes, agências e agenciamentos perpassam uma variedade de atores nos movimentos migratórios africanos, incluindo estudos sobre identidade, pertencimento e atuação de agentes religiosos nas migrações africanas (CHITANDO, 2004; ONOMA, 2019), estratégias econômicas de imigrantes africanos (THOMPSON, 2015) e de africanos menores de idade (ADEFEHINTI, 2018), integração familiar e conjugal de africanos (BEAUCHEMIN, 2014), subjetividade e percepção familiar na migração (Rasmussen, 2018), trajetórias e experiências de imigrantes africanos (MPONDI, 2018). É importante destacar a participação de inúmeros autores africanos nas contribuições relativas a essa temática.

Sobre os estudos de gênero, destacam-se os relacionados às migrações de retorno de africanas (WILLIAMS, 2006), as mães refugiadas africanas e os contextos sociais envolvidos na migração de retorno (RAMSAY, 2016).

Com relação à migração africana ao Brasil, alguns estudos se apoiam no contexto das migrações Sul-Sul, e destacam-se novamente os estudos culturais, sobre refugiados africanos e integração cultural em cidades brasileiras (BAENINGER & PERES, 2011; TEDESCO, 2011), imigrantes afro-islâmicos e refugiados no Brasil (SILVA, 2013; 2018), a etnografia de imigrantes africanos no Brasil (ZANFORLIN, 2016).

As migrações laborais africanas ao Brasil também receberam atenção de vários autores, que se debruçaram em questões relacionadas à vulnerabilidade dos imigrantes trabalhadores africanos nas migrações internacionais para o Brasil (MAGIOR, 2015), sobre as rotas fronteiriças da migração laboral africana ao Brasil (MAMED, 2016), e migração laboral de grupos nacionais africanos às cidades brasileiras (NOGUEIRA, 2016; UEBEL, 2016).

Poucos estudos sobre a migração africana ao Brasil investem na teoria dos agenciamentos. Um dos intuitos desta pesquisa é, portanto, desenvolver um estudo nessa linha teórica e instigar novos pesquisadores a se debruçarem nessa área.

1.2. ESTUDOS SOBRE MIGRAÇÃO GANESA.

Embora os estudos sobre a migração ganesa sejam menos extensos que as abordagens sobre a migração africana, se faz necessária a apresentação das contribuições nessa temática. Alguns autores dedicaram suas análises à pesquisas populacionais sobre a emigração e imigração ganesa, destacando determinantes históricos, socioeconômicos e políticos (ANARFI & KWANKYE, 2003).

As migrações rurais-urbanas internas em Gana também tiveram seu destaque (CALDWELL, 1969), assim como análises estruturalistas sobre a migração laboral em Gana (ASARE, 2012).

Muitos estudos sobre a migração ganesa também se adequaram às abordagens referentes à virada cultural. Pesquisas sobre agentes e diáspora ganesa são influentes no âmbito das migrações ganesas internacionais, como, por exemplo, as políticas de Diáspora e desenvolvimento (VEZZOLI, 2010).

Outras análises ressaltam o movimento de retorno de ganeses ao seu país, considerando aspectos referentes à agentes externos e internos (ESSIEN, 2014), o retorno de imigrantes ganeses jovens ao país de origem (TUTU, 2010), e o retorno de migrantes ganeses e reintegração (SETRANA, 2013?).

O paradigma da mobilidade também se apresenta nos estudos sobre a migração ganesa (FORTES, 1971), assim como as pesquisas relacionadas às abordagens teóricas transnacionais, que relacionam agentes, aspectos culturais e subjetividade em suas análises (COE, 2008; 2011; 2012; MAZZUCATO, 2006).

A virada cultural trouxe, definitivamente, uma grande contribuição aos estudos sobre a migração ganesa, tanto em relação às migrações internas em Gana, quanto às migrações internacionais. Análises sobre a relação comportamental entre migrantes e não-migrantes em Gana (AKWAWUA, 1990), migrações rurais-urbanas

(CALDWELL, 1969), estudos sobre a migração de futebolistas em Gana (ESSON, 2015), são algumas das contribuições das abordagens culturais na migração ganesa.

As pesquisas centradas nos agentes são verificadas constantemente no arcabouço teórico das migrações ganesas. Os migrantes laborais ganeses são objeto de estudo, com relatos sobre as trajetórias de migração de trabalhadores em Gana (AWUMBILA & TEYE, 2017). Outras análises também focam em questões subjetivas de agentes (COE, 2012), abordagens centradas em imigrantes irregulares (TANLE, 2012), e os processos de tomada de decisão na migração ganesa (KWANKYE ET AL., 2009).

Importante destacar as contribuições dos estudos de gênero na migração ganesa, considerando, principalmente, a participação das mulheres no processo migratório, a partir de pesquisas sobre saúde das migrantes ganesas (LATTOF, 2017), estudos estatísticos das migrações femininas em Gana e migrações laborais de ganesas (LATTOF, 2018; LATTOF et al., 2018), abordagens transnacionais sobre migrações femininas em Gana (COE, 2011), geografia de gênero e o retorno de migrantes de alta qualificação (WONG, 2014).

Sobre as migrações ganesas ao Brasil, os estudos são predominantemente relacionados às migrações laborais (MAGIOR, 2015). Também estão presentes estudos populacionais sobre entrada no país, trabalho e panorama dos imigrantes ganeses no Brasil (SILVA et. al., 2018; SILVA et al., 2018), assim como a política migratória brasileira e o pedido de refúgio de ganeses no Brasil (CAVALHEIRO, 2014).

Considerando as lacunas apresentadas em relação aos estudos sobre a migração ganesa ao Brasil, esta pesquisa pretende avançar nas análises sobre essa temática e influenciar novas produções acadêmicas nesse âmbito.

Apresentado o debate teórico na Geografia e nas Ciências Naturais e Humanas sobre os estudos migratórios, incluindo as abordagens sobre a migração africana e ganesa, passa-se à construção teórico-metodológica de pesquisa.

CAPÍTULO 2. A CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DE PESQUISA.

2.1. A TEORIA DOS AGENCIAMENTOS.

Os autores que deram início ao pensamento teórico dos agenciamentos foram os franceses Deleuze e Guatarri (1987).

Em sua obra 'A Thousand Plateaus' (1987), eles conceituam a constituição do agenciamento a partir do movimento de linhas articuladas em segmentaridades, estratificações e territórios, e em linhas dinâmicas, de desterritorialização e desestratificação.

In a book, as in all things, there are lines of articulation segmentarity, strata and territories; but also lines of flight, movement deterritorialization and desestratification. Comparative rates of flow on these lines produce phenomena of relative slowness and viscosity or, on contrary, of acceleration and rupture. All this, lines and measurable speeds, constitutes an assemblage. (DELEUZE & GUATARRI, 1987, p. 3-4).

Outros autores buscam definições mais precisas do conceito de agenciamento.

(ANDERSON, 2011) busca a definição do agenciamento como um “arranjo” ou “composição” de elementos heterogêneos, que podem ser humanos ou não humanos, orgânicos ou não orgânicos, técnicos e naturais.

Mc Farlane (2009 apud ANDERSON, 2011), apresenta quatro processos inter-relacionados que são constantemente utilizados para definição dos agenciamentos:

- Os agenciamentos enfatizam reunião, coerência e dispersão, a partir de espacialidade e temporalidade. Davies (2011) indica que os agenciamentos nos mostram as possibilidades de descobrir como categorias de relações produzem espacialidades específicas que emergem em tempos específicos. Os elementos são construídos juntos em uma conjuntura particular somente para se dispersarem ou

se realinharem. Portanto, esse conjunto de relações podem se fortalecer e resistir ou serem desfeitas.

- Os agenciamentos conotam grupos, coletivos e, por extensão, agências distribuídas. Portanto, os agenciamentos não são um conjunto orgânico, onde as diferenças das partes são submetidas à uma unidade maior ou central.
- O agenciamento indica emergência mais do que uma formação resultante. Os agenciamentos não representam um poder central, ou poderes distribuídos igualmente, mas o poder como uma pluralidade em transformação.
- A ênfase dos agenciamentos se coloca na fragilidade e provisoriedade dos fenômenos, ações. As lacunas, fissuras e fraturas que acompanham os processos de reunião e dispersão.

Müller (2015), também procura definir os agenciamentos de Deleuze e Guatarri e estabelece cinco elementos constitutivos dos agenciamentos:

- Os agenciamentos são relacionais. São arranjos de diferentes entidades ligados para formar uma nova unidade.
- Os agenciamentos são produtivos: produzem novas organizações territoriais, novos comportamentos, novas expressões, novos atores e novas realidades.
- Os agenciamentos são heterogêneos: não existem definições do que pode ser relacionado, se agentes humanos ou não humanos, coisas, ideias, ou que existe dominância de uma parte em relação à outra.
- Os agenciamentos participam de um processo de desterritorialização e reterritorialização, como um elemento primordial do agenciamento. Os agenciamentos podem estabilizar territórios quando se constroem, mas constantemente também sofrem mutações, transformações e quebras.
- Os agenciamentos são desejados. O desejo junta contínuos fluxos e objetos parciais que são naturalmente fragmentários e fragmentados. Os agenciamentos têm um componente corporal.

Após as definições da teoria proposta por Deleuze e Guatarri, é necessária uma explicação do termo “agenciamento” e, principalmente, a dificuldade do uso dessa terminologia nesta pesquisa, visto as diferentes apropriações de significados que carregam nas linguagens, e a consequente imprecisão na definição do termo (Phillips, 2006):

The English word assemblage is gaining currency in the humanities and social sciences as a concept of knowledge, but its uses remain disparate and sometimes imprecise. Two factors contribute to the situation. First, the concept is normally understood to be derived from the French word agencement, as used in the works of Gilles Deleuze and Félix Guatarri (who,

furthermore, do not use the French word assemblage in this way). (PHILLIPS, 2006, p.108-109)

A diferença e conseqüente confusão terminológica se dá na tradução do termo francês 'agencement' para o termo em inglês 'assemblage'⁷. Essa tradução gerou novas conotações à palavra original, fragilizando a sua construção epistemológica:

Secondly, the translation of agencement by assemblage can give rise to connotations based on analogical impressions, which liberate elements of a vocabulary from the arguments that once helped form it. (PHILLIPS, 2006, p.108-109)

O termo 'Agencement' na língua francesa é geralmente utilizado com o sentido de 'arranjo', 'encaixe' ou 'fixação', e pode ser utilizado em diferentes contextos, assim como na língua inglesa. (PHILLIPS, 2006).

O termo 'assemblage'⁸ na língua inglesa se parece com o termo em francês, porém, enquanto o termo no inglês britânico é mais abrangente, no inglês estadunidense se apresenta mais restrito, geralmente designado a uma terminologia mais técnica. (PHILLIPS, 2006).

Portanto, o termo 'assemblage', no inglês estadunidense, não traria a mesma efetividade metodológica que o termo 'agencement' na proposta conceitual de Deleuze e Guatarri. (PHILLIPS, 2006).

Apesar das confusões terminológicas, o termo 'assemblage' se tornou a definição comumente utilizada nas ciências naturais e humanas. (PHILLIPS, 2006).

Portanto, este estudo tem como um de seus objetivos afirmar a ideia de agenciamento no sentido deleuziano do termo, e não no sentido técnico, como representação de 'agência'⁹.

Passada as definições da teoria dos autores franceses e compreensão terminológica do termo, retorna-se ao debate sobre as correntes teóricas dos agenciamentos pós-Deleuze e Guatarri.

⁷ Aspas do autor.

⁸ Aspas do autor.

⁹ Aspas do autor.

Os estudos sobre os agenciamentos se tornaram cada vez mais frequentes nas ciências naturais e humanas, em diferentes categorias e formas de análise. (ANDERSON et. al., 2011; ANDERSON & MCFARLANE, 2012; MULLER, 2015).

Nos últimos anos, as abordagens referentes aos agenciamentos se evidenciaram no meio acadêmico, mais notadamente nos estudos pós-estruturalistas e pós-fenomenológicos, que buscaram novos meios de compreender as dinâmicas espaciais. (ANDERSON & MCFARLANE, 2012).

A teoria do “ator-rede” é uma dessas abordagens, pois pretende desconstruir a ideia de centralidade e hierarquização de agentes ou atores nas relações socioespaciais. (LAW, 2002; LATOUR, 2011).

ANT is similar in its commitment to materiality. Speech, bodies and their gestures, subjectivities, and materials such as architectures, ships, aircraft or firearms, all are treated as enactments of strategic logics. All participate in holding everything together. (LAW, 2002, p. 92).

A abordagem teórica ‘Actor-Network Theory’ recebeu críticas devido à incapacidade de análise de elementos humanos e não humanos não previsíveis que interferem a lógica do sistema de agenciamentos proposto na teoria. (DUFFY & STOJANOVIC, 2017).

A opção pela abordagem dos agenciamentos de Deleuze e Guatarri em relação a outras abordagens, como a do “ator-rede”, pode ser justificada a partir da diferenciação proposta por Bear (2012).

...In other words, while an actor-network approach might favour a forensic examination of a particular event or process, Deleuze and Guatarri are more ‘anticipatory’ and concerned with continuing trajectories and future possibilities or becomings. (BEAR, 2012, p.24).

A preocupação com a ‘continuidade das trajetórias’¹⁰ e suas possibilidades futuras, apresentadas por Bear, são elementos centrais desta pesquisa, e serão detalhados no item 2.3.

DeLanda (2006, apud DITTMER, 2014) promove um aprimoramento da teoria dos agenciamentos de Deleuze e Guatarri a partir do conceito de ‘relações de exterioridade’, em que as partes constitutivas dos agenciamentos não podem ser

¹⁰ Aspas do autor.

reduzidas em uma função dentro de uma unidade de agenciamento, mas como partes de múltiplos agenciamentos em qualquer momento.

O conceito de DeLanda é fundamental para a análise da pesquisa, pois os elementos constitutivos dos agenciamentos aparecerão inúmeras vezes em vários agenciamentos distintos. O modo como esse conceito será trabalhado na pesquisa será desenvolvido no item 2.3.

Dittmer (2014) ainda ressalta, sobre a abordagem de DeLanda, que as partes ou elementos heterogêneos que compõem os agenciamentos devem ser analisados a partir de suas “capacidades” mais do que suas “propriedades”, para que as partes mais relevantes dos agenciamentos tenham um resultado inteligível.

Os agenciamentos se desenvolvem a partir da ação de agentes, que ‘formam’ ou ‘arranjam’ os agenciamentos. Bennet (2005) tem como foco de seu estudo a natureza distributiva e compositiva das agências, ou seja, dos processos de ações dos agentes, humanos e não humanos na constituição dos agenciamentos.

A autora apresenta abordagens sobre a noção de agência, a partir de sua crítica à fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, que rejeita a ideia da materialidade não-humana como agência, perpassando sobre a noção operativa de ‘agência-estrutura’, e o debate travado nas ciências sociais sobre a exclusividade da agência à pessoas e à ‘ação’ de estruturas sociais a partir (e somente a partir) da agência humana. Ao afirmar que a capacidade da agência é distribuída a partir da ontologia dos seres e da composição de seus grupos, a autora permite se debruçar sobre conceitos herdados, como causa, tempo, cultura, natureza, dentre outros. (BENNET, 2005).

Além da diversidade, os agentes ou atores não são mais o foco central de atenção nos agenciamentos, mas o processo relacional entre eles e a dinâmica futura possível a partir dessas relações. (DANIEL, 2018).

In the assemblages lens, the focus moves away from particular actors and institutions towards the processes in which they come together to forge new possibilities. (DANIEL, 2018, p. 911).

Ao associar a teoria dos agenciamentos à migração, o estudo pretende compreender o conceito de agenciamento como parte integrante das trajetórias de

migração e a sua capacidade transformadora/potencializadora das trajetórias e da espacialização dos imigrantes ganeses.

O agenciamento será utilizado para fundamentar a análise desta pesquisa e, no item 2.3. serão apresentadas as análises de como esse conceito teórico será abordado na pesquisa.

Antes disso, é necessária a compreensão geográfica do agenciamento na migração, a partir da análise do conceito de território e dos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização.

2.2. A ESPACIALIDADE DO AGENCIAMENTO: TERRITÓRIO, TERRITORIALIZAÇÃO, DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRITORIALIZAÇÃO.

Por meio deste item, iremos discutir a espacialidade do agenciamento. Nesta pesquisa, a teoria do agenciamento se associa ao conceito de território. Segundo Haesbert (2006), os agenciamentos são territoriais, ou seja, se territorializam e estão inseridos em processos de desterritorialização e reterritorialização.

Os agenciamentos possuem dimensões espaciais que Deleuze e Guatarri conceitualizam enquanto territoriais. Uma das características dos agenciamentos é a sua relação com mecanismos de estabilização e desestabilização dos territórios. (Muller, 2015). Essas duas categorias (estabilização e desestabilização) estão presentes na estrutura metodológica de pesquisa, e serão melhor explicitadas no item 2.3.

Considera-se nesta pesquisa que os agenciamentos e os territórios se constituem da mesma forma, por elementos humanos e não humanos, materiais e imateriais, orgânicos e não orgânicos. A capacidade dos agenciamentos influírem na dinâmica do território está nas relações de poder entre os agentes/agenciamentos.

O agenciamento como pluralidade e diversidade potencializa possibilidades e capacidades de múltiplas territorializações, sendo um fator fundamental para os estudos socioespaciais:

Pensar estes agenciamentos é, sem dúvida, pensar em uma Geografia, uma Geografia das multiplicidades e das simultaneidades como condição para o

próprio movimento, a própria História (ou o devir), pois o agenciamento é, antes de tudo, territorial. Não há história nem devir (criação) possível sem esses encontros, sem esses agenciamentos. (HAESBERT, 2006, p.117).

De acordo com esta pesquisa, a territorialização se manifesta espacialmente a partir do movimento dos agenciamentos e sua dinâmica nas trajetórias do imigrante, com intuito de estabilização de seus múltiplos agenciamentos.

De acordo com Bueger (2018, apud DANIEL & EBERLE, 2018), a estabilização de um agenciamento requer um trabalho contínuo, que envolve conectar elementos heterogêneos atribuindo um propósito singular e, constantemente, reiterando sua performance.

O desejo é um elemento fundamental para que as dinâmicas dos agenciamentos sejam estáveis ou instáveis nas trajetórias futuras dos migrantes.

Desire is expressed through the mobilities of migrants, the combinations of strategic planning, opportunism and fancies that manifest in movements to take individual into other worlds, to achieve or avoid (un)desirable futures. (COLLINS, 2017, p.3).

Nesta pesquisa, a territorialização é definida quando as possibilidades e potencialidades dos agenciamentos se efetivam de forma estável no território.

Nessa perspectiva o próprio território ganha uma identidade, não em si mesma, mas na coletividade que nele vive e o produz, sempre em processo dinâmico, flexível e contraditório (por isso dialético) recheado de possibilidades que só se realizam quando impressas e espacializadas no território. (FERREIRA, 2014, p. 129).

A identidade do território citada por Ferreira se expressa na pesquisa a partir da estabilização de agenciamentos dinâmicos, flexíveis e contraditórios, em um contínuo das trajetórias passadas, presentes e futuras dos imigrantes.

Considera-se nesta pesquisa que a territorialização pode se efetivar na estabilização dos agenciamentos presentes nas relações cotidianas dos imigrantes, por exemplo.

A territorialidade corresponde ao poder exercido e extrapola as relações políticas envolvendo as relações econômicas e culturais, indivíduos e grupos, redes e lugares de controle, mesmo que seja temporário, *do* e *no* espaço geográfico com suas edificações e relações. A territorialidade efetiva-se em todas as nossas relações cotidianas em tramas, no trabalho, na família, na rua, na praça, na igreja, no trem, na rodoviária, enfim, na cidade-urbano, no

rural-agrário e nas relações urbano-rurais de maneira múltipla e híbrida. (SAQUET, 2009, p.90).

De acordo com esta pesquisa, a territorialização significa para os imigrantes uma nova territorialização, ou uma (re) territorialização, marcada pela constituição de novos territórios e agenciamentos, sejam nos ambientes de trabalho, residência, expressão da cultura, e divertimento.

Em contrapartida, há que se destacar a possibilidade de desestabilização dos novos agenciamentos.

Um exemplo de desestabilização ocorre nos agenciamentos de trabalho dos imigrantes no país de destino. Quando perdem ou são demitidos de um emprego (ou sequer são contratados), os imigrantes veem seus agenciamentos de trabalho se desestabilizarem. Outro exemplo pode ser mencionado em relação à religião. A partir do momento em que tem a sua liberdade religiosa privada, ocorre o mesmo processo de desestabilização de seus agenciamentos culturais.

É importante ressaltar que a estabilização ou desestabilização dos agenciamentos envolvem uma ampla variedade de agentes e não somente um determinado grupo, como, por exemplo, os imigrantes. Por exemplo, a atuação de agentes governamentais na política migratória brasileira pode influenciar diretamente nos agenciamentos relacionados aos vistos de migração. Portanto, a desestabilização e estabilização dos agenciamentos ocorrem em diversos níveis de agentes, espaços e temporalidades.

De acordo com a metodologia desta pesquisa, a desestabilização dos agenciamentos, se intensificada pelas ações e relações dos agentes envolvidos, pode gerar a desterritorialização na migração.

A definição de Haesbert (2006) para o processo de desterritorialização seria o aumento da dinâmica, fluidez e mobilidade de pessoas, bens, materiais, capital ou informações. Portanto, o discurso da desterritorialização:

Torna-se assim o discurso da(s) mobilidade(s), tanto da mobilidade material – onde destacamos a mobilidade de pessoas – quanto da mobilidade imaterial – especialmente aquela diretamente ligada aos fenômenos de compressão tempo-espaço, propagada pela informatização através do chamado ciberespaço. (HAESBERT, 2006, p.236)

Os processos de desterritorialização e reterritorialização se encontram no interior dos agenciamentos. O desvendamento desse movimento se dá a partir da compreensão dos eixos de atuação dos agenciamentos, que se movimentam em eixos de territorialização, ou campos de interioridade, e em eixos de desterritorialização, ou linhas de fuga. Patton (2000, apud HAESBERT, 2006).

Portanto, os agenciamentos moldam os processos de desterritorialização e reterritorialização.

Todo agenciamento é territorial e duplamente articulado em torno de um conteúdo e uma expressão, reciprocamente pressupostos e sem hierarquia entre si. Um território, portanto, pode ser visto como o produto “agenciado” de um determinado movimento em que predominam os “campos de interioridade” sobre as “linhas de fuga”, ou, em outras palavras, um movimento mais centrípeto que centrífugo. (HAESBERT, 2006, p.123).

A partir da análise de Haesbert, considera-se nesta pesquisa o território como ‘agenciado’, ou seja, como o resultado da ação e relação do agenciamento no espaço. A territorialização se constrói a partir da predominância de ‘campos de interioridade’, onde o movimento dos agenciamentos é centrípeto, voltado à estabilização e integração de seus elementos ou de suas partes. A desterritorialização é a desconstrução de um ou vários agenciamentos a partir das ‘linhas de fuga’, ou seja, o movimento é centrífugo, voltado à desestabilização e desintegração de seus elementos.

Haesbert (2006) apresenta um exemplo de ações e relações entre agenciamentos na efetivação de processos desterritorializadores e reterritorializadores, a partir da migração interna cidade/campo de um bóia-fria.

... exemplo bastante rico é o do bóia-fria morador de periferias urbanas: este trabalhador está em constante processo de desterritorialização e reterritorialização. Enquanto a época da colheita não chega, ele habita a periferia urbana e está imerso em um imenso conjunto de agenciamentos maquínicos de corpos e coletivos de enunciação, totalmente diferentes dos agenciamentos que teria enquanto trabalhador rural assalariado. Enquanto morador urbano, ele possui uma determinada dinâmica em sua territorialidade. Na periferia, ele pode construir uma série de territórios e passar em cada um deles no decorrer do dia, como o operário da fábrica. É evidente que os seus territórios são outros, mas a dinâmica de passagem por vários territórios é semelhante. Existe seu território de morador, onde ele conhece os códigos territoriais e as relações de poder que compreendem sua “comunidade”. Existe o território do trabalho, que é muito mais difícil de delimitar do que o do operário fabril. Em um dia, ele é pedreiro; no outro, porteiro, segurança, etc. Quando chega a época da colheita, ele se desterritorializa, abre os agenciamentos e vai se reterritorializar no trabalho

na lavoura. Quando se termina, ele novamente vivencia os agenciamentos da vida urbana. (HAESBERT, 2006, p.139).

O exemplo dos agenciamentos e o processo des-reterritorializador na migração interna do bóia-fria nos dá uma consideração importante sobre a dinâmica e complexidade da territorialização presente nos agenciamentos da migração. Em cada um dos territórios citados por Haesbert, existem vários agenciamentos e todos eles se dinamizam a partir de movimentos desestabilizadores e estabilizadores, que, intensificados, podem resultar na desterritorialização ou reterritorialização do migrante, no caso apresentado pelo autor.

Outro exemplo de Haesbert se refere às diversas situações de des-reterritorialização dos migrantes chamados ‘econômicos’:

O migrante que se desloca antes de tudo por motivos econômicos, imerso nos processos de exclusão socioeconômica, pode vivenciar distintas situações de des-reterritorialização. Ele pode estar deixando um emprego mal remunerado para buscar outro com remuneração mais justa, pode estar querendo usufruir ganhos pela diferença de poder aquisitivo da moeda de um país em relação a outro, ou ainda, simplesmente, para aqueles numa condição muito mais privilegiada, pode estar buscando investir capital ou expandir negócios em terra estrangeira. Cada uma dessas situações envolve níveis de des-territorialização distintos, ligados às diferentes possibilidades que o migrante carrega em relação ao “controle” do seu espaço, ou seja, à sua reterritorialização – o que inclui também, é claro, o tipo de relação que ele continua mantendo com o espaço de partida”. (HAESBERT, 2006, p.247).

Haesbert (2006) apresenta dois exemplos dentre vários tipos de migração, que incluem níveis e intensidades distintas de relações políticas, econômicas, culturais e sociais, assim como “diversos níveis de agenciamentos e de des-reterritorializações”.

Levando em consideração a pesquisa com os imigrantes ganeses, veremos, nos capítulos empíricos, casos de migrantes ganeses que vivem distintos níveis de des-reterritorialização, que vão desde a migração à trabalho até a migração por motivos forçados, a partir de conflitos étnicos e familiares.

Portanto, são inúmeros os aspectos envolvidos nos agenciamentos e nos processos de desterritorialização e reterritorialização envolvidos nas dinâmicas migratórias. Cabe ao pesquisador, observar os detalhes que se apresentam em cada um dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes, e, principalmente, entender em que medida esses agenciamentos intensificam movimentos de

desestabilização e estabilização, com vistas à processos de desterritorialização ou reterritorialização do imigrante.

Portanto, a partir das considerações de autores como Haesbert e Deleuze e Guatarri, foi analisada a influência dos agenciamentos nos processos de desterritorialização e reterritorialização, fundamentais na dinâmica da migração.

2.3. A MIGRAÇÃO ENQUANTO MOVIMENTO DE AGENCIAMENTOS: REFLEXÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA DE PESQUISA.

A teoria dos agenciamentos proposta por Deleuze e Guatarri se aplica à metodologia de pesquisa no estudo do “movimento” da migração, ou seja, das trajetórias envolvidas no processo migratório. Essa definição é fundamental para o entendimento do desenvolvimento dos agenciamentos nas trajetórias de migração.

Uma característica fundamental na análise de Deleuze e Guatarri (1987) é o ‘desejo’. Collins (2017) aborda como os conceitos de aspiração e desejo são trabalhados nas teorias sobre migração, os qualificando enquanto partes de um conjunto maior, chamado por ele de ‘potencialidade’.

Mezzadra (2012) também segue uma linha conceitual e teórica semelhante abordando a perspectiva da ‘autonomia dos imigrantes’, utilizando conceitos como ‘práticas subjetivas, os desejos, as expectativas e os comportamentos dos imigrantes’. (MEZZADRA, 2012, p.73).

Diferentemente das propostas de Collins e Mezzadra, que procuram especificar ou ‘dar luz’ à um elemento de análise, esta pesquisa pretende identificar e compreender como esses elementos participam das trajetórias dos imigrantes, e, a partir daí, indicar as ‘potencialidades’ presentes em cada um dos agenciamentos, que podem, por exemplo, mostrar a emergência da subjetividade ou da ‘autonomia’ dos imigrantes na dinâmica do processo migratório.

Voltando a citar Collins (2017), o autor também apresenta o conceito analítico ‘drivers of migration’, que pode ser interpretado enquanto um sistema de operacionalização do que conceitua na pesquisa como ‘agenciamento’, ou seja, diversos elementos humanos e não humanos, que, associados, produzem

determinados movimentos territorializadores ou desterritorializadores, a depender da forma como o processo associativo se estabelece.

Collins, ao utilizar esse conceito analítico, procura fazer uma reconsideração sobre análises que partem do pressuposto de que a migração se estabelece a partir de 'causas' e 'determinantes'. (COLLINS, 2017).

Metodologicamente, esta pesquisa não apresenta, a priori, causas ou determinantes para a migração de ganeses ao Brasil e ao Distrito Federal. Essas são o resultado final da pesquisa, ou a análise a posteriori, das potencialidades geradas pelos agenciamentos, que indicarão as causas e determinantes desses movimentos.

Outro aspecto metodológico importante da pesquisa se associa às ideias de Collins (2017), a partir do processo de multiescalaridade, a qual o autor define enquanto espacialidades. Na perspectiva desta pesquisa, os agenciamentos não se definem em escalas (espacialidades) definidas e hierarquicamente constituídas, pois, se assim o fossem, não seria possível identificar os agenciamentos, que se apresentam em múltiplas escalas não definidas.

O que se define nesta pesquisa são os agenciamentos, não as escalas de análise. Nesse sentido, considera-se que a migração Gana-Brasil-DF é um agenciamento complexo, co-constituído, multiescalar e multitemporal, ou seja, integra um 'conjunto de agenciamentos' em diversas espacialidades e temporalidades, e se forma a partir deles. Os agenciamentos se constituem no devir das trajetórias dos imigrantes. Portanto, o próprio agenciamento da migração Gana-Brasil-DF se transforma a partir dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias de migração dos imigrantes ganeses.

De acordo com as intenções analíticas desta pesquisa, a temporalidade e a espacialidade se encontram nos diferentes agenciamentos manifestados nas trajetórias dos imigrantes, alterando e transformando sua própria condição espaço-temporal, que pode representar uma espacialidade mais integrada e coerente, e, portanto, mais duradoura (reterritorialização) ou uma espacialidade mais fluida e inconsistente, e efêmera (desterritorialização)¹¹.

¹¹ Parênteses do autor.

A 'exterioridade de relações'¹², apresentada por Deleuze e aprofundada por DeLanda indica a participação determinante das relações na constituição dos agenciamentos, e na transformação das próprias partes, ou seja, dos próprios agentes dos agenciamentos, a partir de relações convergentes ou divergentes.

... individuals are fully determined by their relations, meaning that a change in relation, no matter how small, changes the things related. ... For Deleuze and Guatarri the notion of exteriority is a way of resolving the relation between composition and difference. (ANDERSON ET. AL., 2012, p.177-78).

Como visto na definição da exterioridade de relações de DeLanda (ANDERSON ET. AL. 2012), são as próprias relações das partes que vão definir o desenvolvimento dos agenciamentos, e o sentido de reunião ou dispersão em processo.

O agenciamento a ser trabalhado na pesquisa se constrói, primeiramente, a partir das práticas, processos e relações dos agentes humanos e não humanos que compõem as trajetórias de migração. Por exemplo, o trabalho, a família, as políticas de governo, etc. Esses elementos interagem uns com os outros em uma multiplicidade de escalas e temporalidades.

Portanto, um agenciamento específico se constrói a partir das relações entre diversos elementos, assim como na sua relação com outros agenciamentos. Na migração, por exemplo, o agenciamento de trabalho se estabiliza ou se desestabiliza a partir de suas práticas, processos e relações com elementos do agenciamento dos vistos dos imigrantes, e vice-versa.

Os elementos dos agenciamentos podem se acionar e se relacionar com o propósito ou iniciativa de se integrarem, ou seja, construir alicerces e relações sólidas para os imigrantes. Ao mesmo tempo, essas ações e relações podem ser conflituosas e instáveis. A construção de alicerces e estabilidade nos agenciamentos é um processo que demanda um trabalho árduo e esforço contínuo ao imigrante. E, mesmo assim, isso não garante a estabilização dos agenciamentos.

Holding the assemblage together requires continuous work, which involves connecting heterogeneous elements, ascribing them a single purpose, and constantly reiterating the performance. (BUEGER, 2018 apud DANIEL, ano, p. 917).

¹² Aspas do autor.

Portanto, o modo como os agenciamentos se ‘comportarão’¹³ pode significar um problema ou uma solução ao imigrante, dependendo da forma como serão orquestrados em suas trajetórias de migração.

Esta pesquisa pretende trazer uma contribuição aos estudos migratórios, a partir da proposição de uma forma de compreensão teórica (agenciamentos) e metodológica (a ser detalhada no próximo item), que permita a identificação e análise de um conjunto de elementos heterogêneos que surgem na migração, considerando que estes estão em diversos ‘tempos’ e ‘espaços’ nas trajetórias dos imigrantes.

2.4. A METODOLOGIA DE PESQUISA ORIENTADA AOS AGENCIAMENTOS DE DELEUZE E GUATARRI: ‘TEMPO-RELACIONADO’¹⁴.

Yu (2013) apresenta em seu artigo a pesquisa de ‘tempo-relacionado’ (time-related research) como uma metodologia orientada aos estudos da teoria dos agenciamentos de Deleuze e Guatarri.

O autor apresenta como questionamento a possibilidade de aplicação de uma metodologia orientada com o propósito de entender a complexidade das sociedades modernas. Para isso, Yu utiliza a pesquisa de tempo-relacionado a partir da teoria dos agenciamentos de Deleuze e Guatarri para compreender os papéis das redes heterogêneas de empreendimentos sociais e os institutos de microfinanças da Coréia do Sul, no contexto das sociedades coreanas. (YU, 2013).

A noção de “evento” de Deleuze (1990 apud YU and LEE, 2008) indica a emergência de um fenômeno em algum lugar ou espaço, ou em múltiplos lugares simultaneamente, superando o caráter físico e material.

The notion of ‘event time’ is appreciated in ‘time-related research’, where researchers appreciate Deleuze’s (1990) sense of an event (YU and LEE 2008). The features of events time are highly local and some are known to only a few organizational members. Events time flows unevenly, is discontinuous, and contains varying levels of contingency and indeterminacy with respect to the onset of event trajectories and even to their actual occurrence whilst the social time concept already presupposes culture. (YU, 2013, p. 206).

¹³ Aspas do autor.

¹⁴ Aspas e tradução do autor.

As características do evento, segundo Yu, são locais e fluem de forma desigual e descontínua, contendo vários níveis de contingência e indeterminância.

Considera-se nesta pesquisa que o evento é a emergência do agenciamento, e, portanto, uma expressão aparente deste. O evento da migração de ganeses ao Brasil/Distrito Federal nos mostra a emergência de um agenciamento.

Para compreender a heterogeneidade e dinâmica do evento, se faz necessária uma abordagem integrativa, com o objetivo de apurar e coletar informações de diferentes fontes:

In order to collect this kind of events data, we propose the 'integrative approach', which generates events data using the techniques of questionnaires, documentary sources, interviews, discussion groups, and workshops (YU, 2001; 2013, p.206).

Na pesquisa sobre a migração de ganeses ao Brasil/DF também foram utilizadas diferentes técnicas de pesquisa, a partir de entrevistas narrativas, fontes documentais e bibliográficas, observações não participantes de atividades individuais e em grupo dos imigrantes (jogo de futebol, escola, trabalho, etc.).

Yu apresenta as etapas de sua metodologia de pesquisa de 'tempo-relacionado':

In phase 1 of the methodology, appreciators (e.g., researcher and participants in the time-related research) perceive reality through understanding of how actual assemblages operate within social fields. This refers to finding out 'solutions' in the sense of identifying actual assemblages in the given social fields. (YU, 2013, p.206).

Diferentemente da proposta apresentada por Yu, esta pesquisa irá utilizar a metodologia de pesquisa de tempo-relacionado também em relação à identificação dos eventos e emergência dos agenciamentos passados, ou seja, sobre as trajetórias passadas dos imigrantes, ainda em Gana, compreendendo aspectos importantes que tiveram influência na emigração de Gana e migração para o Brasil.

Portanto, antes de encontrar as 'soluções', ou seja, os eventos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil/DF, inicialmente são identificados os 'problemas', ou seja, a desestabilização dos agenciamentos em Gana que potencializaram a emigração dos ganeses de seu país, e sua desterritorialização. Só então, serão identificadas as 'soluções', ou seja, os agenciamentos que se estabeleceram em frente aos problemas enfrentados pelos ganeses (migração ao Brasil).

Na etapa seguinte, novamente busca-se encontrar os problemas relacionados aos agenciamentos das trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil. A partir dessas problematizações, são identificadas as soluções que os agenciamentos promoveram ao se depararem com tais problemáticas.

In phase 2 of the methodology, appreciators find out 'problems' that are perceived in the sense of the virtual assemblage which leads to the discovery of wider contexts where 'solutions' are evolved from. (YU, 2013, p. 206).

A busca pela solução dos problemas enfrentados nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil insere-se na análise das relações de poder existentes nos agenciamentos.

In phase 3 of the methodology, appreciators are engaged with the minoritarians ethics in order to discover the power or dominant force that controls the operation of an actual assemblage within social fields through the process of problematization. (YU, 2013, p. 206).

As relações de poder, no caso dos agenciamentos presentes nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil, indicam forças de desestabilização, estabilização e nova desestabilização dos agenciamentos.

Diferentemente da abordagem de Yu, que indica uma força dominante no agenciamento, esta pesquisa considera que essa força vem de vários agentes, que equilibram e desequilibram a operação dos agenciamentos.

Em seguida, a pesquisa tem como intuito identificar as relações de poder que desestabilizam e estabilizam os agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal, com vistas à análises de movimentos desterritorializadores e reterritorializadores.

A próxima etapa metodológica apresentada pelo autor indica a geração de novos agenciamentos, indicando expectativas ou soluções que possam vir a se desenvolver no futuro. Como esse estudo define um recorte temporal de aproximadamente seis anos, não é o objetivo desta pesquisa identificar agenciamentos futuros para a migração ganesa, mas sim propor possibilidades, perspectivas e potencialidades de novos agenciamentos, a partir da análise de consolidação ou fragilização dos agenciamentos atuais.

In the next phase of the methodology, a new assemblage is generated through an 'expectation' or 'solution' for what could happen in the future. (YU, 2013, p. 206).

A problematização se desenvolve em todas as etapas das trajetórias dos imigrantes, em Gana, no Brasil, e no Distrito Federal, assim como as soluções encontradas pelos agenciamentos. O ciclo se finaliza a partir da análise de possíveis problemas ou soluções que possam vir a surgir no futuro.

In the time-related research, the continuous process of problematization happens in a cycle of three distinctive phases of identifying 'solutions', finding out 'problems' and discovering new solutions or new assemblages in social fields. (YU, 2013, p. 2016).

A lógica do ciclo metodológico de Yu será aplicada nesta pesquisa com algumas alterações, pois a identificação de 'problemas' e 'soluções' nos agenciamentos será condicionada às trajetórias dos imigrantes. Portanto, as etapas de identificação podem ser modificadas, de acordo com a trajetória da migração ganesa ao Brasil-Distrito Federal.

Portanto, a partir da sistematização do ciclo metodológico utilizado por Yu, são apresentados quatro modelos para esta pesquisa. Eles se referem aos agenciamentos das trajetórias de emigração dos ganeses, o deslocamento Gana-Brasil, e as trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil e no Distrito Federal.

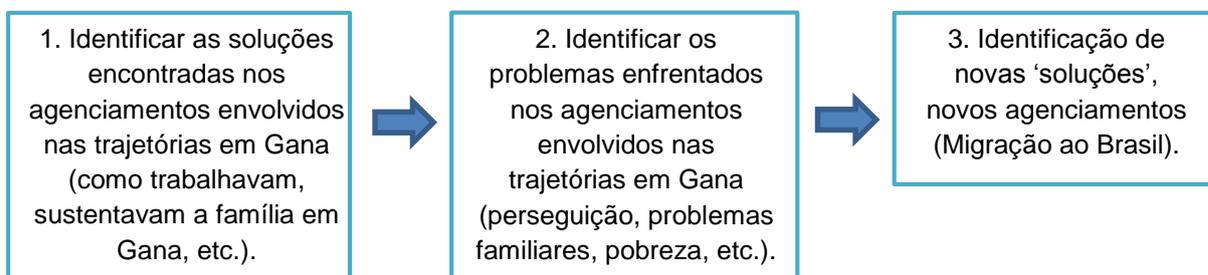


Figura 1. Modelo da metodologia de pesquisa de 'tempo-relacionado' dos agenciamentos nas trajetórias de emigração de Gana.

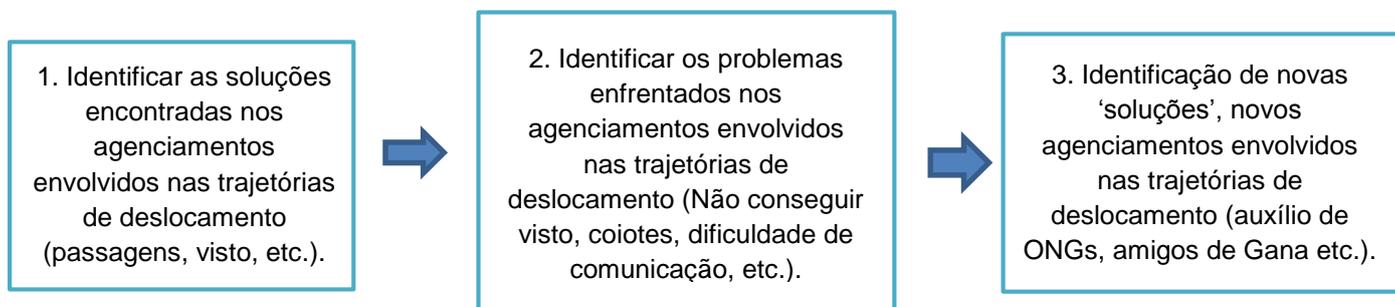


Figura 2. Modelo da metodologia de pesquisa de 'tempo-relacionado' dos agenciamentos nas trajetórias do deslocamento Gana-Brasil.

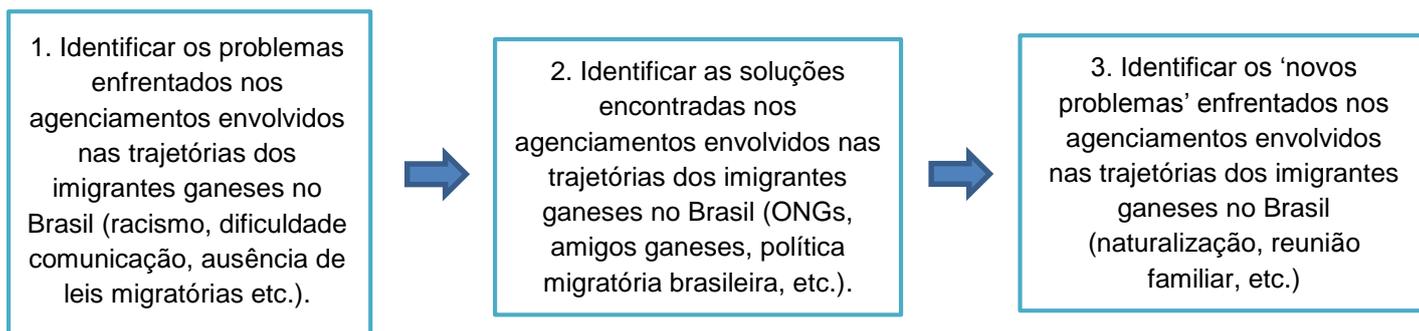


Figura 3. Modelo da metodologia de pesquisa de 'tempo-relacionado' dos agenciamentos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

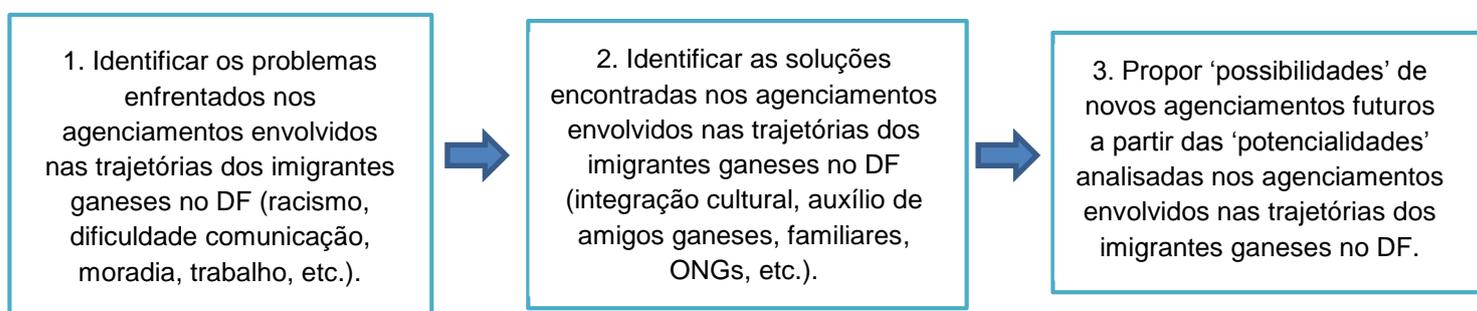


Figura 4. Modelo da metodologia de pesquisa de 'tempo-relacionado' dos agenciamentos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

Sobre a aplicação de metodologia e o uso da teoria dos agenciamentos de Deleuze e Guatarri, Yu apresenta três abordagens distintas com o intuito de promover a aproximação de sua metodologia à teoria.

To observe the phenomena or image of social complexity in terms of Deleuze's sense of events, there are three distinctive approaches to be employed when the time-related research is conducted in the manner of participant-driven approach. The first one deals with the observation of the external contexts, which is called the 'observational methods' in our proposed time-related research. The various 'objective' and 'machinic' factors are collected through the forms of diverse written materials, documents, company records... The second approach for time-related research deals with the observation of internal and 'enunciative' contexts, which is called the 'participative methods'. In participative methods, the researcher can act as part of the 'judgment systems'... The researcher (sometimes with the collaboration of other participants) intervenes with the research process and carried out research activities using a number of qualitative methods (e.g., face to face interviews, group interviews, and a survey of using supplementary questionnaires). The last approach is called the 'integrative' approach, which deals with the complex interactions between the internal (or 'machinic') and external (or 'enunciative') contexts, which give rise to the generation of events data that is appreciated in the given situations. (YU, 2013, p.208-209).

Diferentemente da abordagem metodológica proposta por Yu (2013), a pesquisa, em vez de utilizar uma observação 'externa' e 'interna', e, posteriormente promover a integração dessas abordagens, propõe uma abordagem baseada na 'observação analítica das trajetórias'. Essas trajetórias apresentam os elementos 'externos' e 'internos' da migração Gana-Brasil-Distrito Federal, que foram analisados de forma integrada. Isso significa dizer que a 'abordagem integrativa' apresentada por Yu será trabalhada na trajetória de migração a partir de observações analíticas dos agenciamentos em Gana até os agenciamentos no Distrito Federal, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais, observações não participantes e entrevistas narrativas com os imigrantes de Gana e agentes que participaram e participam das diferentes etapas das trajetórias de migração.

2.5. MÉTODO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA.

O método a ser empreendido na pesquisa são os 'métodos mistos' ou 'mixed methods', que são definidos por Shorten & Smith (2017) como 'uma abordagem em que os pesquisadores coletam e analisam tanto informações quantitativas quanto qualitativas no mesmo estudo'. (SHORTEN & SMITH, 2017, p. 74).

Portanto, 'o pressuposto central que justifica a abordagem multimétodo é o de que a interação entre eles (técnicas quantitativas e qualitativas)¹⁵ fornece melhores possibilidades analíticas'. (PARANHOS ET. AL., 2016, p.391).

O uso de técnicas quantitativas e qualitativas nesta pesquisa tem o intuito de identificar os agentes e os agenciamentos principais presentes nas trajetórias dos imigrantes ganeses ao Distrito Federal.

As principais técnicas de pesquisa utilizadas foram as entrevistas narrativas e as 'observações analíticas de trajetórias'¹⁶.

A técnica de pesquisa da entrevista narrativa é definida por Muylaert (2014):

As entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as

¹⁵ Parênteses do autor.

¹⁶ Aspas do autor.

entrecruzadas no contexto situacional. Esse tipo de entrevista visa encorajar e estimular o sujeito entrevistado (informante) a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social. (MUYLAERT ET. AL., 2014, p.194).

As entrevistas narrativas deslocam o foco de análise do pesquisador para o entrevistado (MUYLAERT ET. AL., 2014). Portanto, o objetivo do uso dessa técnica na pesquisa é coletar informações das trajetórias dos imigrantes ganeses para a identificação, análise e reflexão dos problemas que envolvem seus agenciamentos, assim como as soluções propostas pelos próprios agenciamentos. Essa técnica retira o foco da atuação do pesquisador e a transfere para o próprio objeto de pesquisa, sendo que este dará as informações necessárias para o estudo.

A ‘observação analítica de trajetória’ ou ‘observação do movimento’¹⁷ é uma proposição/intenção de técnica de pesquisa a esse estudo específico. Peixoto (2017), em seu estudo intitulado: “Da observação à Trajetória: formalização de uma estrutura de informação espaçotemporal”, aborda uma proposição metodológica que relaciona a observação de fenômenos e os conceitos de trajetória e movimento. Embora seu estudo tenha como foco análises quantitativas e de sistemas de informação geográfica, a ideia de abordagem integrativa desses conceitos servirá de inspiração à pesquisa. A partir das entrevistas narrativas, será realizada uma análise de conteúdo, e por meio desta, uma observação analítica da trajetória do imigrante, com o intuito de identificar problemas e soluções encontradas nas trajetórias de Gana ao Distrito Federal.

As técnicas secundárias de pesquisa são as observações não participantes, pesquisas bibliográficas e documentais, e produção de dados quantitativos e qualitativos, a partir das entrevistas realizadas.

A pesquisa sobre os imigrantes ganeses se iniciou nos primeiros meses de 2017, motivada pela relação do pesquisador com um imigrante de Gana residente na Região Administrativa de Samambaia, no Distrito Federal. Nos meses seguintes, novos contatos foram se desenvolvendo com outros ganeses. A princípio, os únicos contatos eram relacionados ao primeiro ganês.

¹⁷ Aspas incluídas pelo autor.

A partir do relacionamento e aproximação com os imigrantes ganeses em aproximadamente um ano, nas Regiões Administrativas de Samambaia, Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo e Ceilândia, por meio de observações em espaços de vivência dos imigrantes, como suas residências, trabalho, espaços religiosos, esportivos e de lazer, foram estabelecidos novos contatos com outros grupos de imigrantes ganeses. Também houve a ajuda do Instituto Migração e Direitos Humanos, em 2018, que auxiliou a pesquisa com contatos de quatro imigrantes ganeses influentes na comunidade de Gana no DF. Infelizmente, um deles faleceu no final de 2018, um pouco antes do estabelecimento do contato, inviabilizando uma das entrevistas.

Foram realizadas 16 entrevistas narrativas com imigrantes ganeses nas Regiões Administrativas de Taguatinga, Samambaia, Riacho Fundo, Núcleo Bandeirante e Ceilândia. O número mais expressivo de imigrantes entrevistados residia em Samambaia. A escolha dessa região pela maioria dos imigrantes se deve à questão da procura de moradia próxima ao local de trabalho, já que não possuem renda suficiente para se deslocarem regularmente por longas distâncias à trabalho. Outro fator importante são as rendas de aluguel mais baixas comparadas a outras Regiões Administrativas do Distrito Federal. O preço médio do aluguel de uma kitchenette em Samambaia (R\$500,00) é 21,8% mais barato que o preço médio em Brasília (R\$609,09)¹⁸. (CUSTO DE VIDA, 2019).

Foram realizadas visitas e observações não participantes à uma mesquita localizada na Região Administrativa de Taguatinga, no Distrito Federal, por aproximadamente três meses, durante o ano de 2018. Embora não se tenha o número total dos imigrantes ganeses muçulmanos no DF, sabe-se, a partir dos relatos das entrevistas narrativas, que estes utilizam esse espaço religioso e outro localizado na Região Administrativa do Plano Piloto. Entretanto, apenas um dos espaços religiosos foi observado, pois os imigrantes entrevistados realizavam suas orações nesse espaço. O local é frequentado por homens e mulheres, adultos e crianças. As observações individuais e coletivas contemplaram as práticas, hábitos e costumes religiosos no espaço. Essas técnicas tinham como objetivo coletar informações para identificação dos agentes e agenciamentos religiosos na trajetória dos imigrantes

¹⁸ Parênteses do autor.

ganeses no DF. Em uma dessas visitas, foram realizados contatos com dois ganeses. A partir desses contatos, foram planejadas as entrevistas narrativas, que foram realizadas fora da mesquita. Uma das entrevistas foi realizada na residência do imigrante, em Samambaia, e a outra, no trabalho, em um estabelecimento comercial em Taguatinga. Na maioria dos casos, as entrevistas foram realizadas na casa ou trabalho dos imigrantes ganeses.

Outros espaços também foram objeto de observação não participante, como o campo de futebol sintético, na quadra 427 de Samambaia Norte, onde os ganeses se reúnem aos sábados para praticarem futebol. A prática do futebol é um elemento importante para identificação dos agentes/agenciamentos culturais presentes nas trajetórias dos imigrantes no DF. A Feira de Samambaia também foi um dos locais da observação, onde algumas famílias de Gana vendiam bijouterias e outros acessórios. As observações também se deram nos espaços de trabalho e residência de alguns imigrantes ganeses, com o propósito de identificar agentes/agenciamentos de trabalho e moradia dos ganeses no Distrito Federal.

A maioria dos imigrantes foram entrevistados em suas residências. Três entrevistas foram realizadas no trabalho dos imigrantes, uma delas feita em uma feira permanente em Taguatinga, e outras duas em empreendimentos comerciais, em Taguatinga e Ceilândia. As entrevistas foram realizadas, da primeira à última, em um período aproximado de um ano, do início de 2018 ao início de 2019. Os imigrantes que não falavam ou entendiam pouco o português, tiveram as suas entrevistas traduzidas ao inglês, como forma de facilitar a obtenção de informações detalhadas das trajetórias de migração.

Vale ressaltar a dificuldade de acesso aos imigrantes no período de realização das entrevistas, já que muitos imigrantes não possuíam tempo livre para conceder entrevistas ou priorizavam o pouco tempo que tinham para descansarem ou ficarem com suas famílias. Geralmente as entrevistas eram realizadas aos finais de semana, dias de folga ou descanso do trabalho. Muitas das idas às entrevistas foram frustradas, devido à falta de tempo e comunicação adequada com os ganeses. A vulnerabilidade dos imigrantes também é um fator complicador para a realização das entrevistas, pois a maioria vive em uma situação econômica delicada, e precisa dedicar o seu tempo

ao trabalho. A desconfiança de alguns imigrantes em serem entrevistados, gerada pela vulnerabilidade que vivem, também dificultou a efetivação das entrevistas.

Todas as entrevistas com os imigrantes ganeses foram transcritas, de forma integral, em português.

Foi realizada entrevista não estruturada com um representante da Embaixada de Gana no Brasil, em dezembro de 2018, e foram coletadas informações importantes sobre a migração ganesa ao Brasil e sobre os imigrantes de Gana no Brasil e no DF. A entrevista está incluída nos apêndices da dissertação.

Não foi possível realizar entrevistas com representantes de órgãos governamentais brasileiros, devido à dificuldade de acesso aos mesmos. A reestruturação dos órgãos governamentais responsáveis pela política migratória também dificultou o acesso a representantes desses órgãos. Portanto, somente foi realizada a coleta de materiais impressos dessas instituições, que forneceram informações relevantes sobre a migração ganesa ao Brasil. Houveram tentativas de contato e entrevista com representantes da Polícia Federal, mas também houve negativa nesse aspecto, novamente por conta da dificuldade de acesso aos seus funcionários. Somente foi possível a coleta e análise de documentos e materiais informativos.

Após a coleta dos dados empíricos, foi realizada a sistematização dos dados quantitativos e qualitativos, por meio do método misto, a partir da produção de dados estatísticos e análise de conteúdo, com o propósito de promover um maior detalhamento possível das trajetórias de migração dos imigrantes ganeses, identificando os agentes/agenciamentos presentes nos conteúdos relatados nas entrevistas narrativas

Após a sistematização dos dados quali-quantitativos, foi realizada a análise da estabilização e desestabilização dos agentes/agenciamentos identificados nas trajetórias dos imigrantes ganeses, com vistas à movimentos de desterritorialização e reterritorialização dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

Na primeira etapa de pesquisa, foram identificados os agenciamentos que envolvem as trajetórias de emigração e migração ao Brasil, por meio da

desestabilização dos agenciamentos em Gana e efetivação do processo de desterritorialização dos ganeses. Foram identificados agentes/agenciamentos relacionados à estrutura política de Gana, a economia de Gana, aspectos sociais e culturais dos ganeses, a questão do trabalho em Gana, a decisão/desejo de emigrar, questões referentes à passagem e visto, e a própria viagem/deslocamento. As fontes secundárias de pesquisa foram a bibliografia referente a estudos sobre a emigração de ganeses, assim como questões políticas, econômicas, sociais e culturais vividas pelos cidadãos ganeses à época da migração. Também fizeram parte da bibliografia de pesquisa o levantamento estatístico de documentos e relatórios de instituições de pesquisa sobre a emigração em Gana. As entrevistas narrativas com os imigrantes ganeses foram fontes primárias de pesquisa, a partir de seus relatos a respeito de suas histórias de vida em Gana e processos motivadores que os levaram a emigrar de seu país. Também foram realizadas entrevistas não estruturadas com representantes consulares de Gana no Brasil, relatando aspectos da visão governamental/institucional sobre a emigração de ganeses.

Na segunda etapa de pesquisa, foram identificados os agenciamentos dos imigrantes ganeses no Brasil. Os agentes/agenciamentos identificados se referem à política migratória brasileira, questões sociais e econômicas no Brasil na época de maior fluxo migratório, a concessão de vistos temporários e permanentes aos imigrantes de Gana. As fontes de pesquisa foram a bibliografia sobre a imigração de cidadãos de Gana ao país sul-americano, dados estatísticos do Relatório Anual de Informações Sociais - RAIS, do Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros - SINCRE, da Coordenação Geral de Imigração Laboral - CGIL, incluindo dados sobre a emissão da Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS, para estrangeiros, e de autorização de residência aos imigrantes. Também foram apurados dados de relatórios de uma ONG (Instituto Migração e Direitos Humanos – IMDH), instituições governamentais (Ministério da Justiça - MJ, Ministério das Relações Exteriores – MRE, Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, CONARE, CNIg, CGIg, Polícia Federal), e instituições de pesquisa (OBMigra) sobre protocolo de refúgio, autorizações de residência, e concessão de trabalho aos imigrantes ganeses. Os relatos dos imigrantes ganeses também se constituíram em fontes principais de pesquisa.

A terceira etapa de pesquisa consistiu em identificar os principais agenciamentos dos imigrantes ganeses no Distrito Federal. Foram identificados aspectos como moradia, trabalho, cultura, redes sociais, situação econômica, vistos e organizações não governamentais/governamentais. A fonte principal de pesquisa é o imigrante ganês que relata sua trajetória no Distrito Federal. Os procedimentos principais de pesquisa são as entrevistas narrativas, análise de conteúdo, e as observações analíticas das trajetórias dos imigrantes ganeses no DF. Os procedimentos secundários de pesquisa são as observações não participantes das práticas políticas, econômicas, sociais e culturais dos imigrantes ganeses no DF.

A quarta etapa de pesquisa analisa em que medida a estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses e sua influência no processo de reterritorialização se sobressai em relação à desestabilização dos agenciamentos e sua influência no processo de desterritorialização dos ganeses no DF. Nesta etapa foram identificadas questões referentes à decisão/desejo do imigrante, trabalho, cultura, redes sociais, vistos, e organizações não governamentais/governamentais e a predominância desses agentes/agenciamentos nas relações de poder.

Na última etapa de pesquisa, serão apresentados apontamentos futuros para estabilização e desestabilização dos agenciamentos e dos processos de desterritorialização e reterritorialização nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

A análise das possibilidades de estabilização ou desestabilização dos agenciamentos permite ao pesquisador uma reflexão crítica sobre a situação atual e futura dos agenciamentos dos imigrantes ganeses, resultado de sua averiguação e análise ao longo de todo o processo de pesquisa.

Portanto, nos próximos capítulos serão apresentadas as trajetórias dos imigrantes ganeses, e a identificação e análise de agentes/agenciamentos da emigração de Gana, migração ao Brasil e o cotidiano no Distrito Federal.

CAPÍTULO 3. AS TRAJETÓRIAS DE EMIGRAÇÃO DE GANA E MIGRAÇÃO AO BRASIL

Neste capítulo se iniciará a pesquisa empírica sobre as trajetórias de emigração de Gana e migração dos ganeses ao Brasil. Inicialmente, pretende-se resolver a seguinte questão norteadora: Como os agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos ganeses em Gana se desestabilizaram e os agenciamentos envolvidos nas trajetórias de migração ao Brasil se estabilizaram?

Para responder a essa questão, serão identificados os principais agentes e agenciamentos que potencializaram a emigração de ganeses de seu país, assim como a migração específica ao Brasil.

Antes da apresentação dos agentes, será realizada uma breve contextualização das características socioeconômicas, culturais e geográficas de Gana e do grupo de ganeses entrevistados.

3.1. Características de Gana e dos imigrantes ganeses entrevistados

De acordo com estudo de Cavalheiro (2014) sobre as características sociopolíticas e geográficas da população de Gana, a maior porcentagem vive nas áreas próximas à costa de Gana, 'com destaque para a região de Ashanti e para as duas cidades principais: Accra e Kumasi'. (CAVALHEIRO, 2014, p.38).



Figura 5 – Mapa de Gana

Fonte: <https://www.ezilon.com/maps/>

A partir dos resultados obtidos na pesquisa empírica com os ganeses residentes no DF, foi verificado que 11 ganeses moravam em Accra, capital de Gana,

e 4 moravam em Kumasi, a segunda maior cidade do país, e apenas 1 residia em Tema, cidade próxima à Accra.

Gana apresenta uma diversidade étnica em sua sociedade, o que contribui para a valorização da riqueza cultural da população ganesa e fortalece ainda mais os laços dos imigrantes ganeses com seu país de origem:

Segundo dados da Embaixada de Gana nos Estados Unidos da América, o país africano possui cerca de 52 grupos étnicos dividindo a mesma nação, na maioria das vezes de forma pacífica. Akan é o grupo mais numeroso, com cerca de 47,5% do total de pessoas. Com números ainda expressivos, tem-se os Mole-Dagbon e os Ewe, respectivamente com 16,6% e 13,9% da população. As demais etnias possuem percentagens inferiores a 10%. No censo de 2012, a população estimada foi de 25 milhões de pessoas, sendo 51% de mulheres e 49% de homens. (CAVALHEIRO, 2014, p.38).

Apesar de toda a diversidade étnica do país, duas religiões se sobressaem quantitativamente na população ganesa: 'a população cristã representa 71,2% do total, seguido por muçulmanos (principalmente ao norte do país, representam 17,6% dos habitantes de Gana)'. Em minoria, 'as religiões tradicionais de matrizes africanas representam 5,2% da população'. (CAVALHEIRO, 2014, p.39).

A partir da pesquisa empírica realizada, foi observado que 12 ganeses são da religião muçulmana e 3 são cristãos. O número que representa maioria aos muçulmanos aponta para uma diferença em relação à predominância cristã em Gana. Portanto, embora os cristãos sejam maioria no país, dentre os entrevistados que realizaram a migração para o Brasil, a maior parte são de muçulmanos.

3.2. Agentes presentes nas trajetórias de emigração de Gana e migração ao Brasil

3.2.1. Política instável

Gana tem como forma de governo uma República presidencialista. A Constituição de Gana foi estabelecida em 1992, determinando 'um sistema de governo multipartidarista com parlamento unicameral e presidente eleito por voto universal para um mandato de quatro anos'. (CAVALHEIRO, 2014, p. 39).

Embora o estabelecimento da Constituição seja recente em Gana, as críticas em relação à desatualização e redefinição de pontos importantes da Constituição são levadas em consideração na organização política e social do Estado ganês, assim como para o desenvolvimento de questões políticas, econômicas, sociais e tecnológicas do país. (SAKYI, 2013).

Com relação à política de Gana, percebe-se uma política fiscal frouxa e uma moeda depreciada, em que o atual presidente enfrenta desafios inerentes ao baixo padrão de vida da população e à corrupção política, resultantes em 'taxas de -9,5% do PIB, quando comparadas as receitas e despesas do governo'. (CAVALHEIRO, 2014).

Uma das imigrantes ganesas entrevistada relata que as dificuldades políticas interferem na economia do país, promovendo instabilidade à população em Gana.

A gente pensa primeiro na vida. Porque lá a pobreza é muito grande, na África mesmo. País não é pobre, mas os líderes não ajudam. Eles só pensam neles, então deixam o povo nativo do país sofrendo. (relato de imigrante ganesa 4, 2019).

A instabilidade e fragilidade na promoção de políticas públicas em Gana gera graves problemas socioeconômicos no país. A ausência de leis referentes ao direito à moradia e propriedade geram inúmeras desapropriações forçadas, geralmente associadas à violência. A perda de bens econômicos também proporciona insegurança na sociedade e instabilidade econômica. (CAVALHEIRO, 2014).

Um fator importante sobre a política ganesa se refere à manutenção da pena de morte na legislação de Gana, sendo executada à determinados tipos de ofensas. Essa política fragiliza elementos constitucionais importantes, como o direito à vida, liberdade e segurança da pessoa humana. (CAVALHEIRO, 2014).

3.2.2 A Diáspora Ganesa

A Diáspora Ganesa também é um agenciamento importante para a emigração do país africano. O representante da Embaixada de Gana no Brasil entrevistado relatou o reconhecimento da Diáspora Ganesa enquanto uma política governamental,

com o propósito de incentivar o desenvolvimento econômico de Gana, por meio do retorno e investimento de imigrantes qualificados ao país. Para reforçar essa ideia, o governo de Gana considera os imigrantes em Diáspora o 11^a estado/região administrativa de Gana, considerando os 10 estados/regiões administrativas oficiais do país, como forma de integrar subjetivamente os emigrantes ao seu país de origem, com o objetivo de que retornem para promover investimentos econômicos.

A Organização Internacional para Migração (OIM) também desenvolve projetos juntamente com o governo de Gana, para mobilizar o desenvolvimento socioeconômico e investimentos no país a partir da Diáspora Ganesa. (GHANAIAN DIASPORA, 2019).

Um dos principais projetos implementados pelo governo ganês em relação à Diáspora Ganesa é o 'ano do retorno, Gana 2019', que marca os 400 anos desde que os escravos africanos chegaram nos Estados Unidos. O projeto celebra 'a resiliência de todas as vítimas do tráfico de escravos no Trans-Atlântico que foram dispersos pelo mundo na América do Norte, América do Sul, Caribe, Europa e Ásia'. (GHANAIAN DIASPORA, 2019).

Um dos principais objetivos do projeto é posicionar Gana como um destino chave para os africanos americanos e para a Diáspora Africana, promovendo investimentos em turismo ao país.

In 2019, the events planned throughout the year will serve as a launch pad for consistent boost in tourism for Ghana in the near and distant years. Beyond tourism, this initiative supports one of the President's key developmental agendas in Ghana Beyond Aid. We know that tourism can be a leading indicator to business and investment. (GHANAIAN DIASPORA, 2019).

Portanto, a partir dos relatos do representante da Embaixada de Gana e dos projetos desenvolvidos, percebe-se que um dos principais objetivos do governo de Gana para a Diáspora Ganesa é o incentivo à emigração para retorno, ou seja, a saída de ganeses para qualificação profissional e aumento de renda em outros países, e retorno ao país para investimentos econômicos.

3.2.3. Situação socioeconômica instável

Um dos agenciamentos importantes para a emigração dos ganeses se apresentou a partir da situação socioeconômica instável que viviam no país africano, desestabilizando elementos relacionados ao trabalho e sustento às suas famílias.

Por meio da análise de elementos macroestruturais que influenciam na situação socioeconômica difícil dos ganeses, podemos indicar a análise comparativa do produto interno bruto (PIB), assim como do PIB per capita de Gana e Brasil (SILVA, 2018), no qual destaca-se quantitativamente as diferenças no crescimento econômico dos dois países. Enquanto o PIB do Brasil em 2014 era de aproximadamente 2 bilhões e 346 milhões de dólares, o PIB de Gana não ultrapassava os 39 milhões de dólares.

Com relação à renda média anual, observa-se que o brasileiro apresenta uma renda de 5.881 dólares anuais, enquanto os ganeses adquirem em média 708 dólares por ano. (SILVA, 2018).

A economia de Gana é representada em grande proporção pela agricultura, que compõe 'cerca de um quarto do PIB do país, empregando mais da metade da força de trabalho (56%)'. Entretanto, a maioria dos produtores rurais não possuem meios de produção para produzirem mais do que à própria subsistência'. (CAVALHEIRO, 2014, p. 39).

A falta de emprego, e, conseqüentemente, a pobreza, são problemas sérios em Gana. O fato de uma parcela expressiva da população jovem estar desempregada também aumenta as preocupações governamentais na promoção de políticas voltadas à promoção de emprego à população jovem ganesa.

A ONG *Edmund Rice International* (ERI) indicou que o desemprego atinge 40% dos jovens ganeses, principalmente aqueles que vêm de famílias pobres. Recomendou, então, que garantisse, a todos os cidadãos, iguais oportunidades de acesso ao emprego, dando especial atenção aos jovens, criando leis e políticas que assegurassem essa isonomia. (CAVALHEIRO, 2014, p.53).

Um dos imigrantes ganeses relata as dificuldades para conseguir emprego em Gana, sendo este um dos motivadores de sua migração ao Brasil.

Eu sou pintor de casa. Eu não tenho oferta de trabalho. Se eu tivesse um trabalho, eu não viria para o Brasil, para dizer a verdade. Mas não tinha oferta.

E eu tinha que cuidar da minha família, então eu tive que vir. (relato de imigrante ganês, 2019).

Outro ponto crucial em Gana é a política habitacional, onde, apesar de existirem leis que protegem a liberdade econômica, social e cultural do ganês, inclusive o seu direito de moradia, ainda não existe, por parte do Estado, uma política nacional de habitação, fragilizando as relações de propriedade e ocasionando o despejo ou a desapropriação de pessoas sem garantias jurídicas e legais que impeçam esse processo.

Em Gana, despejos forçados têm resultado no deslocamento de centenas de cidadãos sem provisão de medidas alternativas ou compensatórias, em contradição ao referido direito e ao pacto assinado. Isso ainda é agravado pela ausência de uma política nacional a respeito de desapropriações, necessária para orientar e regulamentar tais práticas... uma série de desapropriações forçadas envolveu aproximadamente 7000 pessoas no ano de 2006. Essas evicções provocaram a retirada de centenas de famílias, mulheres e crianças de suas moradias e, em diversos casos, de suas formas de ganhar a vida. No mesmo ano, uma balsa que retirava ganeses de suas terras de forma forçada emborcou, causando a morte de diversas pessoas. (CAVALHEIRO, 2014, p.47).

Portanto, a insegurança de garantia de propriedade, e a desapropriação, em alguns casos, gera a perda de bens econômicos e fonte de renda para os ganeses que enfrentam essas situações.

A crise energética de Gana também afeta a população do país. Os apagões, chamados pelos ganeses de 'Dumsor'¹⁹, já são frequentes no cotidiano nacional. A infraestrutura já deficitária do país associada à deficiência energética gera problemas em serviços sociais básicos como a saúde, os transportes e a educação. (GHANAWEB, 2015; VIBEGHANA, 2016; CODE FOR GHANA, 2016, NGONGI, 2017?).

A composição baixa de renda dos ganeses se reflete na qualidade de vida da população, afetando, por exemplo, suas condições sanitárias e de saúde.

Cerca de 28,5% da população está abaixo da linha da pobreza, e apenas 14,4% tem acesso a alguma das seguintes instalações: descarga para um sistema de esgoto canalizado, fossa séptica ou latrina; latrina com laje ou banheiro com compostagem. (CAVALHEIRO, 2014, p. 40).

¹⁹ Aspas do autor.

Dentre alguns índices importantes que mensuram a qualidade de vida de uma população, estão os índices de esperança de vida ao nascer, que calculam um conjunto de aspectos indispensáveis, como serviços de saúde, condições sanitárias e de saúde, dentre outros.

Os índices de esperança de vida ao nascer dos cidadãos ganeses, de 2010 a 2014 (SILVA, 2018) calculam 61,4 anos de vida, enquanto os índices brasileiros, por exemplo, apontam para 74,5 anos. Uma diferença de aproximadamente 13 anos entre os dois países.

3.2.4. Problemas sociais e culturais

Sobre as questões relacionadas às tradições culturais conservadoras de algumas comunidades em Gana, ainda ocorrem alguns conflitos relacionados, por exemplo, à criminalização de relacionamentos homoafetivos.

Com relação a direitos de privacidade, a International Lesbian and Gay Association (ILGA) e outras organizações ligadas aos direitos de igualdade de gênero reportaram que Gana mantém, em seu Código Criminal, sanções contra pessoas que se relacionam com outras do mesmo sexo, ainda que de forma consensual. (CAVALHEIRO, 2014, p. 46).

Nas entrevistas realizadas não houveram relatos de migrações forçadas de Gana a partir de ações homofóbicas. Porém, é necessário destacar a representatividade da amostra de entrevistados e o fato de muitos não se sentirem confortáveis em relatar situações relacionadas a relacionamentos homoafetivos e abusos praticados contra estes.

Com relação à educação, apesar de estar expresso na constituição ganesa a garantia do acesso à educação básica como direito, o seu usufruto é garantia de poucos, geralmente aos mais ricos.

... Os problemas são muitos, que vão desde a falta de orçamento do governo para cobrir os custos da educação básica, até a falta de escolas. Estima-se que cerca de 1.357.000 crianças não frequentavam a escola em 2006. Enquanto isso, são abundantes as alegações de má gestão, corrupção e conflitos de interesses dentro da entidade gestora da alimentação em escolas ganesas. (CAVALHEIRO, 2014, p.49). ... o acesso à educação não é igual entre as crianças de famílias mais abastadas e os de origem mais carente (cerca de 70% das crianças ganesas). O acesso a recursos educacionais varia muito dependendo da região do país. (CAVALHEIRO, 2014, p.54).

Com relação ao nível de escolaridade (SILVA, 2018), Gana apresenta números bem semelhantes aos do Brasil, o que demonstra um nível regular, se comparado a outros países africanos como a República Democrática do Congo, a República do Congo, e Senegal.

Média de Anos de Escolaridade	2010	2011	2012	2014
Brasil	7,2	7,2	7,2	7,7
Gana	7,1	7,1	7,0	7,0
Haiti	4,9	4,9	4,9	4,9
República Democrática do Congo	3,8	3,5	3,1	6,0
República do Congo	5,9	5,9	6,1	6,1
Senegal	3,5	4,5	4,5	2,5

Fonte: ONU/PNUD (2016).

Tabela 1 - Média de anos de escolaridade acima de 25 anos – 2010 a 2014

Embora a tabela acima apresente níveis de escolaridade semelhantes entre brasileiros e ganeses, um dos imigrantes relata um cenário diferente em relação à educação dos dois povos.

Eu vi que a diferença é pouca entre os brasileiros e ganeses (cultura)²⁰.
 Porque se você olha similaridades, mesmo igual, o problema é a educação.
 O Brasil não tem educação. (relato de imigrante ganês 1, 2019)

Assim como no Brasil, as disparidades em relação ao acesso ao ensino superior entre ricos e pobres afetam o acesso dos ganeses no mercado de trabalho.

“Lá está muito difícil. Eu sou estudante. Terminei o ensino médio e comecei o superior. Mas está faltando dinheiro para continuar. Porque em Gana, para estudar não é fácil. Só quem pode, pode. Quem não pode... E aí, quando eu não consegui o superior, eu fiz alguns cursos para conseguir algum emprego lá. Mas o curso que eu fiz, para conseguir emprego, só com quem você conhece. Porque lá não é tão fácil para levar currículo para conseguir trabalho.” (Imigrante ganês 1, 2019).

Dentre os 16 ganeses entrevistados, foi questionado a eles se os mesmos sustentam ou são os responsáveis por prover as suas famílias. Do total, 10 relataram que não são responsáveis pelo provimento e 6 seriam responsáveis pela família.

²⁰ Parênteses do autor.

Portanto, um número considerável de ganeses líderes em suas famílias teve que migrar para buscar condições econômicas melhores à família em Gana. Convém ressaltar que o grupo que não sustenta diretamente suas famílias, embora não sejam líderes ou principais responsáveis nessa liderança, contribuem regularmente com remessas em dinheiro, e, portanto, ajudam no sustento de suas famílias.

Com relação à possuírem diploma/terem concluído o ensino superior, 10 imigrantes ganeses não possuíam diploma/ensino superior em Gana, enquanto que 6 possuíam formação superior no país.

Destaca-se a porcentagem importante de ganeses que possuíam o diploma em seu país. Há que se considerar que embora esses ganeses possuíssem o diploma, no momento em que migraram para o Brasil, não conseguiram validá-los e acessar empregos de nível superior.

3.2.5. Trabalho: vulnerabilidade.

Como visto no tópico anterior, a média de anos de escolaridade dos imigrantes ganeses é bem semelhante ao dos brasileiros em idade economicamente ativa, e acima de outros países africanos.

Teoricamente, os imigrantes ganeses apresentam índices de nível educacional e possuem força de trabalho, visto a faixa etária média dos imigrantes, e nível educacional regular para se integrarem, por meio do aprendizado de línguas e ingresso nos sistemas educacionais dos países de destino, inclusive no ensino superior.

Porém, o que se vê na maioria das trajetórias são situações de vulnerabilidade em seus empregos, em condições de trabalho consideradas abaixo da expectativa dos próprios imigrantes. Um dos ganeses relata a falta de perspectiva de melhora na sua condição de trabalho.

Não tem nada importante, se você sabe o trabalho. Não tem sistema diferente, não tem experiência, para subir na carreira. Não. Você fica lá. Sobre isso, a gente tá lutando para uma mudança, porque se você ficar lá

sozinho, não tem nada a crescer dentro de sua vida. (relato de imigrante ganês 8, 2019)

Os trabalhos realizados pelos ganeses em Gana indicam diferenças em vários níveis, como o nível de qualificação e renda, sistema de trabalho, forma de emprego, dentre outros fatores.

Trabalhos em Gana	
Chefe supervisor - Porto	1
Cabeleireiro	1
Não trabalhava	1
Cozinheira	1
Vendedor	1
Jornalista	1
Técnico de informática	1
Eletricista	2
Pintor de casa	1
Costureiro/Bordador	1
Jogador de futebol	1
Microempreendedor	1
Professor de inglês	1
Farmácia	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 2 - Trabalhos em Gana.

Os agenciamentos referentes ao trabalho em Gana indicam que a saída do país não está exclusivamente vinculada ao trabalho, pois alguns imigrantes tinham boa condição de renda, assim como qualificação de trabalho. Portanto, o motivo da migração não se deve a um único fator determinado, como o trabalho ou a condição econômica, e, portanto, é necessário incluir outros agentes em discussão no processo migratório.

3.2.6. Desejo/decisão de emigrar

A decisão de emigração não é exclusiva dos imigrantes, assim como não é exclusiva de outros agentes. A decisão de emigrar é motivada pelos agenciamentos que participam das trajetórias dos ganeses em Gana. Portanto, o desejo/decisão de emigrar é uma 'solução' encontrada pelos ganeses em resposta aos 'problemas' enfrentados em seu país, que promoveram a sua desterritorialização do país africano.

Uma pergunta aberta foi feita aos imigrantes sobre o motivo da emigração de Gana, ou seja, por que decidiram sair do país. As categorias da tabela abaixo foram elaboradas a partir das respostas dos imigrantes. Os dados apontam para diferenças nos motivos da emigração:

Motivo da emigração de Gana	
Migração forçada por conflitos familiares	4
À trabalho	5
Viajar, ter novas experiências	2
Econômico	3
Assistir à Copa do Mundo de futebol	1
Não informado	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 3 - Motivo da emigração de Gana

Os principais motivos relatados pelos imigrantes ganeses para emigração de Gana foram a busca por trabalho, a migração forçada por conflitos familiares e a busca de melhoria de suas condições econômicas.

É importante ressaltar a necessidade de interpretação dos relatos dos imigrantes, pois não necessariamente o que apresentam em suas entrevistas é o verdadeiro motivo da migração. Um dos imigrantes entrevistados, por exemplo, relatou que o motivo de sua migração estava relacionado à sua religião, que indicava a necessidade do conhecimento de novas culturas em outros países. Mas ao longo da entrevista, percebe-se que o principal motivo de sua migração estava relacionado a uma rede de trabalho que priorizava a contratação de muçulmanos no Distrito Federal.

As diferenças apresentadas nas entrevistas são importantes, pois indicam que o motivo da emigração não foi exclusivamente vinculado à uma decisão individual dos imigrantes, mas aos agenciamentos que influenciaram na saída dos ganeses de seu país.

Um dos entrevistados relatou que o motivo de realizar sua migração ao Brasil está relacionado às dificuldades econômicas enfrentadas e à necessidade de ajuda à sua família em Gana:

... eu era o líder da família, eu cuidava da minha família, do meu pai, os meus irmãos e irmãs. Tem sido muito difícil para mim cuidar deles, então eu decidi que eu não iria esperar sentado olhando para eles passando fome. Então eu

migrei de Gana para outro país. O país que me veio a cabeça foi o Brasil. Então eu vim para o Brasil para ter um emprego melhor, um futuro melhor, para cuidar deles. Por isso eu estou aqui no Brasil. (Relato de imigrante ganês 2, 2019).

Outro relato apresenta a situação delicada passada por um imigrante em relação à conflitos familiares em Gana:

... uma coisa de família aconteceu, por isso eu saí do país. Porque o meu pai casou com duas mulheres, e os filhos de uma delas... eles são mais velhos, meus irmãos. Por parte da minha mãe, são só homens. Seis homens. E o meu pai faleceu, meu pai tinha muitas coisas... dinheiro, casas, carros... Só que quando o meu pai faleceu, os irmãos mais velhos quiseram ficar com todas as coisas do meu pai. E da parte da minha família, da minha mãe, só eu que estudo muito bem, só eu que tenho as coisas... eles (irmãos mais velhos) brigaram com a gente por causa dos bens. Eu tinha um irmão que ele brigou com eles por casa, essas coisas... e eles mataram ele. E depois eles foram atrás de mim para me matar também. Agora, os meus irmãos moram em outros países. Nenhum dos meus irmãos por parte de mãe moram mais em Gana. Nenhum. Porque eles foram atrás. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

Portanto, os agentes/agenciamentos relacionados ao desejo/decisão (voluntário ou involuntário)²¹ do imigrante associados aos problemas relatados nos agenciamentos anteriores foram importantes dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias de emigração dos ganeses de seu país.

3.2.7 Compra da passagem e solicitação do visto.

Os ganeses, em sua maioria, receberam ajuda/auxílio para saírem do país africano. Seja a partir de contribuições financeiras com a passagem, na apresentação de documentos de amigos/familiares ganeses para conseguirem o visto para viajar ao Brasil, ou até mesmo no auxílio para saída forçada do país, os imigrantes, desde o início de suas trajetórias, participaram de agenciamentos com amigos, familiares, ou até mesmo desconhecidos em Gana.

Os imigrantes foram questionados se receberam ajuda para comprar a passagem para o Brasil. 10 receberam ajuda com a passagem e 6 arcaram com as despesas sozinhos.

A maior parte dos imigrantes receberam auxílio para comprar suas passagens e deixar o país africano. Os dados referentes à ajuda em relação à obtenção do visto

²¹ Parênteses do autor.

em Gana para viajar ao Brasil são semelhantes aos números referentes com a ajuda das passagens. 8 ganeses receberam ajuda para conseguir o visto em Gana, 6 não receberam auxílio e 2 não informaram.

Os números indicam uma ajuda dos agentes que participaram da emigração dos ganeses em todo o processo, desde a obtenção do visto até a assistência na compra das passagens.

A atuação de amigos e familiares dos ganeses na obtenção de vistos e passagens foram agenciamentos importantes para a migração de ganeses ao Brasil.

E eu mesmo só consegui sair do país (Gana) por causa do amigo do meu pai, foi ele que me ajudou e foi ele que me levou para outra cidade... ele pegou o meu passaporte, foi na embaixada do Brasil e solicitou o visto do Brasil para mim. Ele mesmo comprou a passagem para mim. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

A concessão de vistos para a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014, foi uma das principais formas de obtenção do visto migratório dos ganeses para o Brasil, à época, com o intuito de acompanhar o evento esportivo no país.

O visto tem duração de 90 dias, a contar da data de entrada no Brasil. Interessante notar a participação de agentes no processo de solicitação e obtenção dos vistos para o Brasil.

Para conseguir o visto, você tem que declarar o que você faz, você tem que declarar que você consegue passagem, o dinheiro... tive que ir na embaixada do Brasil lá em Gana. Naquela época eu não fui pessoalmente, foi o marido da minha tia. Ele conhecia um rapaz que estava pegando o visto para a gente, na época da Copa do Mundo. Então ele pediu para entregar o contracheque do trabalho, para saber que você consegue pagar a passagem e consegue se sustentar lá, e o extrato bancário. Mas, naquela época, o motivo para todo mundo era assistir à Copa do Mundo. Então foi fácil para conseguir o visto. (relato de imigrante ganês 4, 2019).

Portanto, as relações estabelecidas com amigos e familiares ganeses foram os principais agenciamentos envolvidos nas trajetórias de migração dos ganeses ao Brasil.

3.2.8. Viagem/deslocamento/entrada no Brasil.

Os imigrantes ganeses responderam perguntas referentes ao modo de transporte que viajaram para o Brasil, se vieram sozinhos ou acompanhados, e como foi a trajetória de migração até o Brasil.

A maioria dos ganeses (15) viajaram de avião para o Brasil, e apenas 1 viajou de navio.

Os dados indicam um alto custo de migração dos ganeses para o Brasil. Portanto, a maior parte do grupo de ganeses que compõem a pesquisa concentraram renda ou receberam auxílios financeiros elevados para efetivarem a sua migração ao Brasil. Convém ressaltar que alguns ganeses que fizeram a sua viagem de avião receberam ajudas de diversos agentes, que viabilizaram a migração, como por exemplo, familiares, amigos, agentes governamentais.

Em alguns casos, a viagem se dá a partir de relações ‘clandestinas’²², como relatado por um imigrante ganês:

Eu tinha um problema com outra pessoa lá, ela estava atrás de mim. Eu tive que deixar o meu trabalho, no exército. Eu era novo lá. E eles se juntaram contra mim. Eu tive que sair de lá. Porque como é militar, ninguém vai saber... e eu saí [...] Eu vim de navio, escondido. Porque eu tive um problema com esse rapaz. Eu fui sozinho, um militar me ajudou, conversou com um cara. Ele trabalhava no porto. Ele falou que tinha alguém que conseguiria conversar. E pediu para ver quanto teria que pagar. Eu paguei ele. E um dia ele me chamou para ir. (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

Embora as rotas de entrada dos imigrantes ganeses no Brasil se concentrem no estado de São Paulo, não se pode desconsiderar outras rotas de entrada desses imigrantes no país. De acordo com os dados do SINCRE referentes aos registros ativos de imigrantes ganeses, os estados do Ceará, Amazonas e Acre também foram locais de entrada dos nacionais de Gana. (COSTA DE SÁ, 2016).

Ao chegarem nesses estados, alguns imigrantes, em situação de vulnerabilidade, se tornam alvos de intermediários, ou seja, agentes que ‘facilitam a travessia entre fronteiras’ em troca de ‘benefícios financeiros ou materiais’. Portanto, ‘ao atuarem, os intermediários utilizam argumentos que distorcem a realidade do

²² Aspas do autor.

mercado de trabalho brasileiro, bem como os custos e condições da travessia por via terrestre'. (COSTA DE SÁ, 2016, p. 7).

A rota de migração da maioria dos ganeses entrevistados tem passagem pela África do Sul, e em seguida, voo direto para o Brasil. Em alguns casos, observam-se rotas de transição diferentes, como por exemplo, por alguns outros países africanos, como a Etiópia, e por alguns países sul-americanos, como a Argentina e o Peru, antes da entrada no Brasil. Geralmente a entrada se dá no estado do Acre, na fronteira trinacional Peru/Bolívia/Brasil.

... a gente foi atrás do visto e não conseguimos. E tinham alguns brasileiros na fronteira. Eles moram na fronteira... lá tá mais barato... ele pega algumas coisas de lá para vender aqui... e ajudou a gente. A gente conhece ele normal... mas a gente não conversou com ele... no dia que a gente queria viajar, a gente falou para ele que queria vir para o Brasil, porque era complicado conseguir o visto, e ele nos ajudou a entrar no Brasil. (Relato de imigrante ganês 6, 2019).

Os imigrantes entrevistados vieram ao Brasil em sua maioria sozinhos, alguns inclusive sem contatos no Brasil. Uma parcela menor de ganeses fizeram o trajeto acompanhados de outros ganeses, geralmente desconhecidos. Os grupos se separam na chegada ao país.

Portanto, a estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias de migração dos ganeses ao Brasil se apresentam a partir da participação de 'intermediários' que auxiliam a entrada dos imigrantes na fronteira. É importante destacar que, embora auxiliem a entrada no país, esses intermediários atuam de forma ilegal, por meio de chantagem e exploração financeira do imigrante. (COSTA DE SÁ, 2016).

Outro agenciamento importante, à época, se apresentou na flexibilização da entrada de imigrantes pela fronteira, mediante permissão de entrada aos imigrantes que possuíam autorização de outros países sul-americanos. Os imigrantes obtiveram vistos de outros países, como o Peru, por exemplo, e, ao entrarem no território nacional, solicitavam o pedido de refúgio às autoridades fronteiriças brasileiras.

A rota de passagem para o Brasil é o Peru. Porque eu não consegui o visto para o Brasil. Então uma pessoa me ajudou a conseguir o visto para o Peru para mim, e eu paguei dinheiro a ele para isso. Então quando eu cheguei no Peru, o meu desejo era o Brasil. Então eu decidi voltar para o Brasil, e entrar no Brasil ... do Peru, eu entrei no Brasil, pela fronteira... eu entreguei o passaporte. Quando eu entrei no Brasil, a imigração pegou o meu passaporte,

minhas informações, imprimiram documentos e arquivaram, e me permitiram entrar no Brasil. (Relato de imigrante ganês 6, 2019).

Portanto, as relações estabelecidas entre os próprios imigrantes ganeses e intermediários, como brasileiros, por exemplo, assim como a possibilidade de pedido de refúgio na fronteira brasileira foram agenciamentos importantes na estabilização das trajetórias da migração ganesa ao Brasil.

CAPÍTULO 4. AS TRAJETÓRIAS DOS IMIGRANTES GANESES NO BRASIL

Neste capítulo pretende-se responder a seguinte pergunta norteadora: Quais são os agentes/agenciamentos que estabilizaram e desestabilizaram os agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil?

Para solucionar essa questão, serão identificados os agentes/agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil, incluindo a política migratória brasileira, com suas normatizações e legislações, a concessão de vistos temporários aos ganeses para acompanharem a Copa do Mundo de Futebol no Brasil, o cenário socioeconômico favorável brasileiro, a decisão do imigrante ganês em ir para o Distrito Federal, a concessão do protocolo de refúgio e autorização de residência, o cenário socioeconômico desfavorável do Brasil pós-Copa, e a queda na concessão de vistos temporários e permanentes.

4.1. Avanços na política migratória brasileira: Do Estatuto do Estrangeiro à Lei de Migração.

Neste subitem serão identificados os agentes/agenciamentos da política migratória brasileira e a sua participação nos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

A principal política migratória brasileira anterior à Lei de Migração era respaldada no Estatuto do Estrangeiro, lei sancionada em 1980, na época da Ditadura

Militar no Brasil. Portanto, o instrumento político que poderia garantir direitos aos imigrantes no país, não foi consultado à opinião pública e à sociedade civil à época.

Foi no mês de agosto de 1980, em meio ao período de ditadura militar, que o então presidente General João Batista Figueiredo promulgou a Lei nº 6.815/80, o chamado Estatuto do Estrangeiro. Não houve consulta à opinião pública e o Congresso Nacional tampouco pode apreciar o projeto em tempo apropriado, visto que este foi enviado em regime de urgência e aprovado, sem qualquer emenda, em menos de três meses. (DPU/OIM, 2018, p. 9)

Como consequência da apreciação unilateral do estatuto, e de acordo com a estratégia da política governamental à época, centralizada no nacionalismo e exclusivamente voltada ao trabalhador nacional, o estatuto apresenta uma política de exclusão e distanciamento do imigrante, na utilização da nomenclatura ‘estrangeiro’²³ para se referir aos imigrantes que viviam no Brasil no período.

O Estatuto do Estrangeiro, nas palavras do próprio documento legal, definia a *situação jurídica do estrangeiro no país*. Ou seja, a perspectiva dada ao tema migratório partia do entendimento de que a pessoa que migra seria aquela que efetivamente não pertence ao nosso país... A perspectiva era, portanto, claramente excludente. Era uma legislação para pessoas **não nacionais**, marcadas por restrições de direitos e imposição de muitos deveres, sob a justificativa da proteção ao **interesse nacional**, à **segurança nacional**, e ao **trabalhador nacional**. (DPU/OIM, 2018, p.9-10)

O estatuto tinha como um dos seus principais objetivos em relação a migração internacional, o atendimento praticamente exclusivo às necessidades econômicas do Brasil, a partir da vinda de mão de obra especializada e desenvolvimento da economia brasileira.

Já o parágrafo único do artigo 16, trazia o entendimento de que a migração internacional tinha como objetivo a obtenção de mão de obra especializada. “A **imigração objetivar**á, primordialmente, **propiciar mão de obra especializada** aos vários setores da economia nacional, visando à Política Nacional de Desenvolvimento em todos os aspectos e, em especial, ao aumento da produtividade, à assimilação de tecnologia e à captação de recursos para setores específicos”. (DPU/OIM, 2018, p.10).

Diante desse cenário excludente, a sociedade civil brasileira se mostrou contrária às ideias do Estatuto e à estratégia delegada à política migratória no Brasil. (DPU/OIM, 2018). Como forma de responder às inúmeras críticas recebidas da população, o governo aprovou a Lei nº 6.964/81, que, embora tenha trazido algumas alterações no estatuto, ‘manteve a perspectiva excludente em relação ao ingresso e permanência de pessoas não nacionais no Brasil’. (DPU/OIM, 2018, p.11).

²³ Aspas do autor.

Uma pequena alteração apresentada na lei, mas de suma importância, foi a concessão de anistia aos imigrantes em situação não documentada residentes no Brasil.

Houve, porém, uma alteração apresentada pela Lei nº 6.964/81 que teve impacto significativo na vida de muitos e que cabe ser destacada: a concessão da primeira anistia para migrantes em situação não documentada residentes no Brasil. (DPU/OIM, 2018, p.11).

Portanto, a partir da introdução do artigo 134 no estatuto, houve 'a possibilidade de regularização da situação de migrantes no país, possibilitando ao imigrante não documentado o exercício de atividade remunerada e livre locomoção no território nacional'. (DPU/OIM, 2018, p.11).

Entretanto, a alteração no estatuto não conseguia resolver completamente a questão burocrática e estrutural da política migratória no país.

...muitos imigrantes acabam não conseguindo ter acesso à anistia por diferentes motivos, que vão desde a falta de documentos solicitados ou de recursos financeiros necessários para o processo, até a ausência de informação sobre a possibilidade de documentação. (DPU/OIM, 2018, p. 13).

Após um longo período de entraves e obstáculos observados no Estatuto do Estrangeiro, foi implementada a lei brasileira de refúgio, em 1997 (Lei 9.474/1997), que, diferentemente do estatuto, apresenta aspectos avançados a respeito de uma política migratória que integre os refugiados internacionais ao país.

A Lei 9.474 internaliza e amplia a definição de refugiado presente na Convenção de Genebra relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, reconhecendo como refugiado toda pessoa que, por fundado temor de perseguição devido sua raça, religião, nacionalidade, opinião política, grupo social ou por existir uma situação de grave e generalizada violação dos direitos humanos, foge de seu país ou local de sua residência habitual (BRASIL, 1997). (RICCI, 2018, p. 33).

Outro ponto positivo da lei brasileira de refúgio se deu na criação do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), órgão fundamental na implementação das políticas migratórias no Brasil.

... essa lei criou o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), que é um órgão tripartite, cuja formação é composta por representantes do Governo Federal, que possui voz e voto, representantes da sociedade civil, que possuem voz e voto, e representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), que possui apenas voz. O CONARE é responsável por analisar os casos dos solicitantes de refúgio e reconhecê-los como refugiado (ou não), pela formulação de políticas no Brasil para refugiados e pela integração local dos mesmos (BRASIL, 1997). (RICCI, 2018, p. 33)

Apesar das exceções positivas nas políticas migratórias brasileiras, como a concessão de anistia e a lei brasileira de refúgio, problemas existentes na política migratória brasileira ainda se arrastaram durante mais de três décadas, acarretando em prejuízos significativos aos imigrantes que viviam no país, e aqueles que tinham como objetivo migrar ao Brasil.

A mudança só veio a acontecer em 2016, com a aprovação da Lei de Migração, que promoveu avanços significativos na política migratória brasileira, mas que também apresenta problemas em sua regulamentação e implementação no Brasil.

A Lei de Migração foi aprovada em 2016 e decretada em 24 de maio de 2017. Diferentemente do Estatuto do Estrangeiro, que foi construído e implementado sem a participação popular, a Lei de Migração recebeu várias contribuições, incluindo a participação da sociedade civil e dos próprios imigrantes que viviam no Brasil à época de sua elaboração.

De autoria do então senador Aloysio Nunes (PSDB-SP), atual ministro das Relações Exteriores, a Lei 13.445 fez um longo percurso até a sua aprovação e, posterior, sanção. Durante esse processo, ela recebeu várias contribuições, sendo imprescindível, para tal feito, a participação da sociedade civil, incluindo os próprios imigrantes. (RICCI, 2018, p.28).

A partir de alguns de seus princípios e diretrizes, já é possível verificar as mudanças positivas implementadas na nova lei, principalmente em relação à consideração do imigrante como cidadão nacional, e o repúdio à discriminação e xenofobia, deixando clara a política de integração e valorização da diversidade do imigrante como projeto de desenvolvimento cultural, social, político e econômico.

... I- Universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;
II- repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação;
III- não criminalização da migração;
IV- não discriminação em razão de critérios ou dos procedimentos pelos quais a pessoa foi admitida em território nacional;
X- Inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas;
XI- acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social;
XII- promoção e difusão de direitos, liberdades, garantias e obrigações do migrante;
XXII- repúdio a práticas de expulsão ou deportação coletivas. (DPU/OIM, 2018, p.29-30).

Com relação aos direitos dos imigrantes, o avanço na política é ainda maior, visto que o Estatuto do Estrangeiro sequer os qualificavam enquanto imigrantes. O direito à reunião familiar e à educação pública, por exemplo, são conquistas significativas da nova lei.

Sobre o reconhecimento de direitos aos imigrantes, a nova lei declara um amplo rol que inclui, dentre outros, o direito à reunião familiar do migrante com seu cônjuge ou companheiro e seus filhos, familiares e dependentes, o direito de reunião para fins pacíficos, o direito de associação, inclusive sindical, para fins lícitos, o direito a abertura de conta bancária, o amplo acesso à justiça e à assistência jurídica integral gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos, a isenção das taxas para as pessoas em condição de hipossuficiência econômica, o direito à educação pública, sendo proibida a discriminação motivada por nacionalidade e condição migratória, etc. (DPU/OIM, 2018, p.30)

Dois avanços importantes na Lei de Migração se apresentam: a concessão de autorização de residência independentemente da situação migratória envolvida, e a acolhida humanitária. (DPU/OIM, 2018, p.23; 28). Essa alteração na lei traz mais segurança ao imigrante que busca se estabelecer no Brasil, e também àqueles que necessitam de proteção, mas que não se enquadram na situação de refugiados.

Portanto, a Lei de Migração se encontra em processo de consolidação, e, se implementada corretamente, pode trazer benefícios imensuráveis a população imigrante no Brasil.

A nova lei de migrações consolida uma nova visão, mais humanista e integradora, dos cidadãos brasileiros. Procura-se construir por meio de uma política pública, mecanismos para facilitar a entrada e integração dos estrangeiros que desejem vir ao Brasil. Facilita-se a concessão de vistos, para públicos desejados, a residência e mesmo a naturalização como brasileiro. (VARELLA et. al., 2017, p.266).

Apesar dos avanços e da tentativa de consolidação da lei, existem problemas e desafios a serem superados em relação à sua regulamentação e implementação no Brasil.

No processo de regulamentação da lei, ocorreram problemas relacionados à incipiente participação de organizações da sociedade civil, a partir dos poucos espaços de diálogo e discussão referentes à elaboração do decreto que regulamenta a lei.

... foi manifestado descontentamento por parte de organizações da sociedade civil, organismos internacionais, acadêmicos, migrantes e refugiados que apontaram os poucos espaços de participação disponíveis ao longo do processo de elaboração do decreto e a desarmonia, na visão de alguns, entre

o seu texto final e o conteúdo e espírito da nova lei de Migração. (DPU/OIM, 2018, p.33).

Um exemplo claro das dificuldades enfrentadas na regulamentação da lei se apresenta na aplicabilidade do visto para acolhida humanitária, que, em seu texto final, apresenta uma série de exigências e requisitos que restringem a obtenção do visto por parte dos imigrantes.

A título de exemplo, no caso do visto por acolhida humanitária, a expectativa de diferentes atores da sociedade civil engajados com os temas das migrações era de que a publicação do Decreto já possibilitasse a sua aplicabilidade. Contudo, no regulamento consta a afirmação de que esta será realizada por meio de ato conjunto dos Ministros de Estado da Justiça e Segurança Pública, das Relações Exteriores e do Trabalho, que determinará as condições, os prazos e os requisitos para a emissão do visto. (DPU/OIM, 2018, p.33).

Outra alteração importante na legislação se encontra na disposição do inciso I, referente à obtenção de visto para reunião familiar, que indica a concessão do visto à 'cônjuge ou companheiro, sem discriminação alguma, nos termos do ordenamento jurídico brasileiro'. (DPU/OIM, 2018, p.35). A alteração na regulamentação se encontra na modificação do inciso para 'nos termos do ordenamento jurídico brasileiro', que impede a obtenção do visto à cônjuges de relacionamentos homoafetivos.

Na sua nota técnica, a Defensoria Pública da União observa que a inclusão da expressão *nos termos da legislação brasileira* no artigo 45, I- que não constava na Lei de Migração que afirmava em seu artigo 37, I – *cônjuge ou companheiro, sem discriminação alguma* – acaba por excluir as uniões homoafetivas, uma vez que estas são permitidas no Brasil por entendimento jurisprudencial e disposições normativas, mas não constam em lei em sentido estrito. A sugestão da DPU é a inclusão da não discriminação em razão de orientação sexual ou identidade de gênero, ou a retirada da expressão *nos termos da legislação brasileira*. (DPU/OIM, 2018, p. 36).

A regulamentação do artigo 3º, inciso III, que disciplina sobre a criminalização do imigrante, também trouxe modificações importantes que podem causar prejuízos aos imigrantes. O artigo indica que 'nenhuma pessoa será privada de sua liberdade por razões migratórias'. (DPU/OIM, 2018, p.36).

Porém, na nova redação do artigo, há uma mudança no sentido de direcionamento à autoridade policial sobre a deliberação da infração criminal.

... de acordo com o Ministério Público e a Defensoria Pública da União, a redação do Decreto acaba indo em sentido contrário ao declarar, na seção que trata da efetivação das medidas de retirada compulsória, que o delegado da Polícia Federal poderá representar perante o juízo federal pela prisão ou por outra medida cautelar. (DPU/OIM, 2018, p.37).

Outro desafio a ser superado na regulamentação e implementação da lei se refere ao enfrentamento dos vetos presidenciais, que desconfiguram aspectos importantes da lei, além da indefinição dos órgãos responsáveis por regular e conduzir a política. A não conclusão desses aspectos pode causar prejuízos aos direitos dos imigrantes.

Os principais desafios colocados dizem respeito à regulamentação da Lei e ao enfrentamento dos vetos colocados pela Presidência da República, pois, embora minoritários, os setores conservadores são suficientemente bem articulados para poderem atuar no sentido de desconfigurar alguns aspectos positivos no processo de regulamentação. Assim, o espectro da sociedade civil que defende a nova lei deve estar atento para assegurar que o marco legal reflita os anseios por garantir direitos e proteção à pessoa migrante. Além disso, é extremamente necessária a definição do organismo de governo que se incumbirá de conduzir as políticas migratórias no país. (OLIVEIRA, 2017, p.176).

Para a melhor eficácia na implementação da lei, é necessária a criação de 'mecanismos de simplificação, transparência e controle dos novos imigrantes', a partir da identificação biométrica nacional, possibilitando um maior controle dos imigrantes que chegam no país e a viabilização de sua integração produtiva para o desenvolvimento nacional. (VARELLA et. al., 2017, p. 266).

Apesar dos desafios a serem enfrentados na implementação e regulação das políticas migratórias brasileiras, percebe-se que os avanços produzidos se configuraram enquanto agenciamentos importantes para a estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

4.2. Os haitianos e a resolução normativa 27.

O caso dos haitianos ilustra bem as deficiências e as lacunas ainda existentes na implementação das políticas migratórias no Brasil, no que tange o uso de instrumentos políticos e jurídicos corretos e articulados para a integração mais efetiva possível dos imigrantes no território brasileiro.

A migração haitiana ao Brasil se iniciou em 2010, porém, não se considerava a possibilidade de intensificação desse fluxo migratório nos anos seguintes.

Ainda em 2010, apesar de registrar a presença de haitianos no Brasil, as atas das reuniões do CNIg indicavam claramente que havia entre os conselheiros o sentimento de que aquele fluxo migratório seria episódico e de curto prazo,

sendo direcionado para a Guiana Francesa, com o Brasil ocupando o lugar de país de trânsito. (FERNANDES, 2017, p.150).

Porém, o que se viu foi o oposto disso, e o fluxo de haitianos ao Brasil aumentou significativamente até 2015.

Com o decorrer do tempo, o fluxo de imigrantes haitianos para o Brasil foi se ampliando e, ao final de 2011, havia referências da presença de mais de 4.000 haitianos no país (COSTA, 2012; SILVA, 2013). Esse número não parou de aumentar, chegando a mais de 20.000 em 2013, a aproximadamente 55.000 em 2014 e a 65.000 ao final de 2015. (FERNANDES, 2017, p.150).

Ao chegarem no país, os haitianos enfrentaram um problema na solicitação de refúgio, pois o Estado brasileiro não enquadrava os haitianos nos requisitos exigidos na lei e nas convenções internacionais ratificadas pelo Brasil (perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas; violação de direitos humanos)²⁴ adequando-os a uma situação de migração a partir de desastre natural, ocasionada pelo terremoto que atingiu o país em 2010. Convém destacar que o Haiti, além de ter passado por um desastre natural, é um país com uma fragilidade econômica, social e política que atinge diretamente seus cidadãos.

Em razão de a solicitação de refúgio dos haitianos ser justificada, em sua grande maioria, pelas situações adversas provocadas pelo terremoto que devastou a cidade de Porto Príncipe, em janeiro de 2010, e não ser condizente com as premissas definidas em lei e convenções internacionais, ela era sistematicamente recusada, pois o Brasil trata juridicamente a matéria sobre os refugiados de acordo com o que foi estabelecido na Convenção de Genebra de 1951, no Protocolo de 1967 e na Convenção de Cartagena de 1984. (FERNANDES, 2017, p.152).

Como forma de solucionar o problema legal, o CONARE, como não havia amparo legal para resolver a situação, observou a situação humanitária prevista e pendente à situação dos haitianos, e adotou a previsão da Resolução Recomendada nº 08 do Conselho Nacional de Imigração, encaminhando os pedidos de refúgio ao CNIg para que este deliberasse especialmente sobre o caso dos haitianos. (FERNANDES et. al., 2014; FERNANDES, 2017).

Portanto, o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) avaliou a situação humanitária apresentada pelos imigrantes haitianos e decidiu conceder residência por razões humanitárias aos casos de solicitações de refúgio.

²⁴ Parênteses do autor.

Assim, em reunião plenária do dia 16 de março de 2011, o CNIg deu um passo histórico ao aprovar, por unanimidade, voto que concedia, residência permanente no Brasil por razões humanitárias a 199 haitianos [...] em setembro de 2011, já ultrapassava 600 o total de haitianos que receberam autorização de residência permanente. (FERNANDES et. al., 2014, p.153).

A Resolução Normativa nº 27 foi, então, estabelecida com o objetivo de promover um amparo legal aos imigrantes que não se enquadravam nos requisitos exigidos pelos instrumentos legais em vigência à época.

Em março de 2011, considerando a falta de amparo jurídico que rege a questão dos refugiados ambientais e as pressões das organizações da sociedade civil que prestam auxílio aos imigrantes, o CNIg, buscando uma solução para o caso dos haitianos solicitantes de refúgio, concedeu pela primeira vez, ao amparo da RN n. 27/1998, a autorização de permanência em território nacional a um grupo de 199 haitianos, cuja demanda havia sido rejeitada pelo Conare. Os motivos expostos pelo Conselho para o deferimento da autorização indicavam que a política migratória proposta vinha atender uma demanda premente, apresentando um caráter excepcional e individual. (FERNANDES, 2017, p.153).

Como consequência a esse processo, a Resolução Normativa nº 27 abriu brechas para que o fluxo migratório se acentuasse, visto que os imigrantes haitianos agora teriam os requisitos para a permanência no país. Como resposta a essa demanda, se fez necessária a criação de um mecanismo regular para entrada dos imigrantes haitianos no Brasil. Portanto, foi criada a 'Resolução Normativa nº 97, que dispõe sobre a concessão de visto permanente a nacionais do Haiti'. (FERNANDES, 2017, p.154)

De acordo com a RN nº 97:

Poderão ser concedidos até 1.200 (mil e duzentos) vistos por ano, correspondendo a uma média de 100 (cem) concessões por mês, sem prejuízo das demais modalidades de vistos previstas nas disposições legais do País. (CNIg, 2012). (FERNANDES, 2017, p.154)

Entretanto, as dificuldades de implementação da lei se apresentaram novamente, na ineficácia dos órgãos governamentais no controle e execução da concessão dos vistos permanentes e nos requisitos exigidos para tal.

Dentre as onerosas exigências para se candidatar ao visto, constam posse de passaporte em dia, residência no Haiti comprovada por atestado, atestado de bons antecedentes e pagamento de uma taxa de U\$ 200 para a emissão do visto. Segundo dados da Embaixada brasileira em Porto Príncipe, em fevereiro de 2012 foram concedidos apenas 30% dos 100 vistos mensais permitidos pela resolução. As exigências burocráticas barravam uma maior concessão de permissões. (FERNANDES, 2017, p.155).

A falta de estrutura dos órgãos governamentais associada a demanda cada vez mais intensa dos haitianos em busca de vistos, fez o CNlg retirar a restrição de concessão de vistos mensais e anuais aos imigrantes do Haiti, a partir da Resolução Normativa nº 102, o que também não surtiu o efeito desejado, pois, dentre uma das razões, ‘faltava estrutura de pessoal no consulado para atender a essa demanda’. (FERNANDES, 2017, p.156).

Somente em 2015 o governo brasileiro conseguiu empreender ações mais eficientes para aumentar a concessão de vistos. Mas, até hoje, ainda se vê desarticulação em alguns setores governamentais responsáveis pela concessão de vistos, o que acarreta em prejuízos aos imigrantes que migram ao Brasil.

Apesar dos problemas jurídicos e legais enfrentados pelos imigrantes haitianos, pode-se dizer que, principalmente, a Resolução Normativa nº 27 trouxe avanços significativos para a concessão de vistos àqueles imigrantes que não se enquadravam às condições exigidas nos instrumentos legislativos anteriores na política migratória brasileira. O caso dos imigrantes ganeses é emblemático nesse sentido.

Portanto, a Resolução Normativa nº27, criada a partir do movimento migratório de haitianos ao Brasil, se constituiu em um dos agenciamentos importantes para estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

4.3. O cenário socioeconômico favorável do Brasil para migração

Um dos principais relatos dos imigrantes ganeses que chegaram no Brasil em 2014 indicou um cenário social e econômico bastante favorável do país no cenário internacional. A evidência como sede da Copa do Mundo de Futebol (DOMINGUES et. al., 2011) associada a ascensão econômica nos dez anos anteriores (CACCIAMALI, 2016) trouxeram a imagem aos imigrantes de um Brasil onde as possibilidades de oferta de trabalho e aumento de renda seriam bem superiores às de Gana.

[...] mas tem um amigo que me indicou... disse que o Brasil era bom para construir um negócio para você fazer, e que era mais tranquilo [...] algumas

coisas baratas [...] é difícil [...] mas não tão difícil como outros países... ele me disse que iria encontrar coisas melhores do que em outros países que passei. Então vim para ver. (Relato de imigrante ganês 6, 2019). A Copa do Mundo, foi em 2014, o nome do Brasil estava em todos os lugares. A gente começou pesquisando, mas não foi muito. Porque com a cabeça quente, era a única alternativa para você sair. Então eu falei: "Eu vou lá assistir à Copa e voltar". Aí eu vim para o Brasil assim. Eu desisti de voltar, solicitei o refúgio, e depois consegui o visto de imigrante aqui no Brasil. (Relato de imigrante ganês 4, 2019).

E, realmente, a ideia e a imagem absorvidas pelos imigrantes ganeses sobre a ascensão econômica brasileira eram verídicas, visto a consideração dos estudos econômicos dados às políticas econômicas brasileiras no governo Lula e na estabilização econômica evidenciada em 2008 e 2009, período da grande recessão econômica mundial.

O aumento das exportações arrastou a demanda agregada e permitiu que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) colocasse em prática, a partir de 2004, um regime de crescimento econômico com distribuição de renda, impulsionando o consumo interno, valorizando o salário mínimo e criando e ampliando programas sociais. Esse conjunto de características conduziu a um ciclo virtuoso de crescimento da atividade econômica e da renda entre 2004 e 2008, com aumento do emprego formal e diminuição persistente dos índices de concentração da renda e da pobreza (CACCIAMALI, 2011; 2016, p.103).

A partir de meados de 2009, durante a crise financeira internacional, o governo federal implementa medidas econômicas anticíclicas, objetivando sustentar a demanda agregada protegendo-a dos choques externos. A intervenção foi extensa e profunda incidindo sobre a ampliação do consumo interno, via expansão do crédito, controle dos preços públicos, manutenção do crescimento real do salário mínimo, desoneração de impostos e concessão de subsídios para o setor privado e ampliação dos programas sociais. A transmissão dos efeitos negativos da economia mundial sobre a economia brasileira foi mitigada, houve recuperação do nível de atividade econômica em 2010, sustentação dos níveis de emprego formal e a continuação da queda do grau de desigualdade de renda do trabalho. (CACCIAMALI, 2016, p.103-104).

Como apresentado por Cacciamali, os indícios de ascensão econômica brasileira eram claros e evidentes a todos, a economia do Brasil prosperava de forma inédita, e trazia esperanças de melhoria das condições de vida àqueles que pensavam em migrar ao país, assim como aos próprios cidadãos brasileiros.

Entretanto, Domingues et. al. (2011) já indicava em seu estudo sobre os impactos econômicos positivos e negativos que a Copa do Mundo poderia proporcionar ao Brasil. Os impactos econômicos em cidades do Norte e Nordeste brasileiros seriam acentuados, inclusive na geração de empregos. É interessante destacar Brasília, que atualmente é o principal local de residência dos imigrantes

ganeses, é a única cidade que apresenta crescimento negativo na oferta de emprego e também apresenta o pior índice de PIB dentre as principais capitais brasileiras, devido a sua característica econômica de centralização na administração pública, com investimentos inferiores na indústria e comércio.

A imagem social da população brasileira como integradora e acolhedora em relação aos estrangeiros também estava presente no imaginário dos imigrantes ganeses à época, como apresentado no relato dos ganeses.

Eu falo para eles (ganeses): Pode vir, porque o Brasil é muito em paz. De todos os países que eu conheço, o Brasil não tem nada de cor, de religião, se você é feio, lindo... não tem. O Brasil é um céu para mim. Peço para eles virem mesmo. Eu viajo muito, mas não vi povos de outros países iguais ao brasileiro. Nunca. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

Eu deixei o meu emprego para vir para cá, para assistir o jogo da Copa do Mundo de 2014. Mas quando eu vim, o modo como as pessoas tratavam a gente... é um país maravilhoso. Eu morei aqui um mês. E depois eu decidi que eu não iria voltar. É bom para viver. E gente boa. Ninguém faz mal a ninguém. Só quando você conseguir um amigo "mal" para você fazer. Mas o Brasil é um país em paz. Não tem nada de guerra com outro país. (Relato de imigrante ganês 1, 2019).

Portanto, o cenário sócio econômico do Brasil era o mais favorável possível à época da migração, já que a população brasileira, e também os imigrantes de Gana, ainda não sentiam os efeitos da crise política e econômica a ser atravessada pelo país nos meses seguintes à Copa do Mundo.

A situação socioeconômica brasileira à época de 2014, com oferta de emprego e integração social, se constituiu em um importante agenciamento de estabilização dos agenciamentos que envolvem as trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

4.4. A concessão de vistos temporários para a Copa do Mundo de Futebol e a intensificação da migração ao Brasil em 2014.

Durante a realização da Copa do Mundo de Futebol, no Brasil, em 2014, o governo brasileiro atuou como um 'facilitador' na expedição de vistos temporários para estrangeiros acompanharem o evento mundial no Brasil. (CAVALHEIRO, 2014).

Com relação aos ganeses não foi diferente, a expedição de vistos à cidadãos ganeses foi alta, apesar das diferentes apurações dos órgãos governamentais brasileiros. Sem dúvida, a entrada de ganeses no país foi significativa nesse ano.

Acredita-se que o fato de o Brasil ter facilitado a expedição de vistos de turistas aos torcedores que viriam ao país para acompanhar suas seleções durante a Copa tenha sido um fator que colaborou na escolha. Segundo o Ministério da Justiça, durante o Mundial foram emitidos 8.767 vistos a cidadãos ganeses com uma validade máxima de 90 dias, mas o departamento da Polícia Federal só confirmou a entrada no país de 2.529 indivíduos desta nacionalidade, dos quais, em 12 de julho, 1.132 ainda permaneciam no Brasil. (CAVALHEIRO, 2014, p.55).

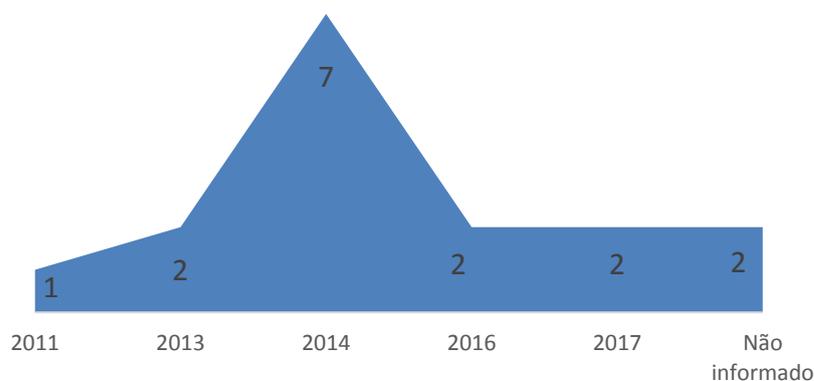
Ressalta-se que, apesar do número expressivo de imigrantes ganeses que solicitaram o visto no período de realização da Copa do Mundo, outros contingentes importantes chegaram ao Brasil em 2013, final de 2014, e nos anos subsequentes de 2015 até 2018.²⁵ Portanto, a Copa do Mundo de 2014 foi um atrativo para a vinda dos imigrantes ganeses, mas não explica em todos os sentidos a migração de Gana ao Brasil, já que o próprio relato dos imigrantes ganeses entrevistados mostraram os diferentes motivos de suas migrações ao Brasil.

A maior parte dos imigrantes (7) chegaram no Brasil em 2014, ano de realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil. Nesse ano, a concessão de vistos temporários de turismo foi autorizada aos ganeses para acompanharem o evento no Brasil. Alguns ganeses vieram no mesmo ano, porém chegaram no país após a realização da competição, solicitando outras categorias de vistos.

O gráfico e tabela abaixo mostram uma diferença significativa do ano de 2014 em relação aos outros anos de chegada ao Brasil, assim como os tipos de vistos solicitados pelos ganeses.

²⁵ Não foi possível ter acesso às informações de 2019, e, portanto, não se pôde averiguar os dados do ano em andamento.

Ano em que chegaram no Brasil



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 1 - Ano em que chegaram no Brasil

Qual tipo de visto solicitaram para migrar ao Brasil?	
Trabalho	1
Solicitaram o visto para outro país e atravessaram a fronteira	4
Turismo	6
Não informado	4
Não solicitou o visto	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 4 - Qual tipo de visto solicitaram para migrar ao Brasil?

Se os dados fossem analisados quantitativamente, sem considerar a participação dos agenciamentos na migração dos ganeses para o Brasil, se teria a impressão, a partir dos dados de solicitação de vistos, de que o trabalho não teria importância na motivação dos ganeses em migrar para o Brasil, o que não é verídico, visto as informações apresentadas pelos imigrantes com relação aos motivos que os levaram a sair de Gana, sendo importante as considerações dos entrevistados referentes à busca por trabalho e melhores condições econômicas.

Portanto, a concessão de vistos temporários aos imigrantes ganeses para acompanharem a Copa do Mundo de Futebol em 2014 no Brasil se constituiu em uma

prática importante para estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

4.5. A decisão de ir para Brasília.

Com relação à distribuição geográfica dos imigrantes de Gana no Brasil, observa-se que Brasília é o local em que os ganeses optaram pela residência:

No grupo de imigrantes de nacionalidades de Gana, o estado que apresenta a maior concentração é o estado de São Paulo, com 24% de imigrantes (Tabela 5), seguido pelo Distrito Federal, 22% e Rio de Janeiro, 14%. Mas se considerarmos o município de residência, a cidade que apresenta maior destaque é Brasília, com 22% dos ganeses, São Paulo, 12%, Criciúma, 7%. (SILVA, 2018).

A chegada ao Brasil dos imigrantes ganeses entrevistados se deu predominantemente pela cidade de São Paulo – SP (7). Outras cidades também apresentaram números importantes, como Rio Branco – AC (3) e Brasília – DF (2).

Se muitos imigrantes ganeses chegaram no país pela cidade de São Paulo, poucos permaneceram na cidade. A maior parte seguiu rapidamente para Brasília. O mesmo aconteceu aos ganeses que desembarcaram em outras cidades brasileiras. Muitos dos ganeses entrevistados, ao conversarem com outros imigrantes e até alguns brasileiros, foram informados por esses agentes que Brasília seria o melhor local para irem, pois viveriam com outros ganeses que já residiam em Brasília há algum tempo, e teriam mais segurança e mais oportunidades de encontrar um trabalho, por exemplo. O relato de um dos ganeses demonstra essa situação:

Eu não conhecia ninguém aqui. Eu fiquei um bom tempo caminhando. Não sabia qual era o idioma. Fiquei caminhando, caminhando... lá em Porto Alegre. Aí eu vi um negro, e falei: "Esse é africano". Porque ele não fala inglês, fala francês. E ele entende um pouco de inglês. Ele era senegalês. Eu falei que era ganês, que vim novo para cá. Ele disse: "Você é ganês? Tem que ir para Brasília, São Paulo...". (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

... uma pessoa me achou e me ajudou a comprar a passagem para mim. Ele é brasileiro. Ele falou para mim que era melhor Brasília. Brasília era mais tranquilo, mas que São Paulo era perigoso. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

Embora a maioria dos ganeses não tenham permanecido em outros estados antes do Distrito Federal, existem relatos de ganeses que permaneceram em outros estados brasileiros por meses e, inclusive, anos, estabelecendo residência e

trabalhando. Os estados em que os imigrantes entrevistados já moraram e trabalharam foram São Paulo (4), Goiás (1), Amazonas (1) e Minas Gerais (1).

Apesar da predominância de imigrantes que vieram diretamente para o DF, dentre os entrevistados, é interessante observar que, mesmo aqueles que permaneceram em outros estados por períodos consideráveis de tempo, acabaram optando posteriormente pelo Distrito Federal.

Portanto, a decisão de escolha do Distrito Federal como local de permanência no Brasil foi uma prática de estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

4.6. A decisão de permanência no Brasil: solicitação e obtenção do protocolo de refúgio.

Os principais agentes responsáveis pelos processos de solicitação do protocolo de refúgio e autorização de residência aos imigrantes ganeses no Brasil foram os órgãos governamentais (Ministério da Justiça, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Trabalho e Emprego), os órgãos responsáveis pela política migratória (Conselho Nacional de Imigração - CNIg, Comissão Geral de Imigração - CGIg, Conselho Nacional de Refugiados – CONARE), o órgão responsável pela fiscalização, controle e regularização de imigrantes no país (Polícia Federal), e as organizações não governamentais, com ênfase ao Instituto Migração e Direitos Humanos (IMDH).

Antes de iniciarmos a análise do processo de solicitação e obtenção do protocolo de refúgio no Brasil, é interessante destacar as responsabilidades referentes aos órgãos institucionais brasileiros na concessão de vistos temporários, autorização de residência e o registro de imigrantes no país. Essa observação é importante para compreender os problemas ainda existentes nos procedimentos referentes à solicitação e obtenção dos pedidos de refúgio e autorização de residência, assim como o controle e registro de imigrantes no país:

O Ministério do Trabalho e Emprego tem sua atribuição por determinação regimental da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, e pelo Decreto n. 86.715, de 10 de dezembro de 1981. Por meio do CNIg e da Coordenação

Geral de Imigração, o MTE autoriza a expedição de vistos para trabalhadores estrangeiros, a concessão da autorização de permanência no território nacional aos que solicitam a extensão do período de permanência ou a alteração do seu status migratório. Como a legislação vigente não atende às demandas atuais e, em alguns pontos, até mesmo contradiz os princípios constitucionais, o CNIg é o órgão responsável por intermediar esses conflitos e superar as lacunas existentes, direcionando a política migratória brasileira. (FERNANDES, 2017, p.149).

Portanto, o CNIg tem um papel crucial na situação migratória dos ganeses, na tomada de decisões referentes aos casos omissos, presentes na Resolução Normativa nº 27, já mencionada no caso da migração haitiana.

“Cabe ao conselho formular políticas públicas para migração; incentivar estudos relativos a esse tema; estabelecer resoluções normativas para organizar e dar diretrizes à migração brasileira, e, ainda, busca solucionar os casos omissos” (BRASIL, s.d.) (FERNANDES, 2017, p.149)

Com relação aos outros órgãos governamentais que atuam na política migratória brasileira, estão o Ministério da Justiça e o Ministério das Relações Exteriores.

O Ministério da Justiça é responsável pelo registro dos estrangeiros em território nacional via Polícia Federal e atua nos pontos de entrada do território nacional (fronteiras, portos e aeroportos). O órgão também responde pela aplicação das penalidades previstas em lei. Ressalta-se que a Polícia Federal, atualmente, tem exercido a centralidade em relação à gestão dos fluxos migratórios, emitindo as autorizações de residência não laborais, tais como as solicitações de visto de reunião familiar, para residentes do Mercosul dentre outros. Já o Ministério das Relações Exteriores atua na concessão dos vistos aos estrangeiros nas repartições consulares brasileiras e é também o órgão encarregado de acompanhar e dar apoio aos brasileiros residentes no exterior. (FERNANDES, 2017, p.149).

Após a apreciação das responsabilidades dos órgãos que compõem a política migratória brasileira e sua regulação e implementação, se inicia a análise sobre a solicitação e concessão do pedido de refúgio aos imigrantes ganeses no Brasil.

Logo após o término da Copa do Mundo, uma quantidade significativa de imigrantes ganeses já havia solicitado o refúgio no Brasil, ou seja, optaram pela permanência no país.

Segundo o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), 1.195 ganeses solicitaram refúgio no Brasil no ano de 2015, porém não aparecem sequer entre os dez principais países de refugiados reconhecidos no Brasil em 2014, (CONARE, 2015), ou seja, ocorreu um aumento expressivo no número de refugiados ganeses (ou em solicitação de refúgio) no período de 2014 a 2015.

O pedido imediato do refúgio por parte dos imigrantes se deveu à necessidade de obter um emprego, já que somente com o protocolo de refúgio, é permitido o exercício de atividade remunerada no país.

Recebida a solicitação de refúgio, o Departamento da Polícia Federal deve emitir um protocolo em favor do solicitante autorizando sua estadia no país até que seja emitida a decisão final do processo. A partir daí o Ministério do Trabalho poderá expedir carteira de trabalho provisória, permitindo que o solicitante exerça atividade remunerada em qualquer lugar do país. (CAVALHEIRO, 2014, p.56).

Muitos dos imigrantes ganeses que chegam ao Brasil solicitam condição de refugiado, embora muitos deles sejam considerados ‘imigrantes econômicos’, ou seja, estão em busca de trabalho e melhores condições econômicas. Eles escolhem a obtenção do status de refugiado pois este facilita a obtenção da carteira de trabalho, fundamental para o ‘migrante econômico’:

No Brasil, os migrantes solicitam o status de refugiado não porque, necessariamente, se inscrevam nas condições recomendadas pela Convenção de Genebra para o reconhecimento, mas porque o status de refugiado se configura como uma possibilidade de entrada no país, uma vez que a legalização de sua permanência é facilitada nessa condição, em contraste com as burocracias e entraves por que passam os migrantes apontados como “econômicos”. É preciso ressaltar que, no Brasil, como solicitante de refúgio, migrantes conseguem a documentação necessária para procurar trabalho e até o auxílio financeiro dos órgãos que os assistem enquanto seu processo é analisado. (ZANFORLIN, 2016, p. 168).

Como destacado anteriormente, determinados grupos de imigrantes ganeses não migraram no período da Copa do Mundo, e vieram ao Brasil por outros motivos.

Alguns ganeses, por exemplo, não tiveram a sua solicitação de visto ao Brasil aceita em Gana, e, portanto, utilizaram outros mecanismos para migrar ao país. Uma das estratégias foi a solicitação de vistos para outros países da América do Sul, como o Peru, por exemplo, e, a partir da chegada ao país vizinho, os imigrantes realizaram o trajeto até a fronteira brasileira, onde solicitaram refúgio no Brasil. Fernandes (2017) apresenta o exemplo dos haitianos, que iniciaram essa rota de migração pela fronteira brasileira.

Ressalta-se que esse procedimento se tornou padrão para os solicitantes de refúgio que chegavam pela fronteira. O mecanismo de proteção internacional aos refugiados, ratificado pelo Brasil, passou a ser usado pelos haitianos como forma de garantir o acesso e sua permanência no país, mesmo que provisoriamente, uma vez que a detenção e a criminalização de solicitantes de refúgio não são aceitas no Brasil. Posteriormente, o processo de entrada no país utilizando esse mecanismo passou a ser usado por imigrantes de outras nacionalidades (ICMPD, 2015). (FERNANDES, 2017, p. 152).

Assim como os haitianos, outros grupos de imigrantes tem a possibilidade de, ao chegarem ao Brasil, solicitarem a autorização temporária de permanência no país, de acordo com os casos analisados pelo CNIG a partir das resoluções normativas já citadas. Porém, a maioria dos imigrantes solicita o pedido de refúgio devido ao custo elevado para solicitação da autorização de permanência.

Observa-se que mesmo aqueles que hoje têm a oportunidade de acessar uma autorização temporária de permanência no país, como os venezuelanos, preferem o caminho da solicitação de refúgio. Nesse caso a razão é simples: para a obtenção da permanência temporária há um custo, que pode ser elevado dependendo da situação de vulnerabilidade dos imigrantes, enquanto na solicitação de refúgio, não há cobrança de taxas. (FERNANDES, 2017, p. 152).

A tabela seguinte apresenta dados referentes ao número de imigrantes que atravessaram a tríplice fronteira do estado do Acre nos anos de 2010 a 2015, geralmente vindos de países como Peru e Bolívia.

Tabela 5 – Entrada de pessoas de outros países no Brasil pela tríplice fronteira do estado do Acre.

Item	País de Origem	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
1	Haiti	37	1.175	2.225	10.779	14.333	9.315	37.864
2	Senegal	-	-	-	589	1.690	2.917	5.196
3	República Dominicana	-	-	-	136	148	126	410
4	Colômbia	-	-	-	06	13	03	22
5	Gâmbi	-	-	-	01	02	11	14
6	Gana	-	-	-	-	02	08	10
7	Bahamas	-	-	-	01	-	-	01
8	Camarões	-	-	-	02	01	-	03
9	Equador	-	-	-	03	01	01	05
10	Serra Leoa	-	-	-	-	01	-	01
11	Cuba	-	-	-	-	07	02	09
12	Mauritânia	-	-	-	-	01	-	01
13	Nigéria	-	-	-	07	07	-	14
14	Bangladesh	-	-	-	-	-	03	03
15	Costa do Marfim	-	-	-	-	-	01	01
16	Togo	-	-	-	-	-	01	01
17	França	-	-	-	-	-	02	02
18	Namíbia	-	-	-	-	-	01	01
TOTAL		37	1.175	2.225	11.524	16.206	12.391	43.558

Fonte: Pesquisa de campo 2011-2017/Observatório das Migrações de Rondônia/Observatório das Migrações em São Paulo. Dados da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDS¹⁷²/AC.

Observa-se um número pequeno, porém relevante, de imigrantes ganeses se utilizaram dessa rota para atravessarem a tríplice fronteira e chegarem ao Brasil, utilizando mecanismos semelhantes ao dos haitianos. Também é interessante observar o início da entrada dos imigrantes no Brasil a partir de 2014, o período de maior intensidade do fluxo migratório.

Aqueles imigrantes ganeses que obtiveram o pedido de visto de turismo aceito em Gana, no período da Copa do Mundo, obtiveram 90 dias de permanência no país, e, portanto, mais tranquilidade para entrarem com o pedido de refúgio no Brasil e obtenção do protocolo. Os imigrantes que não tiveram o seu visto aceito, tiveram que solicitar o pedido de refúgio na fronteira brasileira, aguardar a análise do CONARE/CNIg sobre a confirmação do pedido de refúgio, e assim obter o protocolo. Alguns ganeses passaram pelos mesmos procedimentos que imigrantes haitianos na fronteira, por exemplo.

Após o trajeto até a fronteira brasileira, os haitianos ainda tinham que enfrentar um longo processo para a regularização da sua situação migratória, uma vez que, não possuindo um documento que permitisse a entrada em território brasileiro, como um visto de turista ou de trabalho, a única forma de garantir sua permanência no país era via solicitação de refúgio apresentada à autoridade migratória nas cidades fronteiriças. (FERNANDES, 2017, p.151).

Também é importante destacar a atuação de agentes nesse processo, como as organizações não governamentais, que prestam auxílio social, econômico e jurídico aos imigrantes ganeses.

O Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) é uma Organização Não Governamental que atua nesse sentido em vários estados brasileiros. Portanto, o instituto prestou auxílio aos imigrantes no que tange o acesso à documentação necessária para obtenção do protocolo de refúgio, assim como prestou orientação jurídica necessária, juntamente com outros órgãos governamentais e outras instituições, como o ACNUR e o CONARE, que prestam assistência aos refugiados no Brasil.

Os dados da tabela abaixo mostram o número considerável de imigrantes ganeses solicitantes de refúgio, atendidos pelo IMDH, em Brasília, no ano de 2014, período onde se observou o maior índice de solicitantes de refúgio de Gana.

Novos Solicitantes de Refúgio 2014 – Nacionalidade		
Nacionalidade	Número de Pessoas	%
Gana	405	36
Paquistão	196	18
Senegal	160	14
Síria	69	6
República Dominicana	50	4
Bangladesh	49	4
Nigéria	28	3
Outros	155	15
Total	1112	100
Fonte: Registros CONARE (2014)		

Fonte: Relatório Anual - IMDH (2014)

Tabela 6 – Novos solicitantes de refúgio 2014 – Nacionalidade

Na tabela, Gana se apresenta como a principal nacionalidade de solicitantes de refúgio no ano de 2014, superando países que apresentam um quantitativo de imigrantes anuais tradicionalmente maior que o país africano, como Bangladesh e Paquistão, por exemplo.

A tabela seguinte mostra a quantidade de solicitações de refúgio deferidas pelo CNlg no ano de 2014.

Processos deferidos em 2014	100
Processos indeferidos em 2014	8
Desistências	2
Concessão de Residência pelo CNlg	51
Total	161

Fonte: Informações enviadas ao IMDH pelo CONARE

Tabela 7 - Processos de solicitantes de refúgio na região de abrangência do IMDH concluídos em 2014.

O número de deferimentos sobressai em relação ao número de indeferimentos, o que indica a efetividade de atuação do IMDH no processo de solicitações e obtenções de refúgio para os imigrantes atendidos pelo instituto. Há que

se ressaltar o número expressivo de concessões de autorização de residência no ano (assunto que será detalhado no próximo item)²⁶ também um efeito das articulações entre o IMDH, CONARE, CNIg, ACNUR, dentre outros agentes.

Em 2016, o número de refugiados e solicitantes de refúgio ganeses atendidos pelo IMDH era o segundo maior dentre os atendimentos do instituto no ano.

País de Nacionalidade	Nº Pessoas	País de Nacionalidade	Nº Pessoas
Afeganistão	12	Iraque	33
África do Sul	3	Itália	1
Angola	10	Líbia	1
Bangladesh	83	Marrocos	7
Benim	3	Nigéria	16
Bolívia	4	Palestina	6
Brasil*	10	Paquistão	176
Camarões	2	Quênia	1
Colômbia	18	Rep. Dem. Congo	52
Costa do Marfim	1	Rep. Dominicana	2
Costa Rica	1	Senegal	42
Cuba	75	Síria	48
Egito	4	Somália	1
Estados Unidos	1	Sudão	18
Etiópia	1	Togo	11
Gâmbia	1	Turquia	1
Gana	156	Ucrânia	1
Guiné	2	Uganda	1
Guiné-Bissau	5	Uruguai	1
Haiti	1	Venezuela	21
Índia	8	Zâmbia	1
Irã	2	Total	844

*Filhos de refugiados e solicitantes de refúgio nascidos no Brasil

Fonte: Relatório Anual - IMDH (2016)

Tabela 8 - Solicitantes e Refugiados por País de nacionalidade.

Portanto, a assistência prestada pelas organizações não governamentais permaneceu ao longo dos anos subsequentes à chegada dos imigrantes ganeses ao Brasil, e aos novos imigrantes que vieram nos anos seguintes.

Os agenciamentos identificados referentes às práticas de concessões do protocolo de refúgio no Brasil promoveram a estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

²⁶ Parênteses do autor.

4.7. A oficialização da permanência no Brasil: solicitação e obtenção do visto permanente/autorização de residência.

A participação de agentes de organizações não governamentais na articulação com agentes de órgãos governamentais na construção de um entendimento jurídico a respeito do processo de concessão de vistos permanentes/autorizações de residência aos imigrantes ganeses que já viviam no Brasil, foi fundamental para que, não somente os imigrantes ganeses, mas imigrantes de outras nacionalidades fossem beneficiados nesse processo.

O Conselho Nacional de Imigração (CNIg) em entendimento jurídico e humanitário com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), decidiu, em reunião de 10.12.2013, conceder residência permanente, mediante critérios previamente estabelecidos, para imigrantes e solicitantes de refúgio que se encontram no Brasil e que há meses ou anos aguardavam uma solução para a sua condição migratória. Nacionais de Bangladesh, Senegal, Guiné, Gana, Somália e várias outras nacionalidades puderam contar, assim, com a possibilidade de obter sua regularização migratória. Inicialmente, uma listagem de 4.482 nomes foi enviada do CONARE ao CNIg. Posteriormente, esta listagem foi sendo completada, incluindo-se outras pessoas abrangidas pela referida decisão. (IMDH, 2014, p.41).

Em entrevista realizada com a representante do IMDH, foi relatado que o entendimento jurídico em relação a esses imigrantes indicava que já viviam no Brasil há meses ou até mesmo anos, inclusive trabalhando regularmente e com famílias constituídas no país, já estavam integrados à sociedade brasileira, e desempenhando um papel importante no mercado de trabalho e no desenvolvimento econômico do país.

O Instituto Migração e Direitos Humanos apresenta detalhadamente, em seu relatório anual, os procedimentos de assistência aos imigrantes contemplados pela decisão especial do CONARE/CNIg.

Em 2014, o IMDH atendeu e orientou a muitos solicitantes de refúgio constantes na referida listagem, os quais vivem a angústia de ter recebido uma promessa de regularização, mas cuja efetivação está muito lenta e sem ordem cronológica, o que torna um tanto desordenado o cumprimento da medida e deixa as pessoas desorientadas, sem condições de seguimento de seus processos [...] Dentre aqueles que tiveram os seus processos decididos e publicados no Diário Oficial da União, o IMDH atendeu e assistiu a **51 pessoas**, para viabilizar os trâmites legais, preenchimento do formulário no site da Polícia Federal, agendamento, emissão de GRUs, bem como vale transporte, nos casos de maior vulnerabilidade. (IMDH, 2014, p. 41).

Os dados apresentados pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) referente ao número de vistos permanentes concedidos em 2014-2015 indicam o número já significativo de autorizações de residências à imigrantes ganeses no período.

Países	2014	2015
República do Haiti	1.890	43.871
Bangladesh	1.188	706
Senegal	320	345
República Dominicana	32	84
Guiné Bissau	59	69
Colômbia	22	52
Angola	31	42
Cuba	17	35
México	16	25
Portugal	77	14
Paquistão	77	12
Reino Unido	24	10
Espanha	44	9
Gana	140	5
França	78	3
Itália	65	3
EUA	36	2
Índia	50	1
Outros	302	102
Total	4.468	45.390

Fonte: Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social, 2014 e 2015.

Tabela 9 - Número de autorizações de residência concedidas, segundo países, 2014-2015.

O número de imigrantes ganeses contemplados com a autorização de residência chegou a 140 concessões, já como efeito do resultado da decisão especial do CONARE/CNIg e da participação efetiva dos agenciamentos dos órgãos governamentais e não governamentais no processo.

Os dados de 2014 e 2015 referentes ao número de concessões de autorizações de residência a partir da Resolução Normativa nº 27, que observa os casos omissos e especiais, sofreram um aumento exponencial, visto a condição já

apresentada sobre o caso dos haitianos e também dos imigrantes de outras nacionalidades que foram beneficiados com essa medida.

RN	2014	2015
RN 27	4.154	45.371
RN 70	7	11
RN 77	284	3
RN 84	23	4
RN 93	-	1
Total	4.468	45.390

Fonte: Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social , 2014 e 2015

Tabela 10 - Número de autorizações concedidas, segundo Resolução Normativa, 2014-2015

Em contrapartida, os indeferimentos, no mesmo período, foram substancialmente inferiores aos números de deferimentos, mostrando a atuação dos agentes governamentais e não governamentais em um encaminhamento jurídico favorável a concessão da autorização de residência aos imigrantes que já estavam no Brasil.

RN	2014	2015
RN 27 – Disciplina a avaliação de situações especiais e casos omissos	181	119
RN 70 - Dispõe sobre critérios para concessão de visto permanente para estrangeiro designado para administrar entidades sem fins lucrativos	2	2
RN 77 - Estrangeiro em união estável com brasileiro	317	2
RN 84 - Situações especiais envolvendo investidores estrangeiros	14	11
Total	514	134

Fonte: Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho e Previdência Social , 2014 e 2015

Tabela 11 - Número de autorizações indeferidas, segundo Resolução Normativa, 2014-2015.

A tabela abaixo, produzida pelo IMDH (2015), apresenta o número de solicitantes de refúgio de Gana atendidos pelo instituto, em 2015. Observa-se que uma parcela significativa do grupo tratava especificamente do pedido de autorização de residência.

País de Origem	Total	País de Origem	Total
Afeganistão	30	Itália	1
África do Sul	8	Líbano	8
Alemanha	1	Líbia	5
Angola	15	Mali	1
Apátrida	1	Marrocos	5
Bangladesh	108	Nepal	6
Benim	9	Nigéria	52
Bolívia	12	Palestina	13
Burkina Fasso	2	Paquistão	283
Cabo Verde	4	Quênia	2
Camarões	5	RDC/Angola	1
Colômbia	25	Rep. Dem. do Congo	28
Costa do Marfim	1	República Dominicana	36
Cuba	133	Romênia	2
Egito	2	Senegal	580
El Salvador	1	Serra Leoa	1
Espanha	2	Síria	65
Estados Unidos	2	Somália	2
Gâmbia	3	Sri Lanka	2
Gana*	400	Sudão	14
Guiné	13	Togo	7
Guiné-Bissau	9	Tunísia	4
Honduras	1	Ucrânia	3
Índia	16	Uganda	2
Iraque	38	Venezuela	103
Israel	1	Zâmbia	1
Total: 2069 pessoas atendidas em 2015			
*Deste total, 336 foram atendidos para viabilizar o pedido de concessão de residência, em caráter especial, ao Conselho Nacional de Imigração			

Fonte: Relatório Anual – IMDH (2015)

Tabela 12 - Solicitantes de Refúgio e Refugiados atendidos em 2015 – Tabela por Nacionalidade.

Portanto, em 2015, um grupo considerável de ganeses já estava em vias de obtenção de sua autorização de residência no Brasil, possuíam trabalho formal e regular, e constituíram grupos familiares no país.

Em 2017, o número de concessões de autorizações de residência a ganeses ainda era significativo, considerando a participação relevante do IMDH na assistência jurídica e burocrática refere ao processo de solicitação do visto permanente no Brasil.

País de Nacionalidade	Solicitantes de Refúgio	Refugiados	Solicitantes Refúgio que obtiveram Permanência	Residência Temporária pela RN 126/CNig	Nº de pessoas atendidas
Afganistão	3	6	0	0	9
África do Sul	0	0	3	0	3
Angola	10	0	4	0	14
Bangladesh	56	2	37	0	95
Benim	14	0	16	0	30
Bolívia	0	2	0	0	2
Burkina Faso	2	0	1	0	3
Cabo Verde	0	0	2	0	2
Camarões	2	7	7	0	16
Colômbia	2	10	0	0	12
Congo - Brazzaville	0	1	0	0	1
Costa do Marfim	4	0	1	0	5
Costa Rica	1	0	0	0	1
Cuba	32	0	4	0	36
Egito	2	0	2	0	4
Etiópia	1	0	0	0	1
Gâmbia	0	0	4	0	4
Gana	24	5	87	0	116
Guiné	1	1	5	0	7
Guiné-Bissau	0	0	6	0	6
Haiti	17	0	18	0	35
Iêmen	0	0	1	0	1
Índia	6	0	6	0	12
Irã	1	0	1	0	2
Iraque	1	10	0	0	11
Jamaica	1	0	0	0	1
Jordânia	1	0	0	0	1
Líbano	1	0	0	0	1
Mali	3	0	1	0	4
Marrocos	6	0	1	0	7
Mauritânia	0	0	2	0	2
Nigéria	7	1	33	0	41

Palestina	4	2	0	0	6
Paquistão	47	45	57	0	149
Portugal	1	0	2	0	3
Rep. Dem. do Congo	17	25	6	0	48
Rep. Dominicana	2	0	5	0	7
Senegal	222	2	338	0	562
Serra Leoa	1	0	5	0	6
Síria	10	50	0	0	60
Somália	0	0	1	0	1
Sudão	0	8	2	0	10
Togo	6	2	11	0	19
Uganda	0	1	0	0	1
Venezuela	313	0	0	13	326
Zâmbia	0	0	1	0	1
Total de Não Nacionais Atendidos	821	180	670	13	1.684
Brasil*					26
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS – SETOR REFÚGIO					1.710

*Crianças Nascidas no Brasil, filhas de refugiados/as

Fonte: Banco de dados do IMDH

Tabela 13 - Distribuição por nacionalidade e condição migratória.

As autorizações de residência a ganeses só foram inferiores à do grupo de senegaleses no mesmo período.

A tabela apresentada a seguir, a partir dos levantamentos realizados pelo Conselho Nacional de Imigração, mostram os dados nacionais referentes às concessões de autorizações de residência aos ganeses, nos anos de 2016 e 2017.

Países	2016	2017
SENEGAL	226	2.285
REPÚBLICA DO HAITI	-	1.244
GANA	397	682
TOGO	1	81
SERRA LEOA	4	77
NIGÉRIA	34	61
PAQUISTÃO	45	58
BANGLADESH	123	41
GUINÉ BISSAU	69	33
BENIN	6	28
GÂMBIA	2	20
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	15	14
Outros	234	177
Total	1.156	4.801

Fonte: Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho, 2016-2017.

Tabela 14 - Número de autorizações de residência concedidas, segundo países, Brasil 2016-2017

O fluxo de imigrantes ganeses ao Brasil foi intenso a partir de 2014, e se prolongou até 2017, a partir da análise dos pedidos de refúgio considerados, assim como o número alto e constante de autorizações de residência a imigrantes ganeses nos períodos analisados.

Os agenciamentos do processo de concessão de autorizações de residência aos imigrantes ganeses tiveram importância fundamental na estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

4.8. O cenário sócio econômico desfavorável do Brasil

Com a crise política instaurada em 2014, o cenário econômico brasileiro muda drasticamente e o mercado brasileiro sente os efeitos da estagnação econômica, com 'forte elevação do desemprego, aumento da informalidade, diminuição da renda real do trabalho e aumento da concentração de renda do trabalho'. (CACCIAMALI, 2016, p.104).

A grande recessão econômica brasileira se iniciou logo após a Copa do Mundo de Futebol, realizada em 2014, acompanhada por uma crise política sem precedentes no país.

A grande recessão iniciada no segundo trimestre de 2014 é a mais profunda e duradoura queda do nível de atividade econômica desde o término da Segunda Guerra Mundial. Com efeito, entre o segundo trimestre de 2014 e o terceiro trimestre de 2016, o PIB brasileiro apresentou uma queda de 8,33% de acordo com os dados do Ipeadata. (OREIRO, 2017, p.75).

Os efeitos da crise se apresentam imediatamente àqueles cidadãos mais vulneráveis economicamente. Muitos imigrantes ganeses se encontravam nessa situação à época, pois haviam chegado recentemente ao Brasil, ainda como refugiados, desempregados ou com subempregos e empregos informais, com poucas possibilidades de arcar com o aluguel de uma moradia própria. Muitos imigrantes ainda passam por situações de dificuldade econômica. Os relatos a seguir são de uma imigrante ganesa que mora com sua filha recém nascida e de outra imigrante ganesa desempregada e que trabalha informalmente em uma Feira no Distrito Federal:

Por enquanto a gente está em casa sem trabalho. Às vezes a gente faz um tipo de comida do meu país, para a gente tentar vender. Vende pouco, mas a gente não desiste, a gente continua. E no final do mês a gente consegue alguma coisa. Porque o meu marido está trabalhando, ele não mora aqui com a gente, ele manda dinheiro para pagar o aluguel. Aí não dá para a gente ficar parada, eu também tenho que fazer algo para ajudar. O meu marido mora em outro estado. (Relato de imigrante ganesa 4, 2019).

... eu pago 250 reais do aluguel. Então, quando eu pago o aluguel, eu compro comida, e acaba. Eu não tenho nada sobrando. Quando eu vendo algo, eu compro arroz para a semana. Se não tiver nada para comer, eu peço algo para comer. (Relato de imigrante ganesa 7, 2019).

Aqueles que já estavam no Brasil há mais tempo e com um pouco mais de estabilidade também sentiram os efeitos da crise econômica, como o relato apresentado por um imigrante ganês sobre um familiar de Gana que já morava no Brasil antes de 2014.

... ele veio para trabalhar no Halal faz tempo. E ele abriu uma loja dele também, virou empresário faz tempo, trabalhando, trabalhando... o que aconteceu no Brasil de 2015 até 2016... a crise caiu aqui e ficou difícil para ele. E ele voltou para trabalhar de novo. Agora ele tá trabalhando no Halal também. (Relato de imigrante ganês 8, 2019).

Se para alguns ganeses, o imaginário social do Brasil é integrador e acolhedor, para outros, o cenário é diferente.

O povo é mais racista. Muito, muito mesmo. Não só para estrangeiros, mas para eles mesmos também. A mesma situação. Se você não acha uma pessoa boa, para te ajudar... é complicado. (Relato de imigrante ganês 6, 2019).

E aí não foi fácil encontrar emprego com o protocolo. Porque o povo estava com medo disso, dos estrangeiros. Até conseguir aluguel foi muito difícil. Até eu mesmo, estava no primeiro mês com dinheiro, procurando aluguel, e foi difícil. As pessoas diziam: "Eu não confio em estrangeiro". (Relato de imigrante ganesa 4, 2019).

Os entraves de socialização e integração também se apresentam a partir das dificuldades de comunicação.

Não é hoje, que eu falo português, e as pessoas entendem. Mas naquela época foi muito difícil. A gente não entendia nada. A gente estava do outro lado do mundo, e a vida foi muito difícil. Você não encontra ninguém que fala inglês. Então ajuda mesmo, foi do povo do meu país, que encontra, eles foram ajudantes. Qualquer trabalho que me dessem eu pegava, mas não tinha ninguém para me dar o serviço, não tinha ninguém para te acomodar em casa. Algumas ajudas foram muito ruins, mas tive que pegar do mesmo jeito. Chegando na rua, não encontrei ninguém que falava inglês, até no hospital não encontrei ninguém que falava inglês. Aí a vida foi muito, muito difícil com a gente. (Relato de imigrante ganesa 4, 2019).

Portanto, a realidade que se apresenta aos imigrantes que vivem no Brasil indicam problemas econômicos e sociais, advindos da recessão econômica do país, e as dificuldades de comunicação que trazem problemas de integração aos imigrantes ganeses, afetando a busca por emprego e moradia, por exemplo.

Esses processos foram importantes para a desestabilização recente dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

4.9. A queda na concessão de vistos.

A partir de 2018, os dados referentes à concessão de autorizações de residência aos imigrantes ganeses sofreram uma queda importante. Não se sabe ao certo os motivos que levaram a essa queda abrupta, porém é necessária a investigação de possíveis motivos inerentes a esse processo.

O Conselho Nacional de Imigração apresentou em 2018, dados comparativos sobre as autorizações de residência concedidas nos primeiros trimestres de 2017 e 2018.

Países	1º Trim. 2017	1º Trim. 2018
SENEGAL	-	1.277
REPÚBLICA DO HAITI	-	364
GUINÉ BISSAU	-	296
BANGLADESH	2	114
REPÚBLICA DOMINICANA	-	100
CUBA	1	64
PAQUISTÃO	-	46
GUINÉ	-	24
ANGOLA	-	18
Outros	7	93
Total	10	2.396

Fonte: Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho, 2017-2018.

Tabela 15 - Número de autorizações concedidas, segundo países, por primeiros trimestres (jan-mar) 2017-2018.

Nota-se que as autorizações de residência aos ganeses sequer aparecem no demonstrativo de países, destacando um declínio significativo das concessões a esse grupo de imigrantes.

Com relação ao comparativo dos segundos trimestres de 2017 e 2018, apresenta-se uma queda importante no número de concessões de autorizações de residência a ganeses, nos mesmo períodos dos anos de 2017 e 2018.

Países	2º Trim. 2017	2º Trim. 2018
SENEGAL	474	91
GUINÉ BISSAU	4	2
TOGO	68	2
BANGLADESH	-	1
CABO VERDE	1	1
GÂMBIA	2	1
GANÁ	591	1
LÍBANO	-	1
MALI	1	1
MARROCOS	-	1
REPÚBLICA DO HAITI	48	-
Outros	108	-
Total	1.297	102

Fonte: Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho, 2017-2018.

Tabela 16 - Número de autorizações concedidas, segundo países, por segundo trimestre (abr-jun) 2017-2018.

Portanto, considerando o segundo trimestre de 2018, praticamente nenhum imigrante ganês teve autorização de residência concedida em três meses do ano de 2018. Esses números trazem questionamentos sobre quais motivos levaram a essa queda tão acentuada na comparação entre os dois trimestres.

Nota-se também que o número de autorizações de residência concedidas a partir da Resolução Normativa 27, que rege e normatiza as autorizações aos ganeses, teve também uma queda considerável no comparativo dos primeiros trimestres de 2017-2018.

RN	2º Trim. 2017	2º Trim. 2018
RN 27	1.296	102
RN 70	1	-
Total	1.297	102
Fonte: Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho, 2017-2018		

Tabela 17 - Número de autorizações concedidas, segundo Resolução Normativa, por primeiro trimestre (jan-mar) 2017-2018.

Os dados referentes aos atendimentos realizados pelo IMDH no ano de 2018 também mostram números menos expressivos de solicitações de refúgio e autorizações de residência de imigrantes ganeses no período.

Total de pessoas atendidas em 2018 (DF, MT e outras UF – exceto RR) – Distribuição por Nacionalidade e Condição Migratória					
Pais de Nacionalidade	Solicitantes de Refúgio	Refugiados	Solicitantes de Refúgio que obtiveram Residência por tempo indeterminado	Res. Temporária (Port. Int. nº 9/2018)	Nº Total de Pessoas Atendidas
Afganistão	1	8	1	0	10
África do Sul	1	0	0	0	1
Angola	6	0	0	0	6
Argentina	2	0	0	0	2
Bangladesh	88	2	17	0	107
Benim	6	0	0	0	6
Bolívia	0	1	0	0	1
Camarões	1	8	0	0	9
Colômbia	6	10	0	0	16
Costa do Marfim	3	0	2	0	5
Cuba	53	2	48	0	103
Egito	1	0	0	0	1
Espanha	1	0	0	0	1
Etiópia	1	0	0	0	1
Filipinas	1	0	0	0	1
Gana	26	2	5	0	33
Guatemala	1	0	0	0	1
Guiné	3	1	0	0	4
Guiné-Bissau	3	0	0	0	3
Índia	6	1	0	0	7
Irã	0	0	1	0	1
Iraque	1	13	6	0	20
Itália	1	0	0	0	1
Líbano	1	0	0	0	1
Lituânia	0	1	0	0	1
Mali	2	0	0	0	2
Marrocos	8	0	0	0	8
México	1	0	0	0	1
Nigéria	14	1	1	0	16
Palestina	2	2	0	0	4
Paquistão	48	41	26	0	115
Quênia	1	0	0	0	1
Rep. Dem. Congo	22	20	2	0	44
Rep. Dominicana	0	0	1	0	1
Senegal	28	0	22	0	50
Síria	4	38	0	0	42
Somália	9	0	0	0	9
Sudão	9	7	0	0	16
Tanzânia	1	0	0	0	1
Togo	8	2	0	0	10
Turquia	3	0	0	0	3
Uganda	0	1	0	0	1
Venezuela	132	0	0	74	206
Soma	505	161	132	74	872
Brasil*	*Crianças Nascidas no Brasil, filhas de refugiados/as ou solicitantes de refúgio				22
Total de Pessoas Atendidas					894

Fonte: Banco de dados do IMDH

Tabela 18 - Distribuição por nacionalidade e condição migratória.

Essas alterações significativas no número de solicitações de refúgio e concessões de autorizações de residência a imigrantes ganeses traz à luz alguns questionamentos e possibilidades referentes à migração de ganeses ao Brasil. Poderia ser um indício de mudança de rota dos imigrantes ganeses para outros países

sul-americanos ou europeus? Poderia ser indício de uma retração do fluxo migratório de ganeses ao Brasil? Ou poderia ser uma mudança na política migratória brasileira, a partir da diminuição da concessão de vistos a esse grupo nacional específico? Enfim, esse tópico não tem a pretensão e nem o objetivo de responder a essas questões, mas é um alerta importante no processo de ativação ou desativação da migração Gana-Brasil.

O que se pode tirar de conclusão em relação a esse aspecto é a desestabilização que esses processos geraram nos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil.

CAPÍTULO 5. AS TRAJETÓRIAS DOS IMIGRANTES GANESES NO DISTRITO FEDERAL

Neste capítulo pretende-se solucionar a seguinte questão norteadora de pesquisa: Como os principais agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal se estabilizaram e se desestabilizaram?

Como forma de elucidar esse questionamento, foram identificados os principais agentes/agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no DF: Casa/Moradia, Trabalho, Cultura, Socialização, Situação econômica, Vistos, Organizações Não Governamentais/Governamentais.

As práticas e processos relacionados a todos esses agenciamentos estão associados à estabilização e desestabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5.1. Moradia: Condições precárias

Em geral, as condições de moradia dos imigrantes não são as mais adequadas, como demonstra Dutra (2015):

Outro problema enfrentado pelos imigrantes é a moradia. Geralmente moram em uma residência alugada compartilhada com outros imigrantes, podendo esta ser uma casa ou um apartamento, quartos em pensão, hotel ou casa de

família; são as formas de moradia. Poucas são as moradias individuais, isto, porque o aluguel é alto, visto aos salários que recebem, e ainda muitas vezes necessitam de caução ou fiador, o que dificulta o acesso a uma moradia individual. Ainda soma-se a dificuldade de compreender o contrato de aluguel. (DUTRA, 2015, p. 9).

Na tabela abaixo está apresentado o número máximo de pessoas que os ganeses entrevistados já compartilharam residência no Distrito Federal.

Já chegaram a morar com quantas pessoas no DF?	
35 pessoas	1
12 pessoas	1
8 pessoas	1
5 pessoas	1
4 pessoas	1
2 pessoas	3
1 pessoa	4
Não informado	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 19 - Já chegaram a morar com quantas pessoas no DF?

Existem diferenças significativas nas trajetórias de cada um dos imigrantes, em situações extremas de moradia com 35 pessoas, e casos de compartilhamento com apenas 1 pessoa. Entretanto, é importante destacar que 8 (50%) imigrantes entrevistados já moraram com, no mínimo, duas pessoas em residência compartilhada. Os dados mostram que as variações nas condições de moradia indicam instabilidade nesse agenciamento no início da trajetória dos ganeses no Distrito Federal.

O imigrante ganês entrevistado que viveu a situação mais precária de moradia, relata como era a sua casa à época.

Eram dois cômodos em uma loja. Tinha quase quinze pessoas morando lá. O cômodo era bem pequeno, mas a loja era grande. Então tinham 35 pessoas dentro da loja. Foi difícil [...] Quando você chega, você tem que pagar dinheiro para ajudar a comprar tudo... colchão, fogão, comida... a gente contribui para comprar tudo... mas foi difícil. Tinha cozinha, sala junto e um quarto, e um banheiro. Na loja tinha banheiro e um quarto. Então a gente estava dividindo. (Relato de imigrante ganês 9, 2019).

Sobre as Regiões Administrativas em que os imigrantes ganeses já moraram no Distrito Federal, apresenta-se Samambaia como a região em que a maioria dos ganeses (9) já residiram no Distrito Federal.

Em quais Regiões Administrativas já moraram no DF?	
Samambaia	9
Recanto das Emas	1
Taguatinga	4
Guará	1
Itapoã	1
Núcleo Bandeirante	1
Estrutural	1
Ceilândia	1
não informado	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 20 - Em quais Regiões Administrativas já moraram no DF?

A região de Samambaia apresenta custos de moradia menores em relação às regiões mais próximas do Plano Piloto. (CUSTODEVIDA, 2019).

Como muitos imigrantes ganeses, à época, não tinham trabalho, compartilhavam moradias mais baratas, geralmente com ganeses, até o momento em que conseguiam emprego e dividiam a renda do aluguel, ou buscavam moradia individual.

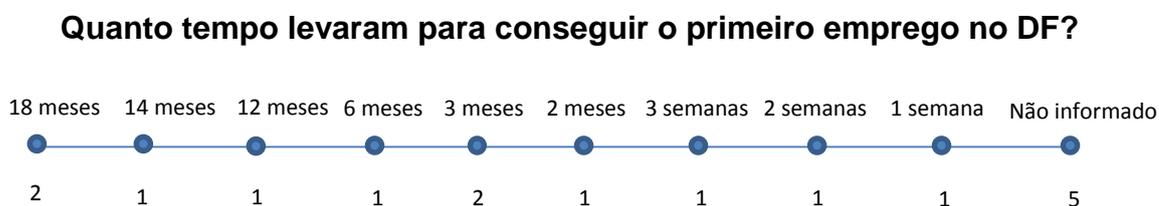
Quando eu vim, eu encontrei um ganês, e ele era da mesma cidade que eu. Então ele me acomodou. As outras pessoas ofereceram moradia a mim, até eu começar a trabalhar. E me sustentaram pagando o aluguel. Agora eu tenho o meu próprio lugar, porque eu quero a minha esposa perto de mim. Então eu queria o meu próprio lugar. (Relato de imigrante ganês 2, 2019).

Portanto, elementos como as condições precárias, a dependência financeira e a desconfiança de brasileiros nas relações de aluguel influem na desestabilização dos agenciamentos de moradia envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5.2. Trabalho: dificuldades para obtenção de emprego.

Foi perguntado aos imigrantes ganeses entrevistados qual o tempo que demoraram até conseguir o primeiro emprego com carteira assinada no DF. 7

imigrantes relataram ter demorado no mínimo três meses até conseguirem trabalho, como demonstram os dados a seguir:



Fonte: elaborado pelo autor.

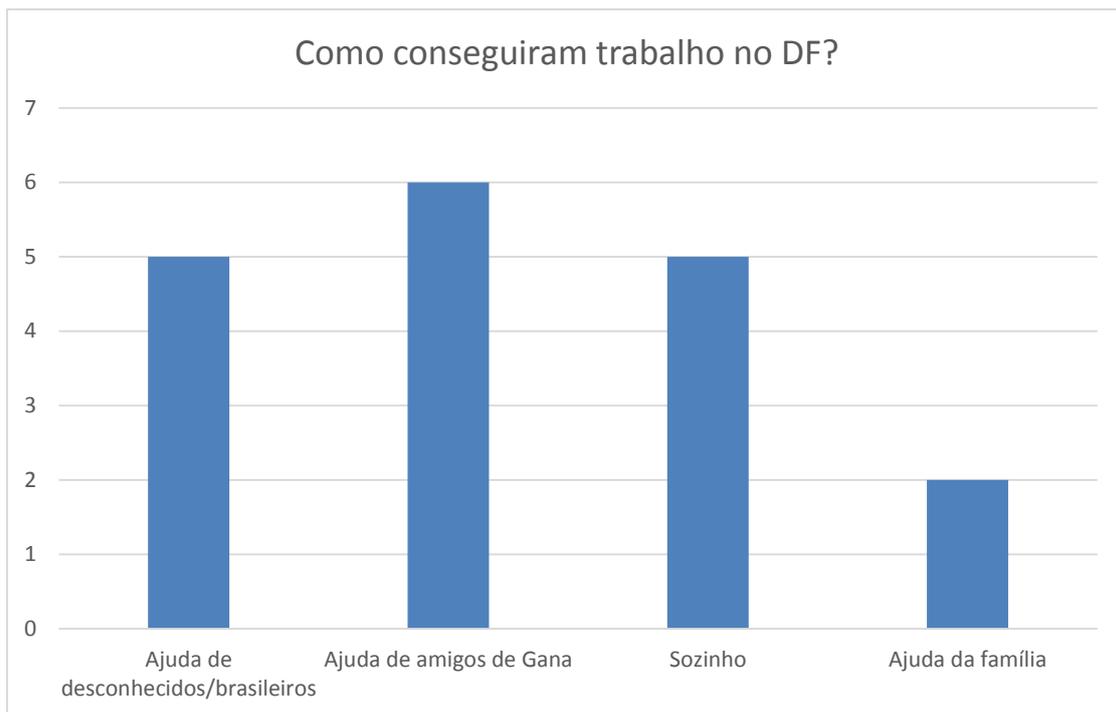
Gráfico 2 - Quanto tempo levaram para conseguir o primeiro emprego no DF?

Os relatos dos ganeses reforçam a dificuldade enfrentada pelos imigrantes no acesso e permanência no mercado de trabalho no Distrito Federal, refletido no tempo gasto para conseguirem um emprego.

O difícil é conseguir o emprego. Porque eu fiquei um ano e meio desempregado, procurando emprego. Tive que levar o meu currículo para várias empresas, e fiquei esperando eles retornarem. Eu consegui o trabalho em 2017. E agora estou há dois anos trabalhando com eles. (Relato de imigrante ganês 10, 2019).

Eu trabalhei em uma empresa de reciclagem, mas a empresa fechou. Então eu fui trabalhar com um bengalês que vende frutas e vegetais. Eu trabalhei com ele por um ano e meio. Até fevereiro. A loja não era tão grande e o rapaz voltou para Bangladesh. Então desde fevereiro eu não estou trabalhando. Agora estou fazendo alguns bicos. (Relato de imigrante ganês 11, 2019).

Aos entrevistados, foi levantada a questão sobre como conseguiram trabalho no Distrito Federal. O maior número (6) foram os imigrantes que receberam ajuda de amigos de Gana. Em seguida, a busca sozinho por trabalho (5) e a ajuda de desconhecidos/brasileiros (5), e por fim, a ajuda da família (2).

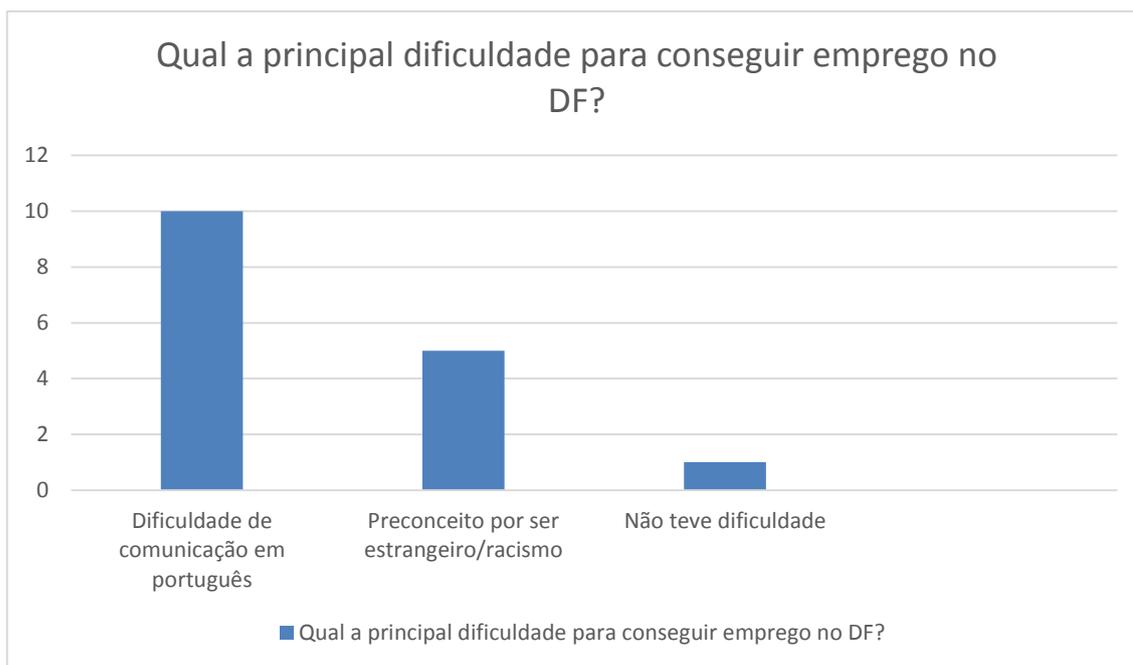


Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – Como conseguiram trabalho no DF?

Os dados apresentam diferentes níveis de agenciamentos envolvidos nas trajetórias de trabalho dos imigrantes ganeses no DF, o que mostra a complexidade e a dificuldade que enfrentam nessa situação.

As principais dificuldades enfrentadas pelos ganeses entrevistados para conseguir trabalho no DF vão predominantemente em duas direções. A primeira delas é a comunicação em português, e a seguinte, o preconceito por ser estrangeiro/racismo que sofrem no DF.



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 4 - Qual a principal dificuldade para conseguir emprego no DF?

Portanto, a dificuldade de estabilização de agenciamentos de trabalho dos imigrantes ganeses entrevistados no DF se dá, principalmente, por conta da dificuldade de comunicação na língua portuguesa.

Um dos maiores desafios para os imigrantes é o aprendizado da língua portuguesa, (a dificuldade de comunicação por não poder estudar a língua portuguesa ou a sua dificuldade de comunicação os isola, tem efeitos no desempenho do trabalho, na busca de serviços, assim como para sua alimentação e ir nos postos de saúde). (DUTRA, 2015, p.7-8).

Quando eu estava procurando trabalho, eu não pensava muito bem sobre trabalhar em uma empresa grande. Eu só pensava em empresas de obras, carregar madeiras... só isso eu pensava. Eu não pensava em ir direto para o aeroporto. Eu vi que lá eram empresas grandes, não eram empresas que eu conseguiria entrar, com os idiomas, de diploma, certificado, cursos... eu sei que eu passaria lá, conseguiria trabalho lá. Mas como eu não falava o idioma, eu não pensava nesse lugar, só pensava de obras. (Relato de imigrante ganes 3, 2019).

A dificuldade na comunicação da língua portuguesa gera problemas graves na obtenção de empregos, já que muitos dos contatos de trabalho dos imigrantes ganeses são com brasileiros. A produção e entrega do currículo por parte dos imigrantes ganeses geralmente vem acompanhada de uma observação: 'não fala português'. A avaliação dos currículos comparados aos trabalhadores brasileiros se torna um processo desigual. Outro grave problema se dá na assinatura dos contratos de emprego, que são manuscritos ou digitalizados em português, dificultando o

entendimento por parte do ganês. Uma das estratégias é a intermediação com outros ganeses que falam a língua portuguesa e fazem indicações à supervisores e chefes, com o intuito de obter um emprego ao colega/amigo.

Estava em português (contrato)²⁷. Eu não entendia nada. Mas eu precisava do emprego. Então eu fazia tudo que fosse preciso. Eu trabalhei por quatro meses até eles assinarem o meu contrato. Então eles pediram para eu levar o meu visto permanente, eles trouxeram os documentos do contrato, e pediram para assinar aqui, ali [...] O rapaz que me acomodou quando eu vim para o Brasil, ele me contactou à empresa, que é onde ele trabalha. Ele falou com o chefe dele, que um amigo dele veio de Gana e estava desempregado. O chefe dele pediu a ele para me trazer à empresa. Foi assim que eu comecei a trabalhar. (Relato de imigrante ganês 2, 2019).

A tabela abaixo apresenta as Regiões Administrativas que os imigrantes ganeses já trabalharam no Distrito Federal.

Em quais Regiões Administrativas já trabalharam no DF?	
Ceilândia	2
Taguatinga	5
Guará	2
Vicente Pires	1
Estrutural	1
Setor de Indústria e Abastecimento	1
Plano Piloto	3
Não informado	1
Lago Sul	1
Samambaia	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 21 - Em quais Regiões Administrativas já trabalharam no DF?

Os dados indicam que muitos dos ganeses entrevistados não trabalhavam na Região Administrativa em que moravam. Muitos destes tiveram que arcar os custos de transporte, ou tiveram descontos em seus salários por conta dos custos de transporte ao trabalho.

Com relação aos trabalhos dos ganeses em Brasília, o que predomina é a diferença na ocupação de trabalho, na qualificação de emprego, rendimentos e sistema de emprego.

Fonte: elaborado pelo autor.

Trabalho dos ganeses em Brasília	
Funcionário check in - Aeroporto de Brasília	1
Abate de frangos – JBS	2

²⁷ Parênteses do autor.

Microempreendedor - Feira Ceilândia	1
Microempreendedor- Feira Taguatinga	1
Vendedora ambulante - Feira dos Goianos	1
Auxiliar de garçom – Restaurante	1
Construção civil	1
Empresa de transportes	1
Empresa instalação de vidros	1
Cuidador de idosos	1
Empresa de manufatura - equipamentos hidráulicos	1
Copa - Presidência da República	1
Empresa de logística	1

Tabela 22 - Trabalho dos ganeses em Brasília

As vulnerabilidades e fragilidades na situação de trabalho e emprego dos ganeses se apresentam nas diferentes qualificações de emprego, promovendo instabilidade nas condições de trabalho e renda.

No início da trajetória dos imigrantes no Distrito Federal, os agenciamentos de trabalho são instáveis e diversificados, o que pode ser observado no tempo que os ganeses levaram para conseguir o primeiro emprego no DF. A diversificação dos agenciamentos é evidenciada nos diversos agentes envolvidos, desde brasileiros/desconhecidos, amigos de Gana, familiares, ressaltando ainda mais as dificuldades na estabilização desses agenciamentos.

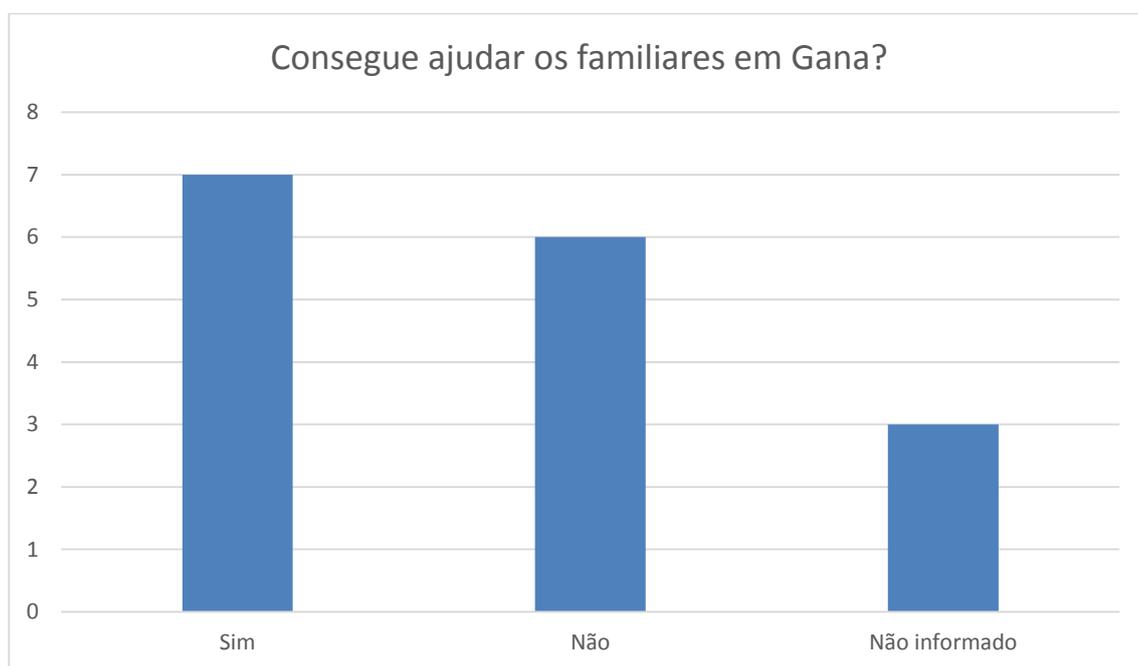
Os imigrantes ganeses não possuem salários suficientemente satisfatórios para manter seus custos de vida regulares, o que indica um esforço para manutenção de suas rendas individuais ou coletivas.

Em Brasília está abaixo. Aqui o povo briga muito, não paga salário. O salário é bem pequeno. Você olha São Paulo, Rio de Janeiro, essas outras cidades... eles ganham um salário mínimo, mais de 1200 reais. Aqui ganha 988 reais. E é capital. Eu pensei... se estou pagando um aluguel de 500 reais, mais um filho... quanto você vai gastar com eles? Aqui é bem difícil para arrumar emprego. Muito difícil em Brasília. Eu tenho muitos amigos sem trabalho. Agora, para eles viverem, é difícil. Nós temos que ajudar eles. Você vai ver, quatro, cinco pessoas estão dormindo no mesmo quarto. Tudo difícil. Vão entregar currículo, vão até o Plano Piloto, e volta a pé. Eu conheço uma pessoa que está aqui há quase três anos. Ele só está fazendo bico. Até hoje nada. Ele é muito bom para trabalho, mas não consegue. (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

Portanto, os agenciamentos de trabalho dos imigrantes ganeses estão entre os mais complexos e instáveis, pois influenciam na desestabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5.3. Situação econômica instável

Um dos maiores problemas enfrentados pelos imigrantes ganeses no DF é a situação econômica instável. Uma das consequências desse processo é a dificuldade no envio de remessas em dinheiro aos seus familiares em Gana. O gráfico abaixo demonstra o número de imigrantes ganeses entrevistados que conseguem ajudar os seus familiares em Gana:

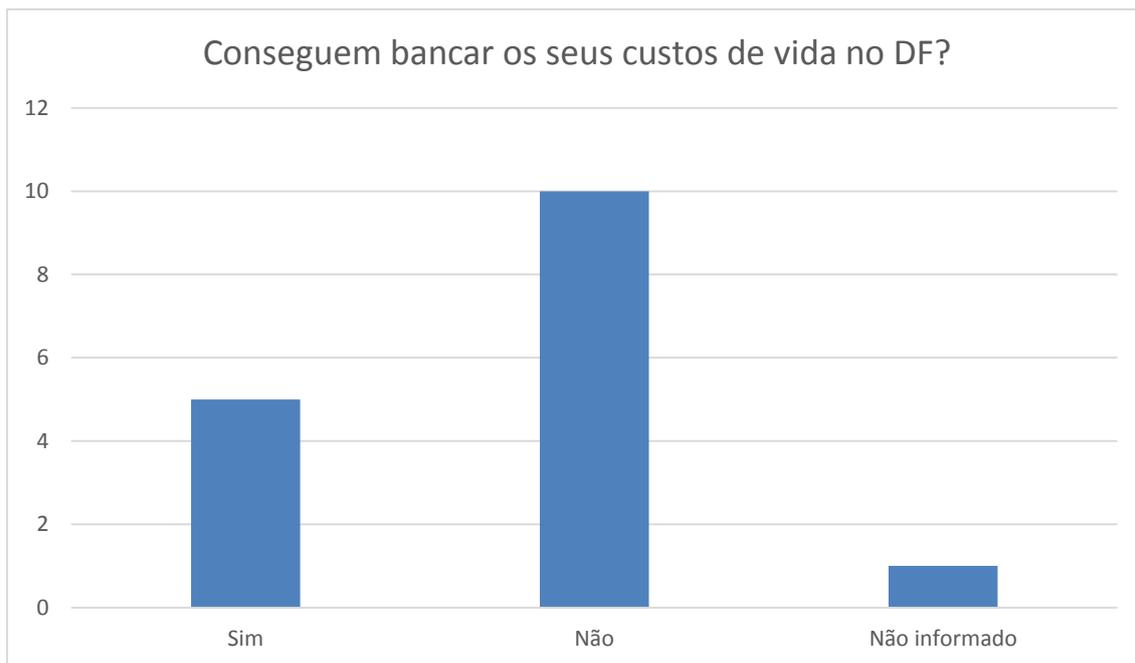


Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 5 - Consegue ajudar os familiares em Gana?

Portanto, 7 entrevistados relataram que conseguem ajudar seus familiares em Gana, enquanto que 6 não conseguem ajudar a sua família. O equilíbrio apresentado no gráfico mostra uma instabilidade nesse agenciamento, já que, em muitos casos, ajudar financeiramente suas famílias é um dos objetivos dos imigrantes ao se estabelecerem no Brasil.

Outro problema apresentado pelos imigrantes ganeses se refere à insuficiência de renda para bancarem os seus custos de vida no DF. O gráfico abaixo apresenta o número de imigrantes ganeses entrevistados que conseguem bancar os seus custos de vida no Distrito Federal:



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 6 – Conseguem bancar os seus custos de vida no DF?

Os dados apresentam um número significativo de imigrantes (10) que possuem renda insuficiente para bancarem os seus custos de vida, ou seja, passam por necessidades e dificuldades no Distrito Federal. 5 dos imigrantes entrevistados conseguem sanar as suas despesas.

Como a ajuda aos familiares em Gana é uma prioridade para uma grande parte dos imigrantes ganeses residentes no DF, praticamente todos os rendimentos que recebem são transferidos às famílias em Gana, não restando praticamente nada aos imigrantes.

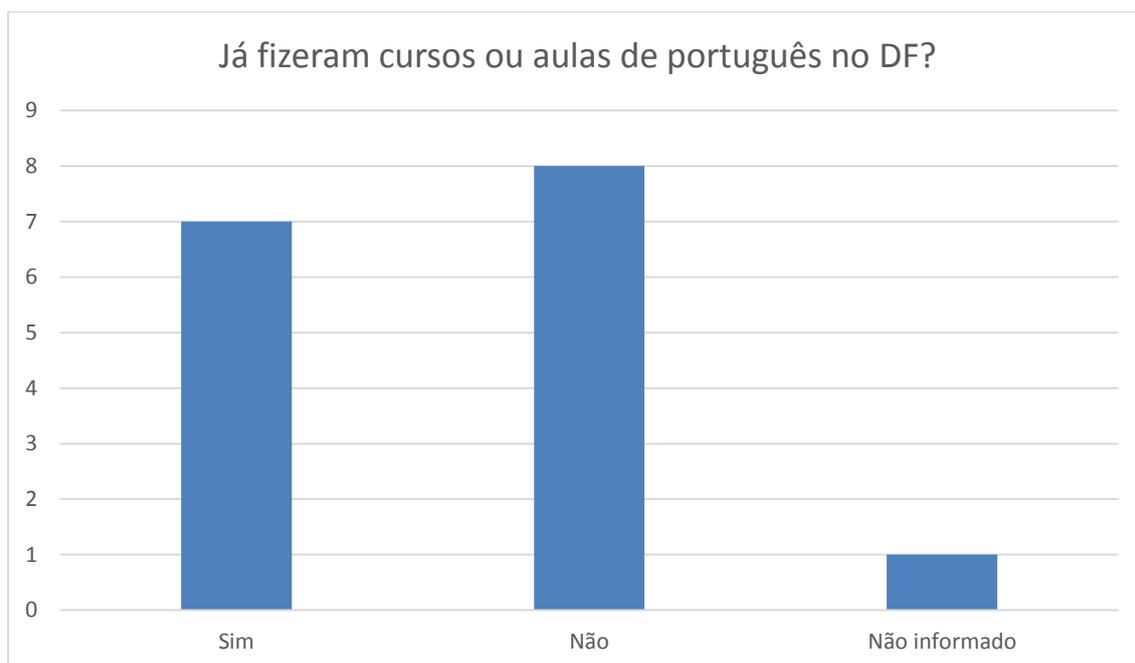
Eu tenho um grande problema com isso. Eu estou cuidando de três pessoas. Os meus irmãos. Eu tenho dois no ensino médio. E um está no fundamental. Todo mês eles têm que receber. E minha mãe tem que receber. O meu pai tem que receber. Então, no final do mês, pago o aluguel, e o restante vai para a família. Eu não fico com nada. Minha conta fica vazia. Eu não fico com nada. (Relato de imigrante ganês 10, 2019).

Portanto, esses dados geram incertezas na possibilidade de permanência dos imigrantes ganeses no DF, pois ficam na dependência dos agenciamentos de amigos e familiares, o que não é uma situação confortável.

5.4. Cultura: Dificuldade no aprendizado da Língua Portuguesa. Preconceito e Racismo.

De acordo com os imigrantes ganeses entrevistados, 12 conseguem se comunicar na língua portuguesa, embora, deste número, uma parcela bem menor fale fluentemente, ou seja, também enfrentam dificuldades relacionadas à comunicação.

Apesar de a maioria dos ganeses entrevistados conseguirem se comunicar na língua portuguesa²⁸, poucos frequentaram cursos ou aulas de português no Distrito Federal:



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 7 – Já fizeram cursos ou aulas de português no DF?

Um dos motivos relatados pelos imigrantes entrevistados da não participação em cursos ou aulas de português se deve à extenuante jornada de trabalho que possuem.

Agora, por exemplo, por causa do trabalho. Agora você morar longe, acordar mais cedo. Saio da escola às 22h30, chego aqui em casa 23h30, depois faço a minha oração e vou dormir 0h, durmo só duas horas. Acordo às 02h da madrugada, o ônibus chega aqui às 02h20, pego o ônibus para o serviço, começa o serviço às 03h da madrugada. Chego em casa 12h30, descanso um pouco e já vou para a escola de novo. É muito cansativo. Mas eu estou tentando né, para estudar alguma coisa. Porque o português é muito complicado. (Relato de imigrante ganês 8, 2019).

O português é difícil, complicado de aprender, tem que lutar. Eu saía do serviço 18h, 19h... chego em casa 20h... tenho que sair de casa às 05h. Então

²⁸ Cinco entrevistas foram realizadas em inglês. O restante das entrevistas foram em português.

eu tenho só um pouco de tempo para aprender... (Relato de imigrante ganês 12, 2019).

Outro problema enfrentado pelos imigrantes ganeses é a dificuldade do aprendizado do idioma brasileiro e os requisitos exigidos para inserção no ensino superior.

... eu fiz aula de português lá no IFB, consegui o certificado, e tentei fazer o curso de gastronomia lá. Mas eles falaram que o certificado é básico. Tem que fazer um na UnB para conseguir o intermediário, para conseguir fazer o curso. (Relato de imigrante ganês 4, 2019).

Até agora, por exemplo, eu não consegui uma faculdade aqui. Eu fico muito triste com isso. Eu não consigo só por causa da forma como eu falo o português, a forma como eu leio. Ainda vou passar na faculdade, fazer faculdade aqui, algum curso diplomático... eu gosto de fazer essas coisas, mas como eu não falo muito bem, não leio muito bem, por isso eu não consigo. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

Uma dificuldade importante relatada pelos imigrantes se refere ao processo de naturalização, que é feito a partir da realização de uma prova de proficiência em português, chamada Celpe-Bras. Para realizar a prova, o imigrante deve pagar uma taxa muito elevada, extremamente acima de suas possibilidades. Além do problema financeiro, as dificuldades já apresentadas de acesso à cursos e aulas de português impedem o desempenho satisfatório que gere a aprovação do imigrante e consequente naturalização brasileira. Naturalização esta que garante direitos importantes aos imigrantes.

... E agora, para naturalizar, para permanecer no Brasil, tem que ser com um curso de português, para você tirar o certificado de português. É difícil. Acho que tem que pagar 1100 reais (curso regular)²⁹ para fazer o cadastro no curso. 1100 reais é quase o meu salário todo. Então o que vou comer? (Relato de imigrante ganês 12, 2019).

Foi perguntado aos imigrantes ganeses entrevistados como aprenderam/aprendem o português no Distrito Federal:

Como aprenderam/ aprendem o português no DF?	
Faz curso de português na UnB	1
Estudou/Estuda em escola pública	2
Fez curso de português no IFB	1
Aprendeu estudando sozinho	4
Estudou com professor voluntário	2
Estudou com ajuda da esposa brasileira	1

²⁹Parênteses do autor.

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 23 - Como aprenderam/aprendem o português no DF?

O maior número de imigrantes aprendeu o português estudando sozinho (4), outros aprenderam com agentes, como instituições de ensino públicas (4), professores voluntários (2), e familiares (1).

O número significativo de ganeses que aprenderam o português sozinho indica a instabilidade dos agenciamentos de aprendizado da língua portuguesa, devido à participação ainda insuficiente de agentes governamentais nesse processo, por exemplo.

Outros dois problemas relatados pelos imigrantes ganeses em suas trajetórias no Distrito Federal indicam situações de preconceito de brasileiros em relação a estrangeiros e alguns casos de racismo, também praticados por nacionais do Brasil.

Alguns (brasileiros)³⁰ maltratam você, te colocam para baixo. Por exemplo, no meu trabalho no açai, todos diziam que eu era a 'mais velha'. Todos eram crianças, e perguntavam para mim: 'O que você está fazendo aqui? Fique no seu país'. Você não sabe o que passou na minha vida até chegar no seu país. Então você tem que aprender a minha cultura, e eu tenho que aprender a de vocês. Então a pessoa olha para você e fala: 'Besteira'. É muito difícil. (Relato de imigrante ganesa 7, 2019).

O povo é racista. Muito, muito mesmo. Não só para estrangeiros, mas para eles mesmos também. A mesma situação. Se você não acha uma pessoa boa, para te ajudar... é complicado. (Relato de imigrante ganês 6, 2019).

O racismo é muito difícil, para conseguir emprego em Brasília. Na empresa que trabalho só tem eu de africano. (Relato de imigrante ganês 10, 2019).

Portanto, os agenciamentos culturais relacionados à dificuldade de aprendizado da língua portuguesa, inserção no ensino superior, preconceito contra estrangeiros e racismo geram problemas nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5.5. Socialização: Dificuldade de comunicação, exploração nas relações de trabalho com brasileiros.

Um problema importante enfrentado pelos ganeses no Brasil e no Distrito Federal que desestabiliza os agenciamentos de socialização é a dificuldade de

³⁰ Parênteses do autor.

comunicação com os brasileiros. Muitos dos imigrantes entrevistados relataram obstáculos para comunicação com os nacionais do Brasil, originando, inclusive, problemas em outros agenciamentos, como trabalho e moradia, por exemplo.

A dificuldade de comunicação na chegada ao Brasil foi um grande desafio aos imigrantes ganeses.

Você chega num país em que ninguém fala a comunicação internacional, o inglês. Aí eu passei um bom tempo no aeroporto esperando... porque eu não falava nenhuma letra em português. Então eu não consegui falar para eles que tinha que fazer uma ligação. Tive que fazer sinal de surdo (libras)... mas eles não entendiam. Aí eu passei um bom tempo em São Paulo. (Relato de imigrante ganês 12, 2019).

No Distrito Federal, a dificuldade de comunicação com os brasileiros trouxe graves prejuízos aos imigrantes ganeses, como por exemplo, em relação à exploração do trabalho, por parte dos chefes brasileiros.

No Guará eu trabalhei dois meses, porque era uma tristeza aquele trabalho. Assim, eles levam você para fora do DF, fora das pessoas que você conhece. Você não fala português, você fica com eles em casa. E aí essa mulher tenta falar, e eu tive dificuldade de entender. Eu penso que eu fiz tudo que eu podia fazer, mas a reclamação dela foi muito grande. Porque tinha a falta de comunicação, ela fala e eu não entendia a língua. Então o tempo inteiro eu tava ali com ela, e depois de dois meses eu desisti de trabalhar. E aí ela foi na delegacia e chamou a polícia. Foi uma coisa que aconteceu comigo que eu nunca vou esquecer. Ela chamou a polícia para me prender. Aí quando eu fui chamar o meu povo, que eu conhecia... e foi uma luta, porque quando eu cheguei aqui, eu não sabia de nada, como cozinhar, como fazia tudo, e eu estava largando o serviço, e dei mais um mês para ela arrumar outra pessoa. Mas ela sabe muito bem que eu tenho carteira, mas ela não assinou. Eu não trabalhei fechado com ela. Você sabe que ela está xingando você, apesar de não entender. A postura da pessoa indica que ela está xingando, não está feliz com você. E eu não aguentei, e desisti [...] A gente trabalhava como ajudante, fazia tudo. E eu fiquei tão aliviada. “Agora vou aprender”. É uma facilidade para mim aprender a cozinhar comida típica do Brasil. Então fiquei muito feliz com esse serviço. Depois de um mês, ela desistiu. Falou que não conseguia trabalhar comigo porque o outro funcionário estava reclamando que tinha dificuldade de conversar comigo, a viver comigo, porque ele não entendia o que eu falava, e eu não entendia o que eles falavam. Aí eu tive que sair da casa dela, porque estava morando lá. (Relato de imigrante ganês 4, 2019).

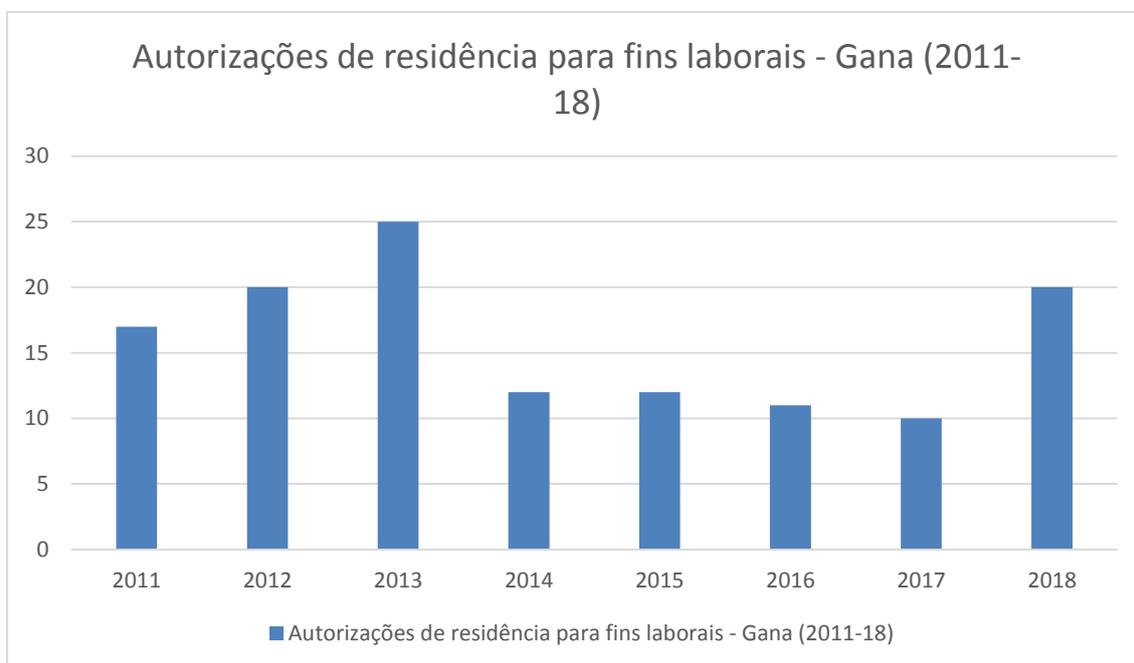
Portanto, os agenciamentos voltados à socialização indicam dificuldade de comunicação com brasileiros e exploração dos imigrantes nas relações de trabalho influenciam na desestabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5..6. Órgãos governamentais e a desarticulação na implementação da política migratória: dificuldade na obtenção de vistos.

Recentemente, as dificuldades nas solicitações e obtenções do visto permanente e de reunião familiar estão aumentando, diferentemente do observado em anos anteriores.

Agora está muito complicado. Acho que ano passado, ninguém conseguiu o visto para cá. Tem muitos rapazes aqui que estão querendo trazer esposas, famílias deles, amigos deles... ninguém conseguiu. Está muito difícil. (Relato de imigrante ganesa 4, 2019).

O gráfico abaixo demonstra a quantidade de autorizações de residência para fins laborais concedidas a imigrantes ganeses no período de 2011 a 2018. Os dados foram retirados da base de dados da Coordenação-Geral de Imigração Laboral (CGIL), a partir do Sistema DataMigra, do Ministério da Justiça e Segurança Pública.



Fonte: CGIL (2019)

Gráfico 8 – autorizações de residência para fins laborais – Gana (2011-2018).

É interessante destacar o número pequeno de autorizações para fins laborais, sendo 25 o máximo de autorizações de residência concedidas no período de 2011 a 2018. Devido às dificuldades enfrentadas para obtenção do visto de trabalho, os

imigrantes se utilizam de outros meios para obterem autorizações de residência, como por exemplo, a partir dos casos especiais e omissos.

A partir do relato de um ganês que vive no Distrito Federal, observa-se uma dissonância na regulamentação da lei em relação às necessidades passadas pelos imigrantes ganeses, como por exemplo, a dificuldade de obtenção de emprego sem o visto permanente e a impossibilidade de trazer os seus cônjuges e familiares de Gana, dificultando a socialização dos imigrantes ganeses no DF:

O governo se encontrou com a Irmã Rosita (diretora do IMDH)³¹, para mandar os nomes dos imigrantes que não tem o visto permanente. Você precisa permanecer no Brasil por dois anos. Eu tentei o permanente duas vezes, mas ainda não consegui. Mas já iniciei o processo. Eu vou até a Irmã Rosita sempre, ela me diz que o governo não está conversando, ela mostrou algumas informações sobre documentos. Ela não pode fazer nada agora, a não ser que você case ou tenha filhos. Mas agora o governo não está liberando o permanente. Ela não pode fazer nada. Eu estou muito triste com isso. Eu quero ver a minha família. Muito ruim. (Relato de imigrante ganês 13, 2019).

Um dos princípios e garantias expressas na Lei de Migração é a garantia do direito à reunião familiar do migrante com o seu cônjuge ou companheiro e seus filhos, familiares e dependentes (BRASIL, 2017).

De acordo com a Lei de Migração, em sua seção V, artigo 37, o visto ou a autorização de residência para fins de reunião familiar será concedido ao imigrante:

- I- cônjuge ou companheiro, sem discriminação alguma;
- II- filho de imigrante beneficiário de autorização de residência, ou que tenha filho brasileiro ou imigrante beneficiário de autorização de residência;
- III- ascendente, descendente até o segundo grau ou irmão de brasileiro ou de imigrante beneficiário de autorização de residência; ou
- IV- que tenha brasileiro sob sua tutela ou guarda. (BRASIL, 2017).

Um dos ganeses, entrevistado em 2019, que já possui autorização de residência no Brasil, relatou dificuldades para trazer sua esposa ao Brasil, não entendendo o motivo da obstacularização no processo.

Eu sou casado, e eu estou tentando trazer a minha mulher para o Brasil agora. Eu estou tendo problemas com isso, com a embaixada brasileira em Gana. Eu entreguei todos os documentos necessários para trazer a minha

³¹ Parênteses do autor.

esposa para perto de mim. Ela foi na embaixada, pagou a taxa do visto, ela fez tudo, todos os documentos necessários ela levou. O meu contrato de trabalho, tudo... eu pedi à minha empresa, minha empresa conversou com a embaixada, mas eles não deram à minha mulher o visto. E eu ainda não entendi por que eles não assistem ela. Minha mulher não está aqui comigo, e eu estou há dois anos no Brasil. E eu tenho todos os documentos necessários, o meu visto permanente, o meu CPF... tudo... carteira de trabalho. Eu estou trabalhando. Então eu não entendo por que eles estão recusando o visto da minha esposa. Esse é o meu maior problema. (Relato de imigrante ganês 2, 2019).

A dificuldade enfrentada pelos imigrantes ganeses referentes à reunião familiar é um problema sério em relação à permanência no Brasil, já que não conseguem (re)construir os seus vínculos familiares de Gana no Brasil, promovendo mais fragilidade e instabilidade em vários de seus agenciamentos no Distrito Federal.

Outro problema que pode influenciar a possibilidade de permanência dos imigrantes ganeses no Brasil se refere ao processo de naturalização. Muitos imigrantes entrevistados relatam o processo burocrático para aquisição da naturalização brasileira, no que concerne às despesas elevadas das taxas para inscrição no curso de português e realização da prova de proficiência na língua portuguesa e nos requisitos de avaliação exigentes da mesma.

Tem um africano que casou aqui, tem dois filhos. Ele tentou a naturalização. Ele fez a prova. Mas ele não consegue fazer a prova. Ele consegue falar tudo, mas nunca estudou. Ele fala um português muito bom, mas eles negaram para ele. Nenhum estrangeiro consegue vir ao país e falar o português como um nativo. Nunca vai ter. Mas algumas coisas tem que mudar, para ficar melhor para todo mundo. (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

Portanto, a partir dos relatos dos imigrantes ganeses, fica evidente a necessidade de uma maior articulação dos órgãos governamentais, no que tange a melhor implementação da lei, nos casos de concessões de vistos permanentes e de reunião familiar, assim como é necessária uma aplicação mais efetiva de políticas públicas aos imigrantes, que garantam serviços públicos gratuitos e de qualidade, como a educação pública, e, principalmente, que possam facilitar o acesso e permanência dos imigrantes à esses serviços. Outro aspecto importante é a revisão das taxas de inscrição para avaliações no processo de naturalização brasileira, de acordo com os níveis de renda dos imigrantes. Esses serviços facilitarão a vida dos imigrantes no que diz respeito ao processo de naturalização.

Portanto, a desarticulação dos órgãos governamentais na implementação da política migratória de acordo com as necessidades enfrentadas pelos imigrantes, a partir dos casos apresentados, promove uma desestabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5.7. Desejo/decisão do imigrante: saída.

O agente referente à decisão do imigrante se define a partir das relações com outros agentes, como por exemplo, as questões econômicas e de trabalho.

Sim, pretendo permanecer no Brasil. Mas tudo depende do trabalho. (Relato de imigrante ganês 11, 2019).

Outras situações, como por exemplo, a já apresentada burocracia em relação ao visto de reunião familiar, e as dificuldades na situação econômica, principalmente em relação à ajuda financeira à família do imigrante em Gana, podem desestabilizar seus agenciamentos no DF e, por consequência, no Brasil.

Sim, eu pretendo permanecer no Brasil. Mas a situação do Brasil não me permite viver no Brasil para sempre. Para ser sincero, eu não posso. Porque eu preciso seguir em frente, eu preciso seguir em frente. Porque tenho muitas coisas para fazer. O meu pai não está trabalhando. Eu sou o único que cuida da família. E eu tenho uma esposa. Essa é a principal razão, eu quero trazer a minha mulher para perto de mim. Porque quando a minha mulher fica perto de mim, ela me ajuda também. Quando ela começa a trabalhar, vai ser um pouco menos difícil para mim. Porque agora ela está em Gana. Todo mês eu tenho que mandar dinheiro, porque ela não está trabalhando. É muito difícil conseguir trabalho em Gana. E ela é formada, educada também. Mais educada que eu. Mas ela não está trabalhando. Então todo mês eu tenho que mandar dinheiro para ela, para a minha família. E o Brasil não me permite fazer isso. Então será difícil para mim continuar aqui. (Relato de imigrante ganês 2, 2019).

Sim, eu quero permanecer no Brasil para ganhar dinheiro e ajudar a minha família. Eu não quero ficar sozinho muito longe deles. Eu quero estar com eles o tempo todo. Quero que tudo fique bem com a minha família. (Relato de imigrante ganês 13, 2019).

As dificuldades de naturalização brasileira são processos que também podem influenciar na decisão de saída dos imigrantes ganeses do Brasil.

Sim, pretendo. Porque se eu conseguir me naturalizar aqui. Porque não é fácil. Agora eles estão pedindo o certificado de CelpBras, que é o certificado da língua portuguesa, que não é fácil conseguir. Mas a gente não vai desistir, a gente vai continuar tentando fazer, e a gente consegue. Agora para conseguir falar a língua está mais fácil do que antes, quando chegamos. Então vou continuar tentando. (Relato de imigrante ganesa 4, 2019).

Eu quero. Mas é difícil. O português é difícil, complicado. E agora para naturalizar, para permanecer no Brasil, tem que ser com um curso de português, para você tirar o certificado de português. É difícil. Até os brasileiros não conseguem fazer o curso de português bem, imagina o estrangeiro. Mas alguns conseguem né, são muito inteligentes. Mas para mim vai ser um pouco difícil, mas vou tentar. (Relato de imigrante ganês 12, 2019).

Portanto, a decisão de saída do imigrante é influenciada por outros agenciamentos, relacionados às condições econômicas e sociais, por exemplo.

5.8. Moradia: acolhida de familiares e 'irmãos' ganeses

O primeiro passo dos imigrantes ganeses ao chegarem no Distrito Federal é buscar 'soluções' perante os 'problemas' que se apresentam de início. O primeiro deles é encontrar um local para morar o mais rápido possível. Diante da situação de urgência, a maioria busca ajuda de outros ganeses já residentes, que os acolhem em suas casas. Na tabela abaixo, estão apresentados os agentes que os ajudaram a conseguir moradia no DF.

Como conseguiram moradia no DF?	
Ajuda do colega de trabalho	1
Ajuda do chefe da empresa	1
Sozinho	1
Ajuda de amigo(s) ganeses	13
Ajuda de ONG(s)	1
Ajuda da família	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 24 - Como conseguiram moradia no DF?

Os dados apresentados indicam que os agenciamentos de moradia entre os grupos de ganeses é predominante, visto o número de imigrantes que conseguiram ajuda de amigos do mesmo país em relação à ter um local para morar.

Portanto, a atuação dos agentes amigos e familiares dos ganeses no acolhimento de moradia é fundamental no início de suas trajetórias no Distrito Federal:

Morei com outras pessoas do meu país. Eles me acomodaram lá, quando mudei de Campinas para cá. Tinha uma moça lá, o nome dela era Amina... ela estava aqui... e lá ela me acomodou, assim como outras mulheres que chegaram naquela época lá. Acho que ela acomodou seis pessoas lá, para viver com ela. Cinco, com ela, seis. Era uma kitinete, nós duas dormíamos na

cama, duas dormiam no sofá... mas foi uma grande ajuda. (Relato de imigrante ganesa 4, 2019).

Alguns entrevistados relatam o sentimento de comunidade dos imigrantes ganeses no Distrito Federal, pois se referem entre eles enquanto 'irmãos', como a constituição de uma 'família' ganesa e africana no DF. Aspectos simbólicos da cultura, como a religião, influenciam nessa percepção subjetiva dos imigrantes ganeses.

... nós, muçulmanos, cada um é irmão. Nós somos assim. Mas irmão de sangue não. Somos do mesmo país, mesma cultura. A cultura do africano é diferente da cultura brasileira. Por exemplo, esse prédio que estou morando. Se você morar junto com essas pessoas em um mês, dois meses, você vira como uma família. Nós nos preocupamos uns com os outros, nos cuidamos. Nós moramos juntos igual família. Por exemplo, eu nunca conheci você, mas se você mora na mesma casa que eu, você vira da minha família. Essa é a cultura africana. (Relato de imigrante ganês 8, 2019).

Também foi questionado aos ganeses quantas e quais pessoas compartilham residência atualmente, e os números demonstram que 9 imigrantes moram com familiares ou cônjuges.

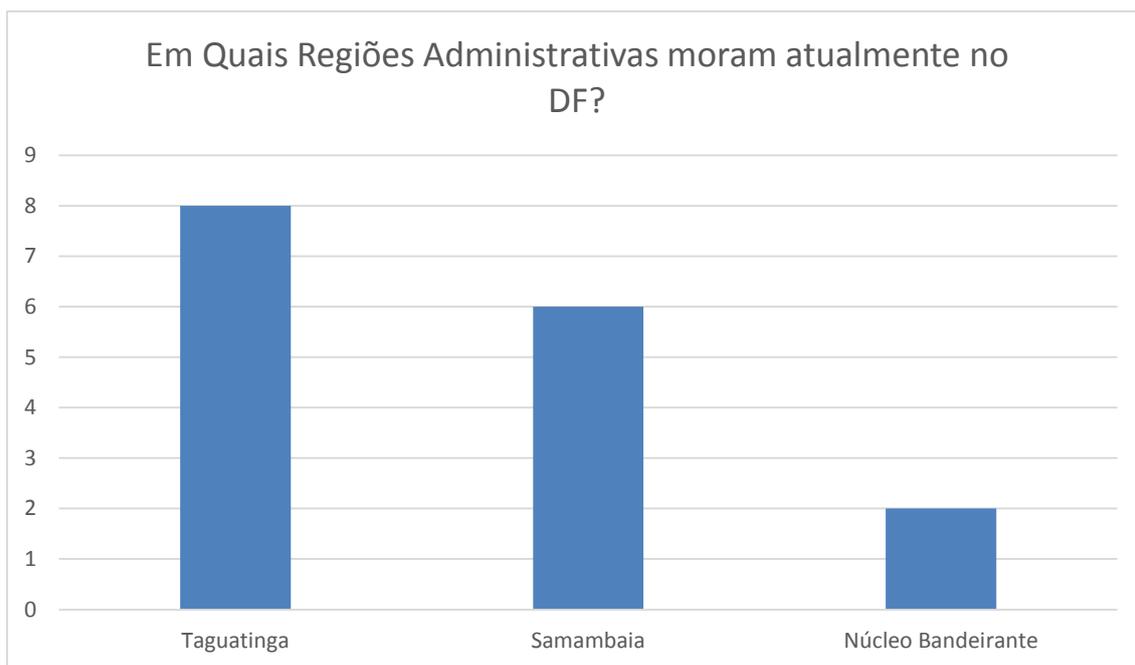
Moram com quantas pessoas hoje?	
Sozinho	3
1 pessoa	2
Esposa e filhos	3
Filha	1
Esposa	5
Não informado	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 25 - Moram com quantas pessoas hoje?

Três imigrantes ganeses entrevistados moram sozinhos, ou seja, possuem autonomia financeira para bancar os custos de um aluguel, por exemplo.

O gráfico abaixo demonstra quais são as Regiões Administrativas que os imigrantes ganeses entrevistados moram atualmente no Distrito Federal:



Fonte: elaborado pelo autor.

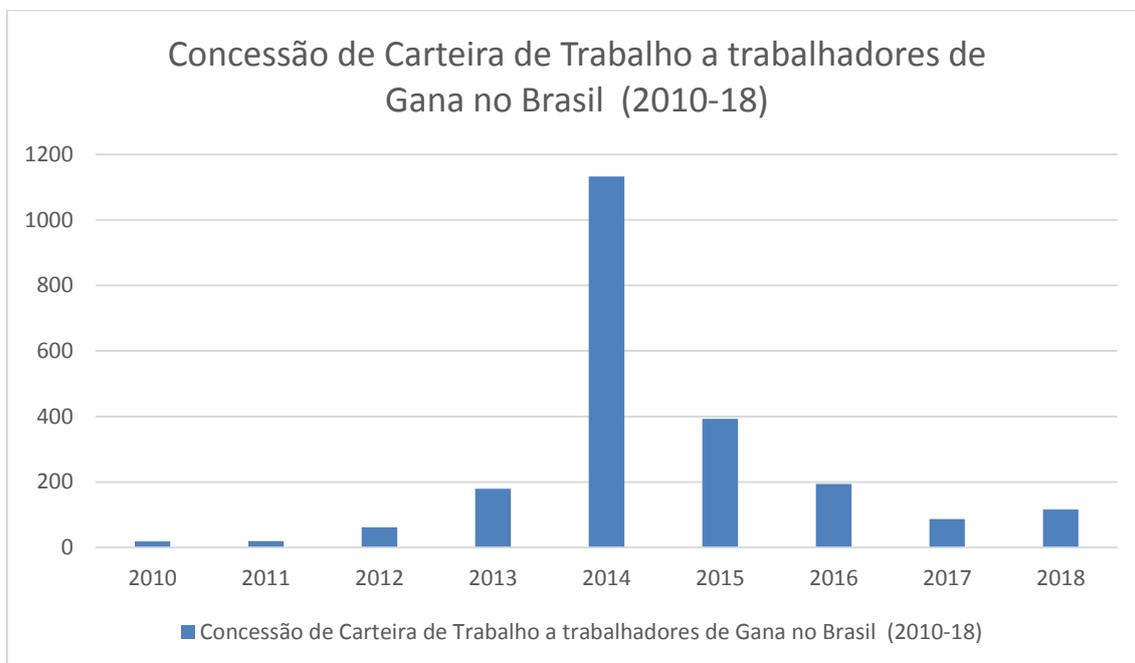
Gráfico 9 - Em quais Regiões Administrativas moram atualmente no DF?

A maioria dos imigrantes (8) moram em Taguatinga. Os dados demonstram que houve uma alteração na situação de moradia dos ganeses, pois Taguatinga é uma cidade que apresenta maior desenvolvimento econômico e custo de renda do aluguel que Samambaia (CUSTODEVIDA, 2019), cidade que anteriormente era local de residência do maior número de ganeses entrevistados e, portanto, apresenta condições de moradia melhores que Samambaia. Os dados dão indícios de uma melhora, ainda que pequena, nas condições de renda dos imigrantes ganeses no DF.

Portanto, os agenciamentos de moradia, influenciados por práticas e processos como o sentimento de comunidade dos imigrantes ganeses, a ajuda de amigos e familiares ganeses já residentes no acolhimento em suas casas, a reunião familiar e conjugal, a autonomia financeira para arcarem os custos de aluguel e a ida para Regiões Administrativas com maior qualidade e custo de moradia indicam movimentos de estabilização em algumas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5.9. Trabalho: Carteira de trabalho e ajuda dos 'irmãos' ganeses

O gráfico a seguir demonstra o número de carteiras de trabalho obtidas por imigrantes ganeses no Brasil, no período de 2011 a 2018. Os dados foram obtidos através da base de dados da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), a partir do Sistema DataMigra, do Ministério de Justiça e Segurança Pública.

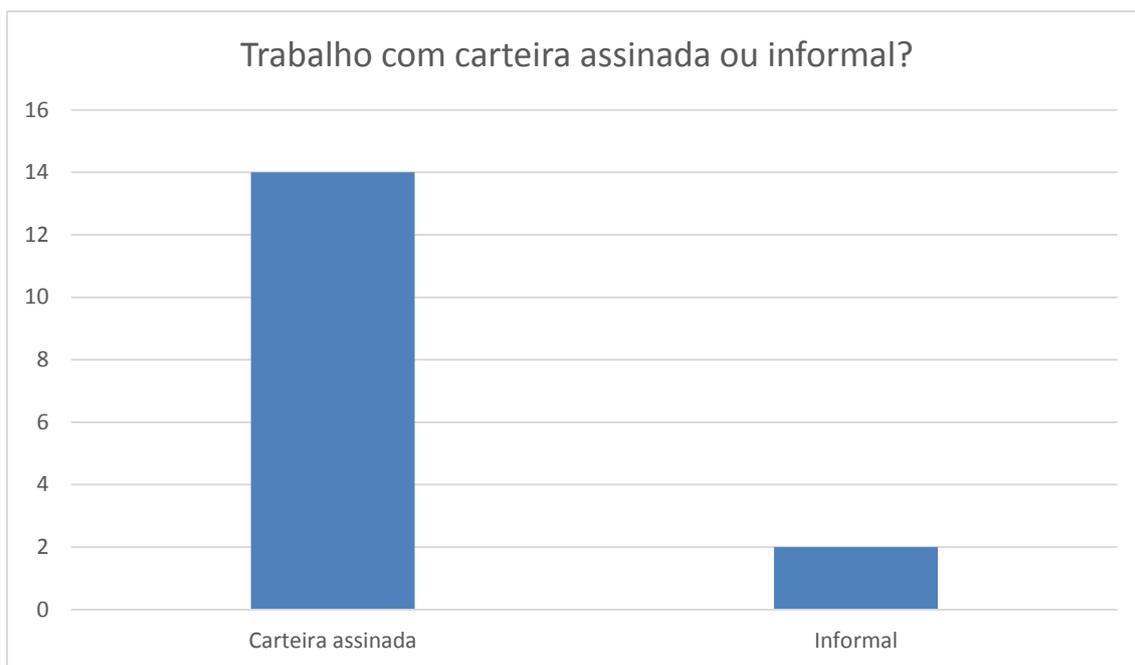


Fonte: CTPS (2019)

Gráfico 10 – Concessão de Carteira de Trabalho a trabalhadores de Gana no Brasil (2010-2018)

Os dados apresentam um crescimento bem acima da média nas concessões de carteiras de trabalho à imigrantes ganeses no ano de 2014, sendo concedidas mais de mil carteiras de trabalho à cidadãos de Gana no Brasil.

O gráfico abaixo apresenta a quantidade dos ganeses entrevistados no Distrito Federal que trabalham com carteira assinada e informalmente:



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 11 – Trabalho com carteira assinada ou informal?

A maioria dos imigrantes ganeses no DF (14) trabalham com carteira assinada e estão inseridos no mercado de trabalho formal, e apenas 2 trabalham informalmente.

Portanto, a maioria dos ganeses entrevistados possui emprego formal no DF. Com emprego, as possibilidades de permanência no Distrito Federal são significativamente maiores, visto a possibilidade de arcar com os custos de moradia, alimentação e outras necessidades que se apresentam ao longo de suas trajetórias.

Há que se ressaltar a participação efetiva dos amigos ganeses na obtenção de empregos, pois estão mais acostumados à língua portuguesa e já possuem emprego e agenciamentos de trabalho mais efetivos e estáveis, e, portanto, se dispõem à recomendá-los aos cargos. A ajuda dos 'irmãos' ganeses gera mais possibilidades aos imigrantes de alcançarem um trabalho.

Foi perguntado aos imigrantes ganeses entrevistados o seu local de trabalho atual.

Em quais Regiões Administrativas trabalham atualmente no DF?	
Lago Sul	1
Samambaia	3
Ceilândia	1

Plano Piloto	2
Taguatinga	5
Riacho Fundo	2
Não informado	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Tabela 26 - Em quais Regiões Administrativas trabalham atualmente no DF?

Observa-se que Taguatinga se mantém predominante como local de trabalho, assim como Samambaia, Riacho Fundo e Plano Piloto. Convém destacar que a maioria dos imigrantes (13) trabalha na mesma Região Administrativa que reside. Somente três ganeses trabalham fora de sua cidade de residência.

O fato de a maioria dos imigrantes ganeses ter emprego formal, receberem ajuda de amigos ou familiares ganeses que já possuem emprego e trabalharem na mesma cidade em que moram são indícios de melhoria nas trajetórias dos imigrantes ganeses no DF.

5.10. Melhoria da situação econômica

Embora a situação econômica dos imigrantes ganeses no Distrito Federal seja, em sua maioria, instável, como já observado na desestabilização dos agenciamentos relacionados à situação econômica, é importante também destacar as trajetórias de imigrantes que conseguiram melhorar a sua condição econômica no Distrito Federal.

Não se considera nesta pesquisa que esses imigrantes não tenham passado por processos de desestabilização desses agenciamentos, mas que, no cenário atual, passam por um momento de melhora de sua condição financeira. Isso também não quer dizer que outros agenciamentos, como por exemplo, relacionados à questões sociais e culturais, não estejam em desestabilização.

O relato de um dos imigrantes entrevistados demonstra, inclusive, a sua surpresa em relação a situação econômica recente favorável no Distrito Federal:

Consegui algo de muita paz, que eu não imaginava que eu fosse conseguir alguma coisa assim, da forma de conseguir trabalho, como eu vivo a minha vida, foi muito legal. Foi uma coisa que eu não imaginava. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

Dois imigrantes abriram seu próprio negócio, e, hoje, possuem uma condição econômica melhor, apesar de não apresentarem renda fixa.

Aqui no meu trabalho não tem salário fixo, então, por exemplo, para mim, duas coisas são importantes: conseguir dinheiro do aluguel e cuidar da família. Mas não tenho preocupação em ganhar dinheiro para ficar rico. No normal, antes de acabar o mês, ganho de 2500 a 2800 reais... (Relato de imigrante ganês 6, 2019).

Um dos imigrantes entrevistado relatou ter mais de um trabalho, o que o levou à condição de investir em bens econômicos. A reunião familiar com uma brasileira também foi um fator importante para a sua estabilização econômica.

Eu estou vivendo bem aqui. Porque eu sou também cuidador de idosos, e ainda enfermeiro. E ainda estou fazendo Uber. Tenho o meu carro. Então, para mim, na minha vida não está faltando nada [...] Eu sou casado, tenho uma filha. Eu tenho casa própria. Então eu não estou pensando em morar em outros países mais. Estou gostando do meu emprego. E ainda estou ajudando a minha família lá. (Relato de imigrante ganês 1, 2019).

Portanto, processos relacionados à situação econômica, como a obtenção de mais de um emprego, o investimento em bens econômicos e a reunião familiar com brasileiros influenciam na estabilização dos agenciamentos envolvidos em algumas das trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5.11. Cultura: liberdade e privacidade na expressão da religião, uso da tecnologia no aprendizado da Língua Portuguesa.

Os laços culturais de Gana são mantidos no Distrito Federal. Como a maioria dos ganeses entrevistados são muçulmanos (11), estes praticam sua religião em mesquitas nas Regiões Administrativas do Plano Piloto, Taguatinga e Samambaia, assim como em suas residências. Além da religião, a cultura do futebol é muito acentuada no país africano e no Brasil, sendo uma das práticas culturais predominantes no cotidiano dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

Foi em uma praça de Samambaia, perto da quadra 433, na época do Ramadã, que os migrantes de Bangladesh, Paquistão e Gana, passaram a se reunir para fazer orações coletivas [...] desta vez no sábado, a partir das 16h, acontece no campo de Samambaia o Campeonato de Futebol dos Ganeses, pelo menos é assim que se consegue chegar ao local, ou como está sendo denominado pela população (notas de trabalho de campo em dezembro de 2014). Uniformizados, dois times de migrantes vindos de Gana, pelo menos em sua maioria, se enfrentam num torneio que tem chamado atenção não apenas dos migrantes que moram na cidade como dos brasileiros que param para assistir aos jogos. (ZANFORLIN, 2016, p. 174).

Os relatos apresentados nas entrevistas dos imigrantes ganeses corroboram a prática do futebol como um importante momento de lazer, e reunião com seus 'irmãos'.

... eu gosto muito de assistir filmes, gosto de jogar futebol também, vôlei. Às vezes aos sábados eu vou em Samambaia Norte jogar bola com eles (ganeses). A gente joga das 16h até às 19h. Todo sábado eu vou jogar futebol com eles. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

A relação com o futebol se constitui em um agenciamento fundamental nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil e no Distrito Federal. Além do fato de alguns ganeses entrevistados terem vindo ao Brasil acompanhar a Copa do Mundo de Futebol realizada em 2014, e a partir desse evento, iniciaram as suas trajetórias no Brasil, os imigrantes de Gana também admiram o futebol brasileiro, como relatado nas entrevistas. Já possuem times de futebol no Brasil, assistem aos jogos de times brasileiros e praticam o futebol nas Regiões Administrativas de Samambaia e Taguatinga, onde se reúnem com os amigos nos finais de semana.

A religião também é um agenciamento essencial nas vidas dos imigrantes ganeses no Distrito Federal. Não somente pela prática da religião em si, que ocorre nos ambientes de trabalho³² e residência, mas na liberdade da expressão da religião no DF e pela fé que carregam em suas trajetórias, na esperança de obtenção de um emprego melhor, de um salário maior, ou de reunir a família de Gana no Brasil. A fé dos imigrantes se constitui em um aliado fundamental na superação de suas dificuldades cotidianas. A fé traz conforto em relação à situação momentânea do imigrante no DF, e esperança na possibilidade de melhores empregos, e construção de agenciamentos mais estáveis em suas trajetórias no Distrito Federal.

Todos os dias, das 0h às 02h eu rezo. Porque nesse tempo você tem tranquilidade para falar com Deus. Por isso eu faço isso todos os dias. Aos domingos, eu vou à igreja. Eu sou assistente na igreja. (Relato de imigrante ganesa 7, 2019).

Nós somos muslin. Nós temos uma forma diferente de rezar. Nós rezamos cinco vezes no nosso dia. Nós rezamos às 05h, às 13h, 15h, 18h, 19h. Se nós estamos no trabalho, nós pedimos ao chefe para fazermos nossa oração às 13h ou 15h. Eles entendem nossa religião. Eu faço as minhas orações. Não tive problema. (Relato de imigrante ganês 13, 2019).

O meu pai está doente, mas eu não consegui mandar nada. Mas nós, muçulmanos, deixamos nas mãos de Deus. Deus está à frente. Nós estamos tentando para ver se dá certo. Um dia vai dar certo [...] A religião é a coisa mais importante da minha vida. Quando chega a hora de rezar eu fico bem

³² Os imigrantes que trabalham na indústria Halal no Distrito Federal, por exemplo.

ansioso. Até quando tem cliente, eu deixo para rezar. (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

Os agenciamentos relacionados à religião dos imigrantes ganeses no DF são estáveis, já que não se vê, na maioria dos relatos dos entrevistados, indicações recorrentes sobre preconceito religioso ou perseguição religiosa. Os ganeses relatam que, embora exista o estranhamento da população brasileira com as tradições culturais dos ganeses, não ocorre uma rejeição da população brasileira aos ganeses nesse sentido.

É muito tranquilo. Os meus colegas são cristãos. Só eu que sou muçulmano lá. Mas às vezes eles combinam para eu ir na igreja deles. Lá no meu país... por exemplo, a minha mãe é cristã e o meu pai é muçulmano. Eu sei muito bem sobre a bíblia, eu sei muito bem sobre o alcorão [...] Em relação à religião, os colegas de trabalho... não tem nenhum problema [...] Antes, na verdade, quando eles viram que eu era muçulmano, eles estranharam. Eu falo às vezes coisas da bíblia e eles não sabem. Eles são cristãos e não sabem. Mas é muito tranquilo a relação com eles. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

Também existe uma privacidade dos ganeses de não exporem sua religião na vida social, evitando conflitos nesses meios.

No meu trabalho, quando chego no trabalho, eu falo com os colegas de trabalho... mas fora do serviço eu não falo com ninguém. E eu não tenho amigos brasileiros que me visitam. Só as pessoas do meu país mesmo. A gente sempre vai na mesquita, volta... eu sou muçulmano. Eu nunca falo nada da minha religião para ninguém. (Relato de imigrante ganês 1, 2019).

Os ganeses falaram pouco sobre suas experiências religiosas quando questionados, provavelmente pelo aspecto relatado acima, porém, não deixam de exercer a sua fé nos seus espaços de vivência.

Devido a possibilidade de expressarem predominantemente sua religião em seu cotidiano no Distrito Federal, e de não haver nenhum relato exposto nas entrevistas sobre impedimento na prática de sua religião, verifica-se uma estabilização dos agenciamentos religiosos dos imigrantes ganeses no DF.

Outro aspecto importante na vida dos imigrantes ganeses no Distrito Federal é o aprendizado da língua portuguesa. Nesse sentido, a participação de agentes, como cidadãos brasileiros comuns, instituições de ensino, professores voluntários, ONGs, e, inclusive, a tecnologia, são importantes nesse agenciamento.

Um dos imigrantes relata a sua participação no Núcleo de Ensino e Pesquisa para Estrangeiros (NEPPE), vinculado à Universidade de Brasília, como forma de aprimorar o seu português, com o objetivo de ingressar no ensino superior:

...agora estou fazendo curso de idioma lá na UnB. Eu quero conseguir falar bem, ler bem. Eu acredito que vou fazer alguma coisa na faculdade. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

A participação do Instituto Migração e Direitos Humanos (IMDH), ONG vinculada à Igreja Católica, teve participação importante para que os ganeses aprendessem a língua portuguesa no DF. O instituto ofereceu cursos de português para estrangeiros em algumas Regiões Administrativas do Distrito Federal, como Samambaia, Taguatinga e Riacho Fundo, por exemplo.

Quando eu cheguei eu fiz aula para refugiados, aqui na 431 (Samambaia). Eu fui aos sábados [...] Tinha um professor... esqueci o nome... ele estava ensinando no 120 (Samambaia)... acho que segunda e terça... (Relato de imigrante ganês 8, 2019).

Além dos professores voluntários que faziam parte do projeto do IMDH, outros professores voluntários que ensinavam por conta própria, se disponibilizaram a ajudar os imigrantes ganeses no DF.

... a professora Mariana, porque ela ensinava todos os dias, a partir das 19h até 21h, da alfabetização. E ela ajuda a gente bastante também. Lá a gente estudou quase dois anos. (Relato de imigrante ganês 8, 2019).

O aprendizado da língua portuguesa também se desenvolve no trabalho, na relação cotidiana com os trabalhadores brasileiros.

E depois, se a gente está no Brasil, podemos aprender o português. E tem alguns amigos "penduramos" (trabalhadores que penduram os frangos). Eles penduram, e nós abatemos. Então quando saímos para descansar, todos ficam juntos, brincam, conversam. Então lá nós também estamos aprendendo o português. (Relato de imigrante ganês 8, 2019).

Uma das estratégias utilizadas pelos ganeses é a tecnologia. Utilizam aplicativos de tradução e ensino do português e, aos poucos, vão se adaptando à nova língua.

Não consigo ir na escola pública. Aí eu faço o seguinte: chego em casa 21h, tomo banho, como, deito na minha cama, pego o meu celular, abro o aplicativo youtube, tem um curso lá. Aí pelo menos meia hora, uma hora, e aprendo português. Demoro 15 minutos para aprender uma palavra, e dormir com aquela palavra mesmo. Então eu nunca fui numa escola no Brasil, nunca aprendi nenhum dia. Então, como eu estou querendo falar com as pessoas em português, tem que fazer isso. Ainda bem que quando eu fui para o meu

trabalho, eu comunico com eles em português, aí ficou mais fácil ainda. (Relato de imigrante ganês 12, 2019).

Portanto, as práticas e os processos de agentes/agenciamentos importantes, relacionados à religião, como a liberdade da prática religiosa, a subjetividade que a fé proporciona em relação ao trabalho e à vida em geral, o futebol, como uma prática cotidiana e de integração dos ganeses, e o aprendizado da língua portuguesa estabelecido por agenciamentos que incluem professores voluntários de instituições de ensino, ONGs, ou individuais, as relações cotidianas com brasileiros nos ambientes sociais, como o trabalho, e a tecnologia, influenciam na estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal

5.12. Socialização: Comunicação com a família em Gana, Reunião familiar no Brasil, comunidade ganesa no DF.

Outro agenciamento importante na imigração de ganeses ao DF são as socializações compostas pela família e os 'irmãos' ganeses, assim como a relação destes com os brasileiros. Esses agenciamentos foram e são fundamentais em toda a trajetória dos imigrantes, desde Gana até o Distrito Federal. A socialização com familiares e 'irmãos ganeses' praticamente influenciaram todas os agenciamentos relacionados à estabilização nas trajetórias de migração dos ganeses ao Brasil e ao DF.

A ajuda aos familiares em Gana se apresenta como um aspecto fundamental da vida dos ganeses no DF. As relações construídas entre os imigrantes ganeses no Distrito Federal e suas famílias em Gana são fundamentais para a decisão de permanência ou saída do Brasil.

Uma das primeiras decisões dos imigrantes ganeses, assim que obtém a confirmação de residência, é procurar trazer os familiares que vivem em Gana ao Brasil.

...Eu tenho um filho. Eu já trouxe ele, ele está morando aqui no Brasil. Ele estuda aqui. Ele gosta muito daqui. Muito. Sempre que eu falo que vamos para a África, ele não quer, quer ficar aqui. (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

A socialização da comunidade ganesa no DF é primordial para a estabilização das trajetórias dos imigrantes. Os ganeses se denominam enquanto 'irmãos', constituindo 'mais uma família' no Distrito Federal.

Quando eu vim aqui, eles (ganeses) me pegaram pelas duas mãos, como se fossem irmãos meus. E eu fiquei apaixonado por aqui. (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

Um dos imigrantes ganeses entrevistado relata como foi o primeiro contato com um 'irmão' de Gana no DF.

Eu só estava caminhando. Não sei quanto tempo demorou. Foi longe. Caminhei até chegar em Taguatinga. Aí quando eu cheguei eu vi um ganês. Ele estava esperando um ônibus para ir para Samambaia. Eu vi que ele estava falando no telefone, no idioma de Gana. Aí eu falei com ele: 'Amigo, eu sou também de Gana. Mas eu estou perdido aqui. Me ajuda'. Ele falou: 'Sério? Vamos lá para casa'. E me levou para a casa dele. Quando eu cheguei lá, tinham muitos ganeses. Ele fez uma comida para mim. Quando eu acabei de comer, eu dormi muito. Depois eu falei a minha situação para eles e eles disseram que eu era muito bem-vindo. (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

Interessante notar que os agenciamentos de socialização não se estabelecem somente entre ganeses, mas também com alguns brasileiros, que, por exemplo, ajudam os imigrantes a conseguirem emprego e moradia. Relatos surpreendentes, como o de um imigrante ganês à procura de trabalho no DF, exemplificam essas situações.

Eu fui lá em Taguatinga, deixei o meu currículo em uma loja de madeira, e eles ficaram me enrolando lá. Eu fui lá uma vez e uma mulher falou que o marido dela não estava, que eu tinha que voltar outro dia. Quando eu cheguei na parada de ônibus para voltar para minha casa, o meu futuro chefe, ele passava de carro. Ele ficou me olhando, e eu, na minha cabeça, falava: "Por que esse rapaz está me olhando assim? Será que nunca viu um negro na vida dele?. Ele fez o retorno, passou de novo na parada e me chamou: "Tudo bem? Você é de onde?". Eu respondi: "De Gana, sou ganês". Ele perguntou onde eu trabalhava. Eu respondi que não trabalhava. Ele falou: "Vou conseguir um trabalho para você no aeroporto. Você vai?". Eu falei: "Sim". Ele abriu a porta do carro e pediu para me sentar. Eu entrei no carro e ele me levou para o aeroporto, na sala dele. Eu não sabia que ele era chefe da empresa. Ele pediu os meus documentos. Na época eu tinha o protocolo. Só que com o protocolo não pode trabalhar no aeroporto, mas ele tentou, fez todos os meus documentos no site da Polícia Federal. Ele também falava o básico de inglês. E agora eu ajudo ele, e ele fala muito bem o inglês agora. Ele sempre me liga, me manda mensagem em inglês. E assim eu consegui o meu trabalho no aeroporto. Eu já estou lá há quatro anos, trabalhando no aeroporto, graças a Deus. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

A integração entre ganeses e brasileiros, em alguns casos, gerou laços ainda mais estáveis, proporcionando união conjugal e constituição de família no Distrito Federal.

Eu nunca imaginaria que iria casar com uma mulher brasileira e ter um filho com uma mulher brasileira. Eu estava pensando que iria trabalhar, correr atrás do que eu estou querendo. Mas no final, eu não imaginava o que iria acontecer, e acabei me apaixonando, casei, e agora tenho filho. (Relato de imigrante ganês 12, 2019).

Eu vim e fiquei aqui. Eu quase voltei, mas, na época, eu casei com a minha esposa. Aí eu falei: “Agora que casei com uma brasileira, tenho que ficar”. Agora eu tenho uma família aqui. Então estou aqui até hoje... (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

A situação conjugal e constituição de família com brasileiros promoveu uma maior estabilização em algumas trajetórias observadas, pois essas duas situações garantem direitos importantes aos imigrantes ganeses, relacionados principalmente à sua naturalização.

Portanto, os agenciamentos relacionados à socialização dos imigrantes, constituídos pelas relações com a família em Gana, a comunidade ganesa no DF e os brasileiros, influenciam na estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5.13. Vistos: obtenção do protocolo de refúgio e autorização de residência, ajuda da família, amigos e ONGs.

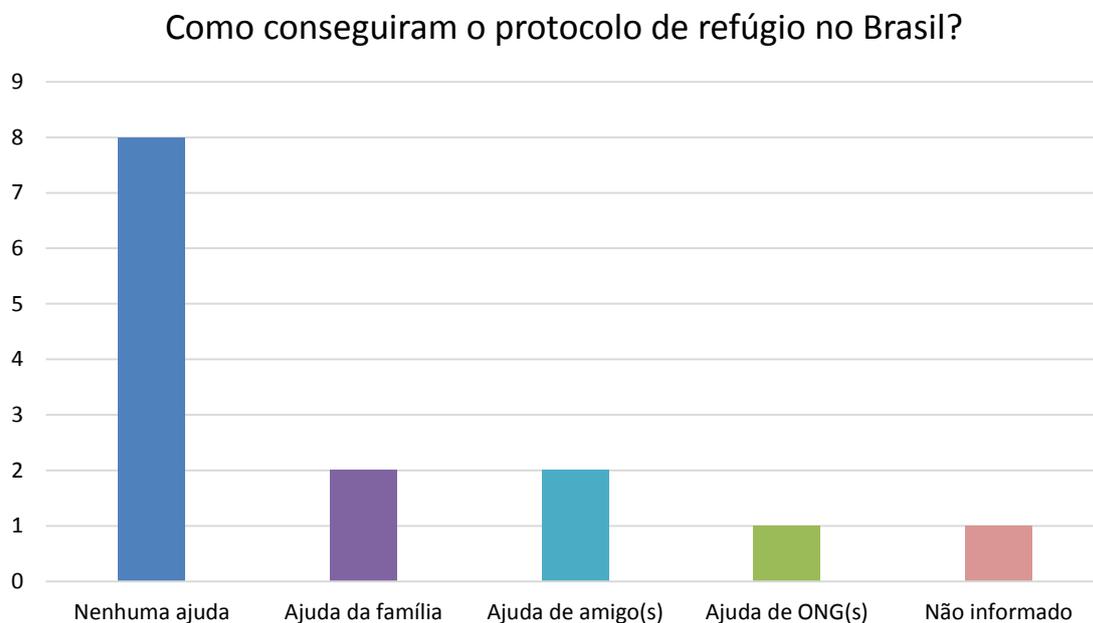
A obtenção do protocolo de refúgio e, posteriormente, da autorização de residência, trouxe mais estabilidade para os imigrantes ganeses no Distrito Federal, e um maior acesso aos empregos no DF, já que a situação oficial de permanência diminui a desconfiança dos empregadores em relação à contratação dos trabalhadores imigrantes. Os ganeses relataram como conseguiram o protocolo de refúgio no Brasil. As situações de obtenção do protocolo de refúgio são diferentes, como observado nos relatos dos imigrantes.

Aqui no Brasil, quando eu cheguei, eu fui retirar o meu CPF primeiro, depois eu fui na Polícia Federal aqui no aeroporto, e pedi ajuda deles para conseguir ficar no país, por causa do meu problema (perseguição por herança)³³, coloquei os problemas no formulário, tudo... eles levaram tudo e me chamaram para o visto, tudo, eles fizeram uma entrevista comigo. Acredito que eles viram que eu realmente tive esse problema. Só depois eles me deram o protocolo. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

³³ Parênteses do autor.

... em três meses eles me deram o protocolo. Aí depois me deram mais três meses. Depois eles negaram para renovar. Me chamaram no CONARE. Eu fui lá e falei o meu caso para eles. E eles negaram. Eu era militar no meu país. Eu tinha um problema com outra pessoa lá, ela estava atrás de mim. Eu tive que deixar o meu trabalho. Eu estava estudando no mesmo local que o trabalho. Porque eu tinha que estudar para tudo ficar certo para mim. Eu tive uma bagunça com um cara. Ele fez algo errado, eu vi e falei: "Você está fazendo algo errado". No Exército, eu era novo lá. E eles se juntaram contra mim. (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

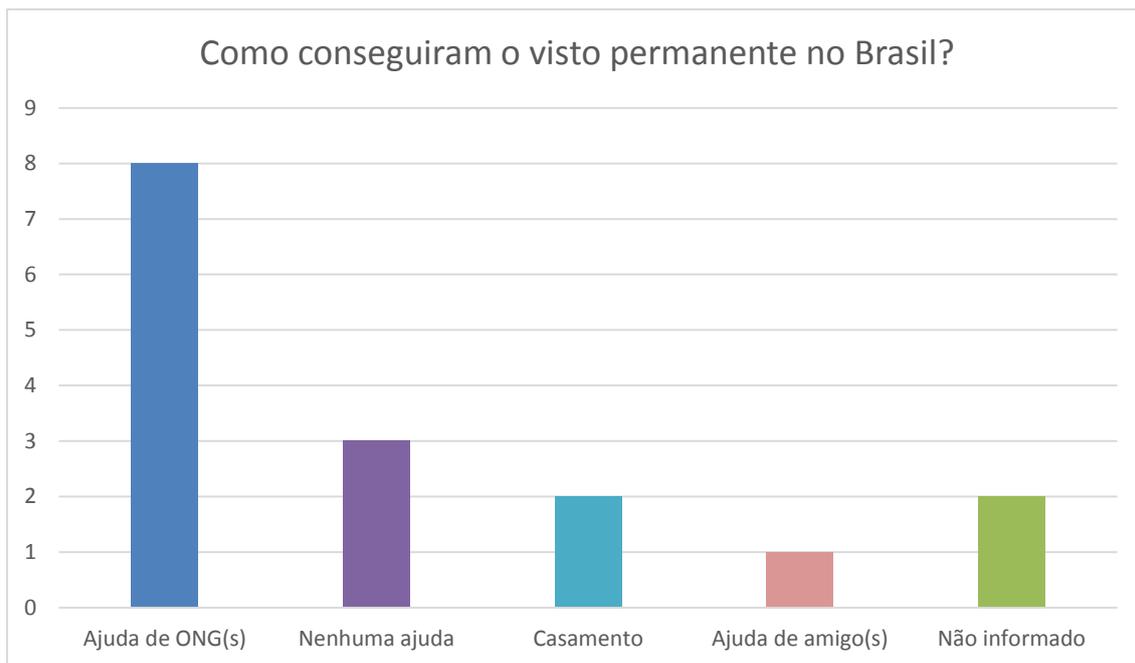
Os relatos da maioria dos imigrantes ganeses apontam para facilidade na obtenção do protocolo de refúgio. 8 imigrantes entrevistados realizaram o processo de solicitação sozinhos, quando chegaram no país, como observado no gráfico abaixo.



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 12 - Como conseguiram o protocolo de refúgio no Brasil?

Com relação à autorização de residência, o processo foi diferente, necessitaram de ajuda da família, amigos e ONGs, com destaque para o Instituto Migração e Direitos Humanos, que assistiu a maioria dos imigrantes ganeses entrevistados em relação aos procedimentos para obtenção da autorização de residência.



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 13 – Como conseguiram o visto permanente no Brasil?

Aqueles imigrantes que se casaram com brasileiros tiveram um pouco mais de facilidade para obtenção do visto permanente, pois só necessitavam de sua documentação e de seu cônjuge para viabilizar o processo.

Eu levei os documentos no cartório com o certificado de nascimento da minha esposa, para colocar uma data para casar. Tinha que levar o certificado de nascimento e passaporte [...] Depois, quando o Ministério Público aprovou os documentos, a gente casou, e depois levamos o certificado do casamento e alguns documentos meus para a Polícia Federal, para saber que eu casei com uma brasileira. Foi fácil. (Relato de imigrante ganês 1, 2019).

Uma imigrante ganesa apresenta o seu relato sobre a ajuda do Instituto Migração e Direitos Humanos nos processos de obtenção do protocolo de refúgio e autorização de residência.

... a Irmã Rosita (diretora do IMDH)³⁴ foi uma grande ajuda para a gente. Desde que a gente entrou no país, ela vem na casa da gente, ajudando. Foi ela que conseguiu o protocolo para a gente, de dois anos. Porque peguei o protocolo em 2014 e 2015. Aí em 2016... não foi fácil, foi muito difícil, tiveram muitas reuniões com ela, até a gente foi encontrar o presidente dos imigrantes em reunião. E ele só aceitou solicitar falando que se a gente fosse trabalhar aqui, pagar imposto... e só assim aceitariam a gente como imigrante. Então Graças a Deus eles aceitaram a gente em 2016 como imigrantes. (Relato de imigrante ganesa 4, 2019).

³⁴ Parênteses do autor.

Portanto, os agenciamentos relacionados aos processos de obtenção do protocolo de refúgio e autorização de residência, a partir da ajuda de ONGs, da família e amigos ganeses influenciam na estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

5.14. Articulação Instituto Migração e Direitos Humanos (IMDH) e Órgãos Governamentais

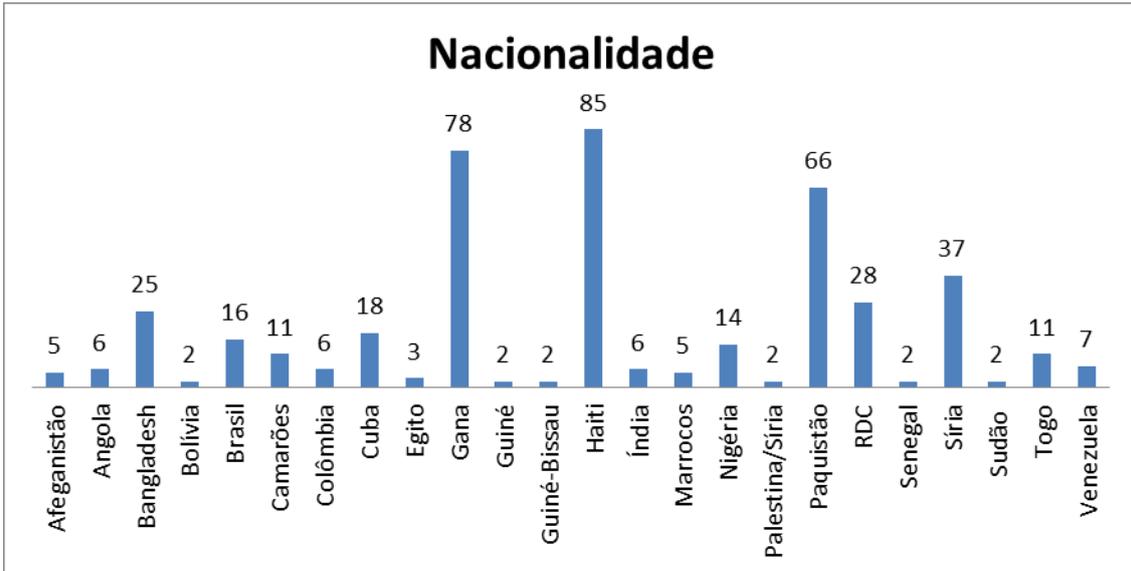
O governo brasileiro participou de ações e articulações políticas, nos anos de 2013 e 2014, que propiciaram uma estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias de migração dos ganeses ao Brasil, com a liberação dos vistos aos imigrantes que fossem acompanhar a Copa do Mundo de Futebol no país.

Após a chegada de uma grande parcela de ganeses no Brasil no período da Copa e a solicitação do pedido de refúgio, emergiu um novo agenciamento promovido pela articulação de Organizações Não Governamentais e Governamentais.

No Distrito Federal, o Instituto Migração e Direitos Humanos (IMDH), juntamente com órgãos governamentais, como o Ministério da Justiça, CONARE, CNIg e a Defensoria Pública da União, realizaram articulações importantes, promovendo benefícios a agenciamentos importantes dos ganeses, como, por exemplo, o trabalho e o aprendizado da língua portuguesa, e se tornaram influências fundamentais no período para a estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

Como destacado anteriormente, o Instituto Migração e Direitos Humanos também atua nas trajetórias dos imigrantes ganeses no DF, auxiliando em aspectos relacionados a trabalho e cultura, por exemplo. A ONG participa e dá assistência aos imigrantes em diversos aspectos de suas vidas, como na obtenção de empregos e assistência social.

O gráfico abaixo exemplifica a importância de atuação do IMDH com o grupo de ganeses no Distrito Federal.



Fonte: Registros de atendimento do Setor de Trabalho do IMDH. IMDH (2017)

Gráfico 14 – Nacionalidade.

Os dados apontam que o instituto atendeu 78 imigrantes de Gana em seu Setor de Trabalho, no ano de 2017. Gana é a segunda nacionalidade com maior número de atendimentos no ano, só ficando abaixo dos nacionais do Haiti.

Em 2014, ano de maior incidência da migração ganesa para o Brasil, o IMDH atendeu um número expressivo de 405 ganeses, superando em mais de duas vezes o número de atendimentos dos paquistaneses, segunda nacionalidade mais atendida pelo instituto em 2014.

País	Total	País	Total
Afeganistão	12	Iraque	17
África do Sul	3	Jordânia	1
Bangladesh	49	Líbano	3
Benin	2	Mali	2
Bolívia	2	Marrocos	2
Cabo Verde	2	Nigéria	28
Camarões	5	Palestina	13
Colômbia	14	Paquistão	196
Costa do Marfim	1	Quênia	1
Costa Rica	1	RDC	11
Cuba	5	República Dominicana	50
Egito	1	Senegal	160
Espanha	1	Serra Leoa	1
Gambia	1	Síria	69
Gana	405	Somália	27
Guiné	2	Sudão	5
Guiné – Bissau	6	Togo	2
Índia	3	Uganda	1
Irã	3	Venezuela	5
Total: 1.112 novos solicitantes no ano			

Fonte: IMDH (2014)

Tabela 27 - Novos solicitantes de refúgio em 2014, por nacionalidade.

Dentre alguns dos serviços oferecidos pelo instituto aos refugiados no ano de 2014, estão a concessão de bolsa subsistência, a partir dos casos familiares analisados, auxílio transporte, ‘ação saúde’³⁵, alimentação, por meio de coleta de cestas básicas e envio aos solicitantes de refúgio e refugiados, projetos de empreendedorismo, projetos educacionais, promovendo o acesso de crianças à escola, assim como o curso de português em parceria com o Núcleo de Estudos de Português para Estrangeiros (NEPPE), em três locais do Distrito Federal: Samambaia Norte, Varjão e UnB. (IMDH, 2014).

Um importante serviço prestado pelo IMDH, e que necessita ser destacado, devido a sua importância, foi a chamada ‘força tarefa para a documentação’, que consistia ‘em parceria com a Polícia Federal, Secretaria de Governo do GDF e

³⁵ Aspas do autor.

Administração de Samambaia, beneficiando 240 pessoas, sendo a maioria solicitantes de refúgio de Gana'. (IMDH, 2014).

Os relatos apresentados a seguir pelos imigrantes ganeses entrevistados destacam a importância dos agenciamentos que envolvem a articulação do IMDH com os Órgãos Governamentais no processo de solicitação e obtenção de vistos permanentes aos ganeses no Distrito Federal.

Eu acho que a Irmã Rosita (diretora do IMDH no Distrito Federal)³⁶ conversou com a Polícia Federal. Foi o primeiro lugar que fomos com os meus amigos. Na época, eu morava no Núcleo Bandeirante. Nós fomos visitar ela, e tinha algumas pessoas trabalhando com computadores. Ela colocou os nossos nomes em uma lista. E então nós esperamos e demos os documentos. Então todos colocaram seus nomes, o protocolo, CPF, as experiências que teve... e depois saiu (visto permanente)³⁷. (Relato de imigrante ganês 10, 2019).

Demorou um ano e seis meses, se não me engano (conseguir a autorização de residência)³⁸... mas foi uma ajuda do IMDH. Irmã Rosita. Ela foi muito boa para a gente. Sempre eu rezo para ela, para abençoar ela, na vida desse mundo e do outro mundo, porque ela merece tudo de bom. A gente estava precisando se regularizar aqui no Brasil para trabalhar, e ela ajudou. Foi ela mesma que ajudou. (Relato de imigrante ganês 12, 2019).

Há de se ressaltar que um número significativo dos projetos realizados pelo IMDH em 2014 continua sendo implementado e executado, assim como novos projetos foram também implementados e estão em execução, a partir das demandas apresentadas pelos grupos de imigrantes. Todos os projetos e atividades do instituto são documentados em seus relatórios de atividades anuais.

Portanto, a articulação do IMDH com os órgãos governamentais, nos procedimentos de obtenção do protocolo de refúgio e autorização de residência, assim como nos serviços políticos, jurídicos, socioeconômicos, e culturais foi e ainda é fundamental na estabilização de diversos agenciamentos dos imigrantes ganeses no DF.

5.15. Desejo/decisão do imigrante: permanência.

Os imigrantes ganeses foram questionados se desejavam permanecer no Brasil, e, também, no Distrito Federal. Todos os entrevistados responderam, no

³⁶ Parênteses do autor.

³⁷ Parênteses do autor.

³⁸ Parênteses do autor.

período da entrevista, que pretendem permanecer no DF, apesar de todas as dificuldades enfrentadas em suas trajetórias.

Assim como a decisão de saída, a decisão de permanência também não é exclusiva dos imigrantes. A decisão de permanência é influenciada pelos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

Um dos relatos de um imigrante ganês entrevistado demonstra a sua estabilização no Distrito Federal, e a influência dos agenciamentos na sua decisão de permanência.

Eu nunca pensei em sair do Brasil. Porque, na verdade, eu vi que aqui é um país muito tranquilo para mim, eu tive muita sorte. Porque eu vi algumas pessoas passando por dificuldade no Brasil. Mas nunca vi coisas que os estrangeiros falam sobre o Brasil. Eu nunca passei por isso. Não sei se foi porque eu nunca saio... mas eu vivo muito com os brasileiros. Quase todos os amigos que eu tenho são brasileiros. Eu também vi futuro. Eu vi que eu tenho um futuro muito grande aqui no Brasil. Como eu quero falar bem, ler bem... eu vi que se eu continuar permanecendo aqui no Brasil, vou conseguir um futuro muito grande aqui. Já sonho isso mesmo. Eu não penso em sair do Brasil. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

A possibilidade de estabilidade também se apresenta nos relatos dos imigrantes ganeses a partir do que desejam para o futuro, seja a partir de planos, objetivos ou sonhos que pretendem alcançar no Brasil e no DF.

Sim, eu gosto de estar em Brasília. Eu estava pensando em ir para a escola. Por causa do certificado. Porque, como eu me lembro, um dos meus amigos, ele sabe reparar ar-condicionado. Ele foi para o curso, e terminou recentemente. Agora ele está trabalhando na empresa. Isso era o que eu estava pensando. Ir para a escola primeiro [...] Todo mundo está aqui para conseguir o seu futuro. Eu gosto de trabalhar no Brasil. (Relato de imigrante ganês 10, 2019).

Eu gostaria de abrir uma empresa. Uma empresa bem grande. Empresa como as Lojas Americanas. Supermercado. Lojas Americanas também. Esse é o meu sonho. De vendas. E abrir uma loja de celular. Investir em uma empresa. (Relato de imigrante ganês 5, 2019).

... eu tô pensando em conseguir uma empresa de porto. Eu gosto do meu trabalho no aeroporto. Mas se eu não conseguir isso, eu tô pensando em fazer Medicina. Também tô pensando em esportes, me naturalizar como brasileiro, e ver se eu consigo participar do atletismo pelo Brasil. É um dos meus sonhos também. (Relato de imigrante ganês 3, 2019).

Outro aspecto importante é a imagem positiva que tem do país e do Distrito Federal, pois, dentre os imigrantes entrevistados, 8 aconselham seus compatriotas que pensam ou almejam vir para o Brasil, a seguirem a mesma trajetória. Portanto, se mostram favoráveis à vinda de seus conterrâneos ao país, apesar de indicarem

ressalvas em relação ao longo período para conseguir emprego e as dificuldades enfrentadas com a língua portuguesa, assim como os baixos salários ofertados em suas ocupações de trabalho. Existe uma satisfação da maioria dos ganeses em estarem no Brasil, apesar de todas as dificuldades já mencionadas.

Portanto, o desejo e decisão de permanência, moldado pelos planos, objetivos, sonhos e conselhos para o futuro, influenciam na estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Distrito Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUAL O CENÁRIO ATUAL DOS IMIGRANTES GANESES NO DISTRITO FEDERAL? QUAIS SÃO OS APONTAMENTOS FUTUROS PARA AS TRAJETÓRIAS DOS IMIGRANTES GANESES NO DF?

Nas considerações finais, retomamos a questão central do estudo: Como os agenciamentos constituem a recente migração Gana-Distrito Federal (Brasil) e qual a influência desse processo na desterritorialização e reterritorialização dos imigrantes ganeses no Distrito Federal?

Os agenciamentos da migração Gana-Brasil-Distrito Federal foram e estão sendo constituídos pelos principais agentes apresentados na pesquisa, em processos de desestabilização e estabilização, desde a emigração dos ganeses de seu país até a residência no Distrito Federal.

Importante ressaltar que, assim como já foi explicitado, o número de entrevistas realizadas para esta pesquisa não permite indicar representatividade aos imigrantes ganeses que vieram ao Distrito Federal. Todavia, as entrevistas apontam para indícios sobre problemas enfrentados e soluções a serem propostas ao grupo analisado.

Observou-se, durante todo o período da pesquisa, conflitos e disputas permanentes e contradições que permeiam os processos de desestabilização e estabilização dos agenciamentos envolvidos nas trajetórias dos imigrantes de Gana ao Distrito Federal.

Em Gana, os movimentos desestabilizadores dos agenciamentos se sobressaíram, a partir das contradições observadas nas narrativas, que indicam motivos distintos para emigração, como por exemplo, a necessidade econômica e busca por trabalho, associações de trabalho e conflitos familiares. Portanto, os inúmeros problemas enfrentados pelos imigrantes ganeses em seu país foram fundamentais para a saída de Gana.

Após a chegada no país e no Distrito Federal, as disputas e contradições seguiram, e os imigrantes ganeses se depararam com a total desestabilização de seus agenciamentos, aparentes na vulnerabilidade política, social, econômica e cultural apresentadas na pesquisa. Com o passar do tempo, iniciou-se a participação de

diversos agentes/agenciamentos e sua influência para o início do processo de estabilização nas trajetórias dos imigrantes ganeses no Brasil e no Distrito Federal, com destaque ao Instituto Migração e Direitos Humanos em articulação com órgãos governamentais, e sua intermediação no processo de obtenção da autorização de residência. Essa foi uma dentre inúmeras outras ações e relações que se tornaram soluções imediatas para os imigrantes ganeses e os ajudaram a estabilizar outros agenciamentos, relacionados ao trabalho e moradia, por exemplo. Após esse processo de estabilização, observou-se novamente a contradição, a partir da intensificação de processos, relações e práticas desestabilizadoras desses agenciamentos, evidenciados, por exemplo, na dificuldade recente de articulação do IMDH com os órgãos governamentais, as dificuldades burocráticas para reunião familiar, autorização de residência, obtenção de empregos, e aprendizado da língua portuguesa.

Com relação aos apontamentos futuros para a desestabilização ou estabilização dos agenciamentos e dos processos de desterritorialização e reterritorialização dos imigrantes ganeses no Brasil e no DF, há que se ressaltar que a análise dos agenciamentos se pautam em relações dinâmicas e temporárias. Portanto, a efetividade do processo de reterritorialização dos imigrantes ganeses no Distrito Federal vai depender de como os novos agenciamentos serão construídos a partir do término desta pesquisa, pois se, posteriormente, a desestabilização de seus agenciamentos for mais intensa que o processo de estabilização, o movimento de desterritorialização pode se sobressair ao processo de reterritorialização, e promover a saída dos imigrantes ganeses do Brasil.

A pesquisa realizada não pretende explicar todo o processo relacionado aos agenciamentos e os processos de desterritorialização e reterritorialização dos imigrantes ganeses no Distrito Federal, mas se esforça na procura de caminhos possíveis dentro de outras inúmeras possibilidades de análise deste tema. Se tem em mente na realização desta pesquisa os desafios, as dificuldades e as lacunas que ainda devem ser vencidas pelos imigrantes de Gana no Brasil.

A pesquisa também pode se apresentar como um ponto de partida ou auxílio a outros pesquisadores que se debruçarem nesta área.

Um dos principais desafios desta pesquisa foi em relação à escolha do método e técnicas de pesquisa que melhor representassem a dinâmica dos agenciamentos na migração. O método e técnicas de pesquisa exigem uma análise cuidadosa e pormenorizada que integre o discurso do imigrante, a percepção que o pesquisador faz do discurso e as observações analíticas das trajetórias dos imigrantes, que exponham os reais problemas e soluções que envolvem os agenciamentos nas trajetórias de migração dos ganeses ao Brasil e Distrito Federal.

Os procedimentos de pesquisa foram fundamentais para alcançar os resultados propostos. A elaboração das entrevistas narrativas, com o intuito de captar o máximo de informações possível, assim como a manutenção de contato frequente com os imigrantes ganeses, foram importantes procedimentos para gerar relações de confiança e respeito, propiciando maior conforto na exposição de suas ideias e experiências.

Apesar de ser uma abordagem teórica já trabalhada na Geografia, a análise da relação dos agenciamentos com os processos de desterritorialização e reterritorialização na migração ainda precisa de um aprimoramento teórico e empírico, para contemplar uma compreensão cada vez mais próxima da realidade que vivem os imigrantes estrangeiros no país. Porém, se crê que o estudo realizado apresentará caminhos interessantes para as pesquisas pós-estruturalistas, no âmbito das migrações internacionais na ciência geográfica. Esses estudos podem trazer benefícios imensuráveis aos imigrantes que chegam ao país, propiciando melhores condições de vida a esses cidadãos.

REFERÊNCIAS

- Acuto, M; Curtis, S. 2014. **Reassembling international theory: assemblage thinking and international relations**. Palgrave macmillian. London. doi: 10.1057/9781137383969
- Adefehinti, B. Arts, K. 2018. **Challenging the odds of vulnerability and resilience in lone migration: coping strategies of Zimbabwean unaccompanied minors in South Africa**. *Children's Geographies*. 31p. <https://doi.org/10.1080/14733285.2018.1536776>.
- Adepoju, A. 2005. **Migration in West Africa**. Global Comission on International Migration. 23p.
- Adey P. 2010. **Mobility**. Routledge: London.
- Akwawua, S. 1990. **Characteristics and behaviour of migrants and non-migrants in southeastern Ghana: a case study of two selected villages in relation to Koforidua town**. *Electronic Theses and Dissertations*. University of Windsor. 152p. <https://scholar.uwindsor.ca/etd/1389>
- Allen, J; Cochrane, A. 2010. **Assemblages of State Power: Topological shifts in the organization of government and politics**. *Antipode* Vol. 42 No. 5. ISSN 0066-4812, pp 1071–1089. doi: 10.1111/j.1467-8330.2010.00794.x.
- Anarfi, J; Kwankye, S. 2003. **Migration from and to Ghana: a background paper**. *Development Research Center on Migration, Globalisation & Poverty*. 38p.
- Anderson, B; McFarlane, C. 2011. **Assemblage and geography**. *Area*. Vol. 43. Nº 2. p. 124-127. doi: 10.1111/j.1475-4762.2011.01004.x
- Anderson et. al. 2012. **On assemblages and geography**. *Dialogues in Human Geography* 2012 2: 171. DOI: 10.1177/2043820612449261
- Anthias F. 1998. **Evaluating 'diaspora': beyond ethnicity**. *Sociology* 32: p. 557–580.
- Asare, P. 2012. **Labour migration in Ghana**. Friedrich Ebert Stiftung. 15p.
- Awumbila, M; Teye, J. 2017. **Social networks, migration trajectories and livelihood strategies of migrant domestic and construction workers in Accra, Ghana**. *Journal of Asian and African Studies* 2017, Vol. 52(7) 982– 996. DOI: 10.1177/0021909616634743
- Baeninger, R; Peres, R. 2011. **Refugiados africanos em São Paulo, Brasil: espaços da migração**. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*. p. 97-113. DOI: 10.1111/imre.12153

Baeninger, R; Fernandes, D. 2017. **Inserção laboral de migrantes internacionais: transitando entre a economia formal e informal no município de São Paulo**. Organização Internacional do Trabalho (OIT), Geneva, Suíça.

Bakewell, O. 2010. **Some reflections on structure and agency in migration theory**. Journal of Ethnic and Migration Studies 36: 1689–1707.

Barrineau, B. 2015. **Decentring state categories: diaspora within a Palestinian geopolitical assemblage in Nicosia, Cyprus**. Space and Polity, Vol. 19, No. 3, p. 244–255, <http://dx.doi.org/10.1080/13562576.2015.1077547>

Basch L, Glick Schiller N, Szanton Blanc C. 1994. **Nations Unbound: Transnational Projects, Postcolonial Predicaments and Deterritorialized Nation States**. Gordon and Breach: New York.

Bauder, H. 2006. **Labor movement: how migration regulates labor markets**. Oxford University Press, New York.

Bauder, H. 2008. **Citizenship as capital: The distinction of migrant labor**. Alternatives 33 (2008), 315–333.

Bauman Z. 2000. **Liquid Modernity**. Polity: Cambridge.

Bear, C. 2012. **Assembling the sea: materiality, movement and regulatory practices in the Cardigan Bay scallop fishery**. Cultural geographies. 20(1) 21–41. DOI: 10.1177/1474474012463665

Beauchemin, C; Bocquier, P. 2004. **Migration and urbanisation in Francophone West Africa: an overview of the recent empirical evidence**. Urban Studies, Vol. 41, No. 11, 2245–2272.

Beauchemin et. al. 2014. **Reunifying versus living apart together across borders: a comparative analysis of Sub-Saharan migration to Europe**. International Migration Review. Vol. 48. Nº. 4. 33p.

Beine, M; Parsons, C. 2017. **Climatic factors as determinants of international migration: Redux**. CESifo Economic Studies, 2017, p. 386–402. doi:10.1093/cesifo/ifx017

Bennet, J. 2005. **The agency of assemblages and The North American Blackout**. Public Culture 17 (3). p. 445-465.

Boyle P, Halfacree K, Robinson V. 1998. **Exploring Contemporary Migration**. Longman: Harlow.

Boyle P. 2002. **Population geography: transnational women on the move**. Progress in Human Geography 26: 531–543.

Blair, L; Feldman, M. 2015. **The role of climate and out-of-Africa migration in the frequencies of risk alleles fo 21 human diseases.** BMC Genetics (2015) 16:81. DOI 10.1186/s12863-015-0239-3

Blunt A. 2007. **Cultural geographies of migration: mobility, transnationality and diaspora.** Progress in Human Geography 31: 684–694.

BRASIL. 2017. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 14 de jun. 2018. Última verificação em: 26/06/2018.

Brickell K, Datta A (eds). 2011. **Translocal Geographies: Spaces, Places, Connections.** Ashgate: Aldershot.

Bueger, C. 2018. **Territory, Authority, Expertise: Global Governance and the Counter- Piracy Assemblage.** *European Journal of International Relations* 24 (3): 614-637, <https://doi.org/10.1177%2F1354066117725155>.

Cacciamali, M; Tatei, F. 2016. **Mercado de trabalho: da euforia do ciclo expansivo e de inclusão social à frustração da recessão econômica.** ESTUDOS AVANÇADOS 30 (87). p. 103-121.

Caldwell, J. 1969. **African Rural-Urban Migration: the movement to Ghana's towns.** Australian National University Press, Canberra. 268p.

Callon, Michel. 1986. **Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuç Bay.** In: Law, John (ed.) *Power, action and belief: a new sociology of knowledge?* London: Routledge, pp. 196–233.

Campani G. 1995. **Women migrants: from marginal subjects to social actors.** In *The Cambridge Survey of World Migration*, Cohen R (ed). Cambridge University Press: Cambridge; 546–550.

Campos, M; Soares, C. [2015?]. **Mercado de trabalho e migração: a dualidade dos fluxos migratórios em direção ao Brasil.** Dossiê Migrações, Belo Horizonte, Edição Especial, p. 63-73.

Carling, J; Collins, F. 2018. **Aspiration, desire and drivers of migration,** *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 44:6, 909-926, DOI:10.1080/1369183X.2017.1384134

Carlstein T, Parkes D, Thrift N (eds). 1978. **Timing Space and Spacing Time: Vol. 2 Human Activity and Time Geography.** Edward Arnold: London.

Carney, J; Voeks, R. 2003. **Landscape legacies of the African diaspora in Brazil.** Progress in Human Geography 27, 2. p. 139-152.

Carter S. 2005. **The geopolitics of diaspora.** Area 37: p. 54–63.

Castles, S. 2010. **Understanding Global Migration: a social transformation perspective.** *Journal of Ethnic and Migration Studies*. Vol. 36, No. 10, pp. 1565-1586. DOI: 10.1080/1369183X.2010.489381

Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Araujo, D., Tonhati, T., **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro.** Relatório Anual 2017. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2017. ISSN: 2448-1076

Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M., **Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil. Relatório Anual 2018. Série Migrações.** Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2018. ISSN: 2448-1076.

Cavalheiro, A. 2014. **Ganese no Brasil: uma análise do pedido de refúgio.** 2014. 77f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Chant S (ed.). 1992. **Gender and Migration in Developing Countries.** Belhaven: London.

Chitando, E. 2004. **Religion in the context of African migration studies.** *Journal of Religion in Africa*, 34. p. 191-193.

Clancy-Smith, J. 2005. **Women, Gender and Migration along a Mediterranean Frontier: Pre-Colonial Tunisia, c.1815–1870.** *Gender & History*, Vol.17 No.1. pp. 62–92.

CODE FOR GHANA. **Dumsor search results on wikipedia.** Disponível em: <http://www.codeforghana.org/2015/07/30/dumsor-curve.html> Acesso em: 19 jun. 2018. Última verificação em: 26/06/2018.

Coe, C. 2008. **The Structuring of Feeling in Ghanaian Transnational Families.** *City & Society* 20(2), 222-250. Retrieved from doi:10.7282/T3TM7CRT.

Coe, C. 2011. **What is the Impact of Transnational Migration on Family Life? Women's Comparisons of Internal and International Migration in a Small Town in Ghana.** *American Ethnologist* 38(1), p. 148-163. Retrieved from doi:10.7282/T3348N1R.

Coe, C. 2012. **Growing Up and Going Abroad: How Ghanaian Children Imagine Transnational Migration.** *Journal of Ethnic and Migration Studies* 38(6), 913-931. Retrieved from doi:10.7282/T33B61ZQ.

Collins, F. 2016. **Migration, the urban periphery, and the politics of migrant lives.** *Antipode* Vol. 48 No. 5 2016 ISSN 0066-4812, pp. 1167–1186. doi: 10.1111/anti.12255

Collins, F. 2017. **Desire as a theory for migration studies: temporality, assemblage and becoming in the narratives of migrants**. Journal of ethnic and migration studies. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2017.1384147>.

Conradson D, Latham A. 2005a. **Transnational urbanism: attending to everyday practices and mobilities**. Journal of Ethnic and Migration Studies 31: 227–233.

CORREIO BRAZILIENSE. **Governo concede visto permanente para 330 ganeses no Distrito Federal**. Correio Braziliense, Distrito Federal, 2 mar. 2016. Disponível em: http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/03/02/interna_cidades_df,520237/governo-concede-visto-permanente-oara-330-ganeses-no-distrito-federal.shtml. Última verificação em: 26/06/2018.

Costa de Sá, P. R; Fernandes, D. M. 2016. **Amazonian gateways: a rota de acesso de imigrantes até o Brasil pela Região Norte**. In: SEMINÁRIO “MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS, REFÚGIO E POLÍTICAS”. São Paulo, 30p.

Cresswell T. 2006. **On the Move: Mobility in the Modern Western World**. Routledge: London.

CUSTODEVIDA. 2019. **Comparativo dos custos de vida nas cidades do Distrito Federal**. Último acesso em: 05/07/19. Disponível em: <http://www.custodevida.com.br/>

Daniel, J; Eberle, J. 2018. **Hybrid Warriors: Transforming Czech security through the ‘Russian Hybrid Warfare’ assemblage**. *Sociologický časopis/Czech Sociological Review*, 2018, Vol. 54, No. 6: 907–93. <https://doi.org/10.13060/00380288.2018.54.6.435>

Davies, A. 2011. **Assemblage and social movements: Tibet Support Groups and the spatialities of political organisation**. Transactions of the Institute of British Geographers. ISSN 0020-2754. p. 273-286.

De Haas, H. 2010. **Migration and Development: A Theoretical Perspective**. International Migration Review, New York, v.44, n.1. p.227-264.

De Landa, M. 2006. **A New Philosophy of Society: Assemblage Theory and Social Complexity**. London: Continuum International Publishin Group.

Deleuze, G; Guattari, F. 1987. **A Thousand Plateaus: Capitalism and Schizophrenia**. Minneapolis: University Of Minnesota Press.

Deleuze, G. 1990. **The Logic of Sense**, trans. M. Lester and C. Stivale. London: Athlone.

Dittmer, 2014. **Geopolitical assemblages and complexity**. Progress in Human Geography, Vol. 38 (3). p. 385-401. DOI: 10.1177/0309132513501405

Domingues, E; Junior, A; Magalhães, A. 2011. Quanto vale o show? Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. Est. econ., São Paulo, v. 41, n. 2, p. 409-439.

DPU/OIM. 2018. **Uma introdução às migrações internacionais no Brasil contemporâneo**. Módulo 2. Disponível em: www.dpu.def.br/esdpu

Duffy, P. Stojanovic, T. 2017. **The potential for Assemblage thinking in population geography: Assembling population, space, and place**. School of Geography and Sustainable Development, University of St Andrews, St Andrews, Fife, UK.. 18p. DOI: 10.1002/psp.2097.

Dutra, C. F; Gayer, S. M. 2015. **A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses no Brasil**. In: XII Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea., 20p.

Esman MJ. 2009. **Diasporas in the Contemporary World**. Polity: Cambridge.

Essien, K. 2014. **“Afie Ni Afie” (Home is Home): Revisiting reverse trans-atlantic journeys to Ghana and the paradox of return**. Department of History & Africana Studies. Lehigh University, PA-USA.. 30p.

Esson, J., 2015. **You have to try your luck: male Ghanaian youth and the uncertainty of football migration**. Environment and Planning A, 47 (6), pp.1383-1397.

Fagiolo, G; Santoni, G. 2014. **Revisiting the role of social networks as determinants of international migration flows: a note**. JEL Classification: F22; O15. 13p.

Farooq et. al. 2014. **Determinants of international migration in Pakistan**. **Mediterranean Journal of Social Sciences**. Vol 5 No 20. p. 2028-2032. Doi:10.5901/mjss.2014.v5n20p2028

Fernandes, D; Milesi, R; Farias, A. 2014. **Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório**.

Fernandes, D; Faria, A. 2017. **O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos**. R. bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.145-161. DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0012>

Ferreira. D. S. 2014. **Território, territorialidade e seus múltiplos enfoques na ciência geográfica**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.9, n.17, p. 111-135.

Fortes, M. 1971. **Some Aspects of Migration and Mobility in Ghana**. Journal of Asian and African Studies, 6:1. 20p.

Garelli, G; Tazzioli, M. 2013. **Challenging the discipline of migration: militant research in migration studies, an introduction**. Postcolonial Studies, 2013, Vol. 16, No. 3, p. 245–249. <http://dx.doi.org/10.1080/13688790.2013.850041>

GHANA INVESTMENT PROMOTION CENTRE. **Presentation at the ghanaiian diáspora business summit.** 2013. Disponível em: <http://www.ghanaiandiaspora.com/wp/wp-content/uploads/2013/09/GIPC-Presentation-at-Unibank-Diaspora-Business-Summit.pdf>. Última verificação em: 26/06/2018.

GHANAIAN DIASPORA. **Diaspora Groups.** Disponível em: <http://www.ghanaiandiaspora.com/diaspora-groups/> Acesso em: 19 jun. 2018. Última verificação em: 26/06/2018.

GHANAWEB. **Dumsor explained.** Disponível em: <https://www.ghanaweb.com/GhanaHomePage/NewsArchive/Dumsor-explained-357482> Acesso em: 19 jun. 2018. Última verificação em: 26/06/2018.

Glick Schiller N, Basch L, Szanton Blanc C (eds). 1992. **Towards a Transnational Perspective on Migration.** New York Academy of Sciences: New York.

Glick Schiller N, Basch L, Szanton Blanc C. 1995. **From immigrant to transmigrant: theorizing transnational migration.** *Anthropological Quarterly* 68: 48–63.

Grigg, DB. 1977. E.G. **Ravenstein and the ‘laws of migration’.** *Journal of Historical Geography* 3: 41–54.

Haesbert, R. 2006. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2. Ed., 396p.

Hägerstrand T. 1975. **Space, time and human conditions.** In *Dynamic Allocation of Urban Space*, Karlqvist A, Lundqvist L, Snickers F (eds). Saxon House: Farnborough; 3–12.

Hägerstrand T. 1982. **Diorama, path and project.** *Tijdschrift voor Economische en Sociale Geographie* 73: 323–339.

Halfacree K. 2012. **Heterolocal identities? Counter-urbanisation, second homes and rural consumption in an era of mobilities.** *Population, Space and Place* 18(2): 209–224.

Husseini de Araújo, S. 2019. **Assembling halal meat and poultry production in Brazil: Agents, practices, power and sites.** *Geoforum*. 100. p. 220–228. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2019.01.014>

IMDH. 2014. **Relatório de Atividades 2014.** Disponível em: <https://www.migrante.org.br/>

IMDH. 2015. **Relatório de Atividades 2015.** Disponível em: <https://www.migrante.org.br/>

IMDH. 2016. **Relatório de Atividades 2016.** Disponível em: <https://www.migrante.org.br/>

IMDH. 2017. **Relatório de Atividades 2017**. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/>

IMDH. 2018. **Relatório de Atividades 2018**. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/>

Kelly, P. 2012. **Labor, movement: migration, mobility, and geographies of work**. In: **The Wiley-Blackwell Companion to Economic Geography, First Edition**. Edited by Trevor J. Barnes, Jamie Peck, Eric Sheppard. p. 431-444.

King R. 2010. **Geography and diasporas**. In **Dove Finisce il Mare: Scritti per Maria Luisa Gentileschi, Iorio M, Sistu G (eds)**. Sandhi: Cagliari; 195–212.

King, R. 2012. **Geography and Migration Studies: Retrospect and Prospect**. **Population, Space and Place** 18 (2): 134–153.

Kofman E, Phizacklea A, Raghuram P, Sales R. 2000. **Gender and International Migration in Europe**. Routledge: London.

Kwankye, S; Anarfi, J; Tagoe, C. 2009. **Independent North-South child migration in Ghana: the decision making process**. Development Research Centre on Migration, Globalisation & Poverty.

Lattof, S. 2017. **Migration and health: a mixed-methods study among female migrants in Accra, Ghana**. Thesis (Philosophy's Doctor degree), London School of Economics, London, November 2017. 278p.

Lattof, S. 2018. **Health insurance and care-seeking behaviours of female migrants in Accra, Ghana**. **Health Policy and Planning**, 33, p. 505-515. doi: 10.1093/heapol/czy012

Lattof et. al. 2018. **Contemporary female migration in Ghana: analyses of the 2000 and 2010 censuses**. **Demographic research**. Vol. 39. p. 1181-1226. DOI: 10.4054/DemRes.2018.39.44

Latour, B. 2011. **Networks, Societies, Spheres: Reflections of an Actor-Network Theorist**. **International Journal of Communication** 5 (2011), 796–810. DOI: 1932–8036/20110796

Law, J. 2002. **Objects and Spaces**. In: **Theory, Culture & Society (SAGE, London, Thousand Oaks and New Delhi)**, Vol. 19(5/6): 91–105.. DOI: [0263-2764(200210)19:5/6;91–105;028408].

Lawson, V. 2000. **Arguments within geographies of movement: the theoretical potential of migrants' stories**. **Progress in Human Geography** 24: 173–189.

Legg, S. 2011. **Assemblage/apparatus: using Deleuze and Foucault**. **Area** (2011) 43.2, 128–133. doi: 10.1111/j.1475-4762.2011.01010.x

Lima, C. F; Rezende, F; Fernandes, D. 2016. **Imigrantes africanos no Brasil, origem e destino: notas preliminares**. PUC Minas, Minas Gerais, 18p.

Liu, M. 2014. **The social roots of Sub-Saharan African migration to Europe: Networks, resources and context**. Tesi Doctoral. 186p.

Mabogunje A. 1970. **Systems approach to a theory of rural–urban migration**. *Geographical Analysis* 2: 1–18.

Magior, N. 2015. **Indústria frigorífica halal no Brasil, mão-de-obra islamita e estado de exceção**. 2015. 106f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo.

Malmberg, G. 1997. **Time and space in international migration**. In *International Migration, Immobility and Development: Multidisciplinary Perspectives*, Hammar T, Brochmann G, Tamas K, Faist T (eds). Berg: Oxford; 21–48.

Mamed, L. H. 2016. **Imigração caribenha e africana pela fronteira trinacional Perú-Bolívia-Brasil: características, especificidades e repercussão social**. Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, São Paulo.

Marcus, G; Saka, E. 2006. **Assemblage. Theory, Culture & Society**. Vol. 23(2–3): 101–109. DOI: 10.1177/0263276406062573

Mavroudi E. 2007. **Diaspora as process: (de)constructing boundaries**. *Geography Compass* 1: 467–479.

Mazzucato, V; Kabki, M; Smith, L. 2006. **Transnacional migration and the Economy of Funerals: changing practices in Ghana**. *Development and Change* 37(5): 1047–1072.

Mazzucato, V; Schans, D; Caarls, K; Beauchemin, C. 2014. **Transnational families between Africa and Europe**. *International Migration Review*. p. 1-31. DOI: 10.1111/imre.12153

McFarlane, C. 2009. **Translocal assemblages: Space, power and social movements**. *Geoforum*. 40. p. 561–567.

Mezzadra, S. 2011. **Multidão e Migrações: a autonomia dos migrantes. A contestada política da mobilidade: zonas de fronteira e irregularidade**. Londres: Routledge. p. 70-107.

Mihi-Ramírez, A; Kumpikaitè-Valiùniené, V; Cuenca-García, E. 2017. **An inclusive analysis of determinants of international migration. The case of European rich and poor countries. Technological and economic development of economy**. Volume 23(4): 608-626. doi:10.3846/20294913.2017.1306726.

Mitchell K. 1997a. **Transnational discourse: bringing geography back** in. *Antipode* 29: 101–114.

Mitchell K 1997b. **Different diasporas and the hype of hybridity**. *Society and Space* 15: 533–553.

Morokvasic M. 1984. **Birds of passage are also women**. *International Migration Review* 18: 886–907.

Mpondi, D. 2018. **Migration trajectories and experiences of Zimbabwean immigrants in the Limpopo Province of South Africa: impediments and possibilities**. *Africology: The Journal of Pan African Studies*. Vol. 12, nº 1. p. 215-235.

Muller, M. 2015. **Assemblages and Actor-networks: Rethinking socio-material power, politics and space**. *Geography Compass* 9/1: 27–41, DOI: 10.1111/gec3.12192

Muylaert et. al. 2014. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa**. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 48(Esp2). p. 193-199. DOI: 10.1590/S0080-623420140000800027

Ngongi, S. 2018. **Dumsor: shedding some light on development norms?. Disponível** em: https://www.unicef.org/ghana/media_9201.html Acesso em: 19 jun. 2018. Última verificação em: 26/06/2018.

Ní Laoire C. 2003. **Locating geographies of diaspora**. *International Journal of Population Geography* 9: 275–280.

Nogueira, I. 2016. **Migração e Trabalho: imigrantes nigerianos na cidade de São Paulo. Monografia**. Universidade de Brasília, Brasília. 70f.

OCDE. 2013. **Migração Mundial em Números**. OECD-UNDESA.

OIT. [2009?]. **Trabalhadoras e trabalhadores migrantes: alcançar a igualdade de direitos e oportunidades**. Bureau Internacional do Trabalho Genebra, Genebra, 12p.

OIT. 2017. **Inserção laboral de migrantes internacionais: transitando entre a economia formal e informal no município de São Paulo**. Ed. 1. ISBN: 978-922-830797-9

Oliveira, A. 2017. **Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças**. *R. bras. Est. Pop.*, Belo Horizonte, v.34, n.1, p.171-179.

Onoma, A. 2018. **The grave preferences of Mourides in Senegal: migration, belonging, and rootedness**, in: *Africa Spectrum*, 53, 3, p. 65-88.

Oreiro, J. 2017. **A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica**. *ESTUDOS AVANÇADOS* 31 (89). DOI: 10.1590/s0103-40142017.31890009

Paranhos, R; Filho, D; Rocha, E; Júnior, J; Freitas, D. 2016. **Uma introdução aos métodos mistos**. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, no 42, p. 384-411. <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004221>

Patton, P. 2000. *Deleuze & the Political*. Londres e Nova York: Routledge.

Peixoto, J. 2017. **Da observação à trajetória: formalização de uma estrutura de informação espaçotemporal**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho, Portugal. 195f.

Phillips, J. 2006. **Agencement/Assemblage. Problematizing Global Knowledge – Assemblage**. In: *Theory, Culture & Society* 23 (2-3). p. 108-109.

Phizacklea A (ed.). 1983. **One Way Ticket: Migration and Female Labour**. Routledge and Kegan Paul: London.

PORTAL DE NOTÍCIAS R7. **Com mais de 17 mil estrangeiros, DF atrai refugiados e imigrantes que tentam recomeçar vida**. Distrito Federal, 2014. Disponível em: <http://noticias.r7.com/distrito-federal/com-mais-de-17-mil-estrangeiros-df-atrai-refugiados-e-imigrantes-que-tentam-recomecar-vida-12102014>. Última verificação em: 26/06/2018.

Portes A. 2003. **Theoretical convergencies and empirical evidence in the study of immigrant transnationalism**. *International Migration Review* 37: 874–892.

Prytula, Y; Pohorila, N. 2012. **Thematic articles – challenges of migration: Who migrates, Why and with What effects? Socio-Economic Determinants of International Migration**. *Journal of Identity and Migration Studies*. Vol. 6. Nº 1. p. 3-26.

Ramsay, G. 2016. **Motherhood motivations: African refugee women resettled in Australia and return visits to a Country of first asylum**. *International Migration*. Vol. 54, nº 4. p. 87-101. doi: 10.1111/imig.12249.

Rasmussen et. al. 2018. **Migration factors in West African immigrants parents' perceptions of their children's neighborhood safety**. *Am J Community Psychol*, 61. p. 321-331.

Ravenstein EG. 1885. **The laws of migration – I**. *Journal of the Statistical Society* 48: 167–227.

Ravenstein EG. 1889. **The laws of migration – II**. *Journal of the Statistical Society* 52: 214–301.

Recio, A; Banylus, J; Cano, E; Miguélez, F. 2006. **Migraciones y Mercado Laboral**. *Revista de Economía Mundial*, n.14, p.171-193.

Ricci, C; Silva, J. 2018. **Atualizações da lei migratória brasileira: um novo paradigma das migrações?**. *O Social em Questão - Ano XXI - nº 41*. p. 23-44.

Rubinov, I. 2014. **Migrant assemblages: building postsocialist households with Kyrgys remittances**. *Anthropological Quarterly*, Vol. 87. nº 1. p. 183-216.

Sakyi, K. 2013. **Do we need constitutional and electoral reforms in Ghana – Post election blues?**. Disponível em: <http://www.ghanaiandiaspora.com/wp/wp-content/uploads/2013/07/Do-we-need-constitutional-and-electoral-reforms-in-Ghana.pdf>. Última verificação: 26/06/2018.

Sakyi, K. 2013. **Ghanaian diaspora and agricultural development in Ghana – the way forward**. Disponível em: <http://www.ghanaiandiaspora.com/wp/wp-content/uploads/2013/09/Ghanaian-Diaspora-and-Agricultural-Development-in-Ghana-the-way-forward-doc-1.pdf>. Última verificação em: 26/06/2018.

Salerno et. al. 2017. **The consequences of internal migration in Sub-Saharan Africa: a case study**. *BioScience* 67: 664–671. doi:10.1093/biosci/bix041

Samers M. 2003. **Diaspora unbound: Muslim identity and the erratic regulation of Islam in France**. *International Journal of Population Geography* 9: 351–364.

Samers, M. 2010. **Migration**. 1ª Ed. New York: Routledge.

Santos, M. 1999. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. Hucitec, São Paulo, 3. Ed.

Saquet, M. 2009. **Por uma abordagem territorial. Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo, Expressão popular, UNESP, 1. Ed. p. 73-95.

Setrana, M; Tonah, S. [2013?]. **Return migrants and the challenge of reintegration: the case of the returnees to Kumasi, Ghana**. *Journal of African Migration*. p. 113-142.

Shorten, A; Smith, J. 2017. **Mixed methods research: expanding the evidence base. Evid Based Nurs**. Vol. 20, nº3. p. 74-75. DOI: 10.1136/eb-2017-102699

Sikod, F; Tchouassi, G. 2006. **Diaspora remittances and the financing of basic social services and infrastructure in Francophone Africa South of the Sahara**. *Perspectives on Global Development and Technology*, Vol. 5. p. 239-255.

Silva, A. 2013. **Imigrantes afro-islâmicos na indústria avícola halal brasileira**. 185p. Dissertação (mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Silva, A. 2017. **Imigrantes africanos solicitantes de refúgio no Brasil: Cooperação para o desenvolvimento e humanitarismo no Atlântico Sul**. 315f. Tese (doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo.

Silva, F; Lima, C; Fernandes, D. 2018. **O caso de imigrantes haitianos, congolezes, senegaleses e ganeses e a relação com o mundo do trabalho no Brasil**. *Migrações Sul-Sul*. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO/Unicamp, 2. Ed. p. 446-463.

Silva, F. R; Lima, C. F; Fernandes, D. M. 2018. **Um panorama geral dos imigrantes: haitianos, congoleses, senegaleses e ganeses – da origem ao destino.** Migrações Sul-Sul. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO/Unicamp, 2. Ed. p. 420-33.

Silvey, R. 2004. **Power, difference and mobility: feminist advances in migration studies.** Progress in Human Geography 28: 490–506.

Smith MP. 2001. **Transnational Urbanism: Locating Globalisation.** Blackwell: Oxford.

Styan, D. 2007. **The security of Africans beyond borders: migration, remittances and London’s transnational entrepreneurs.** *International Affairs* 83: 6 (2007) 1171–1191

Tampio, N. 2009. **Assemblages and the multitude: Deleuze, Hardt, Negri, and the Postmodern Left.** European Journal of Political Theory 8(3) 383–400. [DOI: 10.1177/1474885109103850]

Tanle, A. 2012. **Everybody has his/her luck: irregular migration of Young people from Ghana to Lybia and beyond.** Journal of Arts and Social Sciences, Faculty of Social Sciences, University of Cape Coast, Vol. 1 No.1. pp. 43-64.

Tedesco, J; Grzybovski, D. 2011. **Senegaleses no norte do Rio Grande do Sul: integração cultural, trabalho e dinâmica migratória internacional.** Revista Espaço Pedagógico, v. 18, n. 2, Passo Fundo, p. 336-355.

Thérèse, J; Gerold-Scheepers, A; van Binsbergen, J. 1979?. **Marxist and Non-Marxist approaches to migration in Tropical Africa.** p. 21-35

Thompson, D. 2016. **Risky business and geographies of refugee capitalism in the Somali migrant economy of Gauteng, South Africa.** Journal of Ethnic and Migration Studies. Vol. 42. Nº1, p. 120-135.

Tierney, J; deMenocal, P; Zander, P. 2017. **A climatic contexto for the out-of-Africa migration.** GEOLOGY, November 2017; v. 45; no. 11; p. 1023–1026. doi:10.1130/G39457.1

Tutu, R. 2010. **Determinants of the estimation of return migration propensities among young people in the face of risk: Accra, Ghana.** Journal of Applied Sciences 10 (8): 620-627.

Uebel, R. 2016. **Panorama e perfil da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul no início do século XXI.** Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 28, p. 56-77.

Urry J. 2007. *Mobilities.* Polity: Cambridge. Vertovec S, Cohen R. 1999. **Introduction. In Migration, Diasporas and Transnationalism,** Vertovec S, Cohen R (eds). Edward Elgar: Cheltenham; xiii–xxviii.

Varella, M; Oliveira, C; Oliveira, M; Ligiero, A. 2017. **O caráter humanista da Lei de Migrações: avanços da Lei n. 13.445/2017 e os desafios da regulamentação.** Revista de Direito Internacional. Vol. 14, nº 2. p. 258-268.

Vezzoli, S; Lacroix, T. 2010. **Building bonds for migration and development. Diaspora engagement policies of Ghana, India and Serbia.** [Research Report] International Migration Institute, Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ).

VIBEGHANA. **‘Dumsor’ most challenging task so far – Mahama.** Disponível em: <http://vibeghana.com/2016/03/14/dumsor-most-challenging-task-so-far-mahama/> Acesso em: 19 jun. 2018. Última verificação em: 26/06/2018.

Villen, P. 2015. **Imigração e racismo na modernização dependente do mercado de trabalho.** Lutas sociais, São Paulo, vol. 19, n. 34, p. 126-142.

White P, Woods R (eds). 1980. **The Geographical Impact of Migration.** Longman: London.

Williams, P. 2006. **The impossibility of return: black women’s migrations to Africa.** Frontiers. Vol. 27, nº 2. p. 54-86.

Wong, M. 2014. **Navigating return: the gendered geographies of skilled return migration in Ghana.** Global Networks 14, 4. p. 438-457.

Yeboah, K. [2013?]. **Migration and the knowledge gap. Diaspora Support Unit.** Disponível em: <http://www.ghanaiandiaspora.com/wp/wp-content/uploads/2014/02/Migration-and-the-Knowledge-Gap.pdf>. Última verificação em: 26/06/2018.

Yu, J. 2013. **The use of Deleuze’s theory of assemblage for process-oriented methodology.** Historical Social Research 38, 2, 197-217.

Zanforlin, S. C. 2016. **Etnografias emergentes na periferia de Brasília: os migrantes e as apropriações socioculturais da cidade.** Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación, Equador, Nº. 130, p. 163-178.

Zelinsky W. 1971. **The hypothesis of the mobility transition.** Geographical Review 61: 219–249.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA NARRATIVA COM OS IMIGRANTES GANESES.

Perspectiva do imigrante - (*follow the migrant perspective*)

Introdução da entrevista/Justificativa:

Essa entrevista tem como objetivo conhecer melhor os imigrantes ganeses que estão no Brasil, ouvindo suas trajetórias de vida. Portanto, a sua colaboração é muito importante para o sucesso deste trabalho. Também garantimos o anonimato do imigrante na publicação da pesquisa. Caso haja alguma pergunta que você não queira responder, não é preciso.

Nome:

Idade:

Local onde mora:

Em Gana

- **Como era a sua vida em Gana?**

- Você vivia com quem?
- Quem sustenta(va) a sua família?
- Você trabalhou com o que? Quais empregos você teve?
- Você tem uma formação profissional? Qual é a sua formação?

- **Por que você pensou em migrar para outro país?**

- Quais foram os principais motivos que levaram você a pensar em sair de Gana e ir para outro país?
- Quais eram os seus desejos/aspirações quando você pensava em migrar para outro país?
- Você pensou em migrar para outro país para conseguir um emprego melhor?

- **Como surgiu a ideia de ir para o Brasil?**
 - Como conseguiu informações sobre o Brasil?
 - Quais opções você tinha além do Brasil?
 - Porque você escolheu o Brasil?
 - Quem te ajudou?
 - Quais organizações te ajudaram?
 - O governo te ajudou?
 - Você tinha alguém o esperando no Brasil?
- **Como você organizou a sua migração para o Brasil?**
 - Que tipo de visto solicitou? Temporário? Permanente? Turismo? Religioso? Trabalho?
 - Quais foram os processos burocráticos para solicitar o visto?
 - Quais documentos tiveram que apresentar para solicitar o visto?
 - Quem lhe ajudou com a burocracia e com os documentos?
 - Quais foram as dificuldades para solicitar o visto e o que você acha que deveria ser melhorado na solicitação do visto e acesso à documentação?
 - Como conseguiu a passagem para o Brasil?
 - Você recebeu alguma ajuda para conseguir a passagem?
 - Você já tinha uma perspectiva de trabalho antes de viajar para o Brasil? Se sim, com o que? Onde? Como você conseguiu o trabalho? Você tinha apoio de alguém/alguma instituição?
- **Quando você saiu de Gana?**

Viagem/Percurso/Migração

- **Como você viajou para o Brasil/Distrito Federal**
 - Como você viajou (meio de transporte, trajetória, com alguém ou não? ...)
 - Você passou por algum país antes do Brasil? Qual ou quais? Se sim, por que você foi para esse país?
 - Por onde você chegou no Brasil? Qual cidade?
 - Por quais cidades você passou no Brasil até chegar no Distrito Federal? Se sim, você trabalhou nessas cidades? Com o que?
 - Por que veio para o Distrito Federal?

No Brasil/Distrito Federal

- Com qual visto você entrou no Brasil? Qual tipo de visto você tem hoje?
- Quais foram os primeiros processos burocráticos que você teve que resolver?
 - Visto de trabalho ou outros?
 - CPF, RNE, PISPASEP...
 - Carteira de trabalho?
 - Reconhecimento de diplomas?
 - Quem lhe ajudou com a burocracia e com os documentos?
 - Quais foram e são as suas dificuldades com a burocracia brasileira e o que você acha que deve ser melhorado para facilitar o processo burocrático e o acesso à documentação?

Moradia

- Onde você morou nos primeiros dias no Brasil/no DF?
- Quanto tempo demorou para encontrar um lugar para morar?
- Alguém o ajudou a encontrar um lugar para morar?
- Em quais cidades você morou no Distrito Federal?
- Onde você mora atualmente?
- Você mora sozinho ou mora com outras pessoas?
- Você mora com imigrantes, brasileiros ou os dois? Se sim...
 - São imigrantes ganeses ou de outras nacionalidades?

Trabalho

- Você teve dificuldades para conseguir o seu primeiro trabalho no Brasil/no DF? Se sim...
 - Você teve dificuldades para conseguir o emprego? Quais dificuldades? Comunicação, comprovação de diploma, algum tipo de preconceito...?
- Como você conseguiu o seu primeiro trabalho no Brasil/no DF?
 - Qual era o seu primeiro trabalho no Brasil/no DF?
 - Quanto tempo demorou para encontrar este trabalho?
 - Como você encontrou o trabalho?

- O que você acha que foi determinante para conseguir o trabalho? (Conseguir se comunicar, ter qualificação para o trabalho, a religião, contatos, disponibilidade para fazer muitas funções no trabalho...)
- Você teve ajuda de alguém ou alguma instituição para encontrar trabalho no Brasil/no DF? Se sim, como a pessoa/instituição lhe ajudou? (Contato, burocracia, documentos,...)
- Qual tipo de contrato você recebeu? (Fixo? Temporário? Se temporário, por quanto tempo? O contrato foi renovado? A renovação dependia de quais fatores?)
- Quais foram (ou são) as principais atividades no seu trabalho?
- O seu trabalho era vinculado a viagens ou migrações temporárias dentro do Brasil? Se sim, você trabalhou em quais lugares e morou onde e como durante esse tempo?
- O que o empregador/ a empresa onde você começou a trabalhar forneceu (fornece) além do trabalho? Ajuda com os documentos, visto, moradia, alimentação, língua portuguesa, estudo, qualificação, capacitação...?
- Como você descreveria as relações entre você e a empresa/o empregador, o seu chefe e os seus colegas no trabalho? Você sofreu algum tipo de discriminação? Se sim, qual tipo de discriminação?
- Você trabalha com outros imigrantes? Se sim...
 - Como você descreveria a relação entre vocês no trabalho?
 - Você trabalha com ganeses? Como você descreveria a relação entre vocês e a relação entre vocês e os imigrantes de outras nacionalidades no trabalho?
- Você mora ou morava perto do seu trabalho?
 - Como era/é o seu caminho para o trabalho? (Transporte público? Transporte pela empresa? Quanto tempo? O percurso tinha muito trânsito?...).
 - Como era o lugar onde você morou? O que era bom e o que era ruim? Como era em termos de segurança, lazer,...
- A renda que você recebe pelo seu trabalho permite bancar os custos que você tem? (moradia, alimentação, transporte, estudo, lazer...)

- Você consegue ajudar seus familiares com a renda que você recebe pelo seu trabalho?
- O que era/é bom e o que era/é ruim no seu trabalho? O que deveria ser mudado?
- Você trocou de trabalho? Você trocou de empresa? Se sim...
 - Por que você trocou de trabalho?

Caso tenha trabalhado em outra empresa/outro lugar/possua dois ou mais empregos:

- Você teve dificuldades para conseguir um novo emprego? Quais dificuldades? Comunicação, comprovação de estudo, algum tipo de preconceito...?
- Como você conseguiu um novo trabalho? Você recebeu alguma ajuda para conseguir esse novo trabalho?
- Quanto tempo demorou para encontrar este trabalho?
- Como você encontrou o trabalho?
- O que você acha que foi determinante para conseguir o trabalho? (Conseguir se comunicar, ter qualificação para o trabalho, a religião, contatos, disponibilidade para fazer muitas funções no trabalho...)
- Você teve ajuda de alguém ou alguma instituição para encontrar trabalho no Brasil/no DF? Se sim, como a pessoa/instituição lhe ajudou? (Contato, burocracia, documentos,...)
- Qual tipo de contrato você recebeu? (Fixo? Temporário? Se temporário, por quanto tempo? O contrato foi renovado? A renovação dependia de quais fatores?)
- Quais foram (ou são) as principais atividades no seu trabalho?
- O seu trabalho era vinculado a viagens ou migrações temporárias dentro do Brasil? Se sim, você trabalhou em quais lugares e morou onde e como durante esse tempo?
- O que o empregador/ a empresa onde você começou a trabalhar forneceu (fornece) além do trabalho? Ajuda com os documentos, visto, moradia, alimentação, língua portuguesa, qualificação, capacitação...?

- Como você descreveria as relações entre você e a empresa/ o empregador, o seu chefe e os seus colegas no trabalho? Você sofreu algum tipo de discriminação?
- Você trabalha com outros imigrantes? Se sim...
 - Como você descreveria a relação entre vocês no trabalho?
 - Você trabalha com ganeses? Como você descreveria a relação entre vocês e a relação entre vocês e os imigrantes de outras nacionalidades no trabalho?
- Você mora ou morava perto do seu trabalho?
 - Como era/é o seu caminho para o trabalho? (Transporte público? Transporte pela empresa? Quanto tempo? O percurso tinha muito trânsito?...).
 - Como era o lugar onde você morou? O que era bom e o que era ruim? Como era em termos de segurança, lazer,...
- A renda que você recebe pelo seu trabalho permite bancar os custos que você tem? (moradia, alimentação, transporte, estudo, lazer...)
 - Você consegue ajudar seus familiares com a renda que você recebe pelo seu trabalho?

Rotina

- Como é a sua rotina diária? Conte a história da sua rotina, desde o momento em que acorda até o momento em que vai dormir.
- O que você mais gosta de fazer no seu dia? (Trabalhar, estar em casa, passear....)
- O que você menos gosta de fazer no seu dia?
- O que você faz quando não está trabalhando?
- Como é a sua rotina no trabalho? Conte a história da sua rotina no trabalho (ida para o trabalho, preparação, horário de trabalho, saída do trabalho...)
- Você tem momentos de lazer? Quais? (esporte, filmes, dança...)

Futuro:

- Você pretende permanecer no Brasil/Distrito Federal? Se sim...
 - Que trabalho você gostaria de ter no Brasil/Distrito Federal?

- Onde você gostaria de trabalhar? Em qual cidade?
- O que você diria sobre o seu trabalho no Brasil/Distrito Federal? As suas expectativas em relação ao seu trabalho no Brasil foram correspondidas?
- Quais são os seus desejos para o futuro? Qual ou quais mudanças você gostaria que acontecessem no seu trabalho no Brasil?
- O que você diria para os ganeses que pensam em vir para o Brasil? Que conselhos você daria a eles?

APÊNDICE B – EXEMPLO DE POSSÍVEIS PERGUNTAS PARA ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS E DE ASSISTÊNCIA AOS IMIGRANTES GANESES

Perguntas entrevistas

CGIg, MRE, Embaixada de Gana, IMDH, Caritas, NEPPE-UnB

Coordenação Geral de Imigração (CGIg)

- Qual o número de pedidos de autorização de residência para fins laborais dos imigrantes de Gana, a partir de 2010?
- Qual o número de autorizações de residência para fins laborais concedidas aos imigrantes de Gana, a partir de 2010?

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

- Qual o número de vistos pedidos por imigrantes ganeses a partir de 2010?
- Qual o número de vistos concedidos para imigrantes ganeses a partir de 2010?

Embaixada de Gana:

- Qual o número de vistos pedidos por imigrantes ganeses a partir de 2010?
- Qual o número aproximado de ganeses que vivem no Brasil?
- Qual o número aproximado de ganeses que vivem no DF?

Instituto Migração e Direitos Humanos (IMDH):

- Quais os projetos desenvolvidos pelo instituto?
- Onde se localizam os projetos do instituto?
- Como é desenvolvido o projeto de ensino de português para os imigrantes?
 - Aulas são gratuitas?
 - Quantos dias e horas por semana?
 - Quais procedimentos para matrícula no curso?
 - Onde são realizadas as aulas?
- Como o instituto auxilia os imigrantes em relação aos procedimentos burocráticos referentes à concessão de vistos?
- Como o instituto auxilia os imigrantes em relação à inclusão no mercado de trabalho?
- Como o instituto atua na assistência jurídica aos imigrantes?
- Como o instituto atua na assistência social aos imigrantes?
- Qual o número aproximado de imigrantes ganeses que participam dos projetos do instituto?
- É possível ter contato com os imigrantes ganeses que participam desses projetos?

Caritas:

- Quais os projetos desenvolvidos pela organização?
- Onde se localizam os projetos da organização?
- Qual o número aproximado de imigrantes ganeses que participam dos projetos do instituto?
- Como o instituto auxilia os imigrantes em relação aos procedimentos burocráticos referentes à concessão de vistos?
- Como o instituto auxilia os imigrantes em relação à inclusão no mercado de trabalho?
- Como o instituto atua na assistência jurídica aos imigrantes?
- Como o instituto atua na assistência social aos imigrantes?
- É possível ter contato com os imigrantes ganeses que participam desses projetos?

Núcleo de Ensino de Português para Estrangeiros (NEPPE-UnB):

- Como é desenvolvido o projeto de ensino de português para estrangeiros?
- Como são realizadas as aulas de português para estrangeiros?
- Qual o número aproximado de imigrantes ganeses que participam do projeto?
- É possível ter contato com os imigrantes ganeses que participam das aulas?

APÊNDICE C – ENTREVISTA REALIZADA COM REPRESENTANTE DA EMBIXADA DE GANA NO BRASIL.

Representante – Embaixada de Gana no Brasil

O nome foi anonimizado, a pedido do entrevistado. Portanto, foi instituído um pseudônimo ao entrevistado. A entrevista foi realizada na Embaixada de Gana, no Lago Sul. (Y) será o pseudônimo abreviado do representante. Segundo (Y), a principal razão que levaram os ganeses a saírem de Gana foi econômica. Portanto, a maioria dos ganeses saíram de Gana por motivos econômicos. Porém, ao emigrarem de Gana, os ganeses não procuram o Brasil como país de destino, mas como país de trânsito, ou seja, como uma rota para os Estados Unidos e Canadá. Segundo alguns dados apurados por (Y), mais de 50% dos ganeses que foram deportados dos Estados Unidos usaram a rota do Brasil como país de trânsito em sua chegada ao país. Devido ao alto índice de deportações, os ganeses, ao invés de se arrisarem indo para os Estados Unidos, resolveram permanecer no Brasil. Portanto, desistiram de ir ao país norte-americano e usaram o Brasil como segunda opção de migração.

Outro motivo citado por (Y) para a decisão de permanência dos ganeses à época, se deveu à política mais favorável que o Brasil possuía em relação à chegada de imigrantes ao país. Ele ainda chegou a ressaltar a política migratória discriminatória do atual governo, estabelecendo uma seletividade em relação à grupos de imigrantes que façam parte de políticas estratégicas do governo, delegando menor responsabilidade e assistência política a outros grupos, os quais estão incluídos os imigrantes de Gana.

Apesar de não considerar que os ganeses vêm ao Brasil por razões econômicas, (Y) analisa que alguns grupos de ganeses, em determinada época, optaram pelo Brasil, ao observarem as dificuldades de migração aos Estados Unidos e Canadá. (Y) observa que muitos imigrantes de Gana também transitam a outros países da América do Sul, citando a Argentina como um país de destino dos imigrantes ganeses.

Com relação à obtenção do protocolo de refúgio, (Y) afirma que alguns imigrantes se utilizam de questões como perseguição religiosa e de orientação sexual como motivo para solicitarem refúgio em outros países. Porém refuta a possibilidade de existências dessas questões em Gana. Segundo ele, seria uma estratégia dos ganeses para uma obtenção mais rápida do protocolo.

Além das questões econômicas, (Y) cita os imigrantes ganeses que vem ao Brasil para estudar em programas de estudos de graduação, por meio de bolsas. Alguns estudantes ganeses estudam na Universidade de Brasília por meio desse processo.

Com relação à Diáspora Ganesa, (Y) reconhece esse processo como uma política governamental ganesa, com o propósito de incentivar o desenvolvimento econômico de Gana, por meio do retorno e investimento de imigrantes qualificados para o país. Para reforçar essa ideia, o governo de Gana considera os imigrantes em Diáspora o 11^a estado/região administrativa de Gana, considerando os 10 estados/regiões administrativas oficiais de Gana, como forma de aproximar os emigrantes ao país novamente.

Foi perguntado a (Y) o número aproximado de ganeses que estão atualmente em Brasília. A resposta dada aponta para 400 a 500 ganeses residentes em Brasília, sendo que destes, mais de 50%, ou mais de 200 ganeses possuem emprego formal em Brasília. De acordo (Y), a maioria dos ganeses chega primeiramente na cidade de São Paulo, e em seguida se deslocam para Brasília.

Com relação à participação da embaixada de Gana na assistência aos imigrantes ganeses, (Y) afirmou que o apoio aos imigrantes fica condicionado às autoridades brasileiras, sendo o papel da embaixada identificar a documentação dos imigrantes e repassar às autoridades brasileiras, como por exemplo, responder ao

Itamaraty sobre informações referentes aos imigrantes. Fora o papel de apoio da embaixada, (Y) explicou que a comunidade ganesa é muito unida em Brasília, sendo importante a colaboração dos imigrantes mais antigos no país no acolhimento aos novos imigrantes, fazendo a intermediação com a Polícia Federal, e os órgãos governamentais, principalmente em relação à documentação de refúgio e permanência no país.